BROGNOLO

RECOPILADO, E SUBSTANCIADO

Com addictamentos, de graviſſimos Authores.

METHODO

Mais breve, muy ſuave, e utiliſſimo de exorcizar, expelindo Demonios, e desfazendo feytiços: ſegundo os Dictames do Sagrado Evangelho.

Conforme amente, e Doutrina

DO DOUTISSIMO P. Fr. CANDIDO BROGNOLO Relligiozo da Serafica Familia.

Collegido, rezumido, e traduſido

Da lingua Latina, Italiana, e Heſpanhola na Portugueza para clareza dos Exorciſtas, e bem dos Exorcizados.

POR

Fr. JOSEPH DE JESUS MARIA

Ulyſſiponenſe

Prégador, e indigno filho da Santa Provincia da Arrabida da Ordem de S. Franciſco no Reyno de Portugal.

E O OFFERECE

Ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor

DOM THOMA'S DE ALMEYDA

Primeyro Patriarcha de Lisboa.

LISBOA ORIENTAL,

Na Officina FERREYRIANA

M. DCCXXV.

Com todas as licenças neceſſarias.

CORNELL UNIVERSITY
The
President White
Library
RECEIVED 1891

A. 80-06.

DEDICATORIA

AO

ILLUSTRISSIMO,

E REVERENDISSIMO SENHOR

D. THOMAS DE ALMEYDA

primeyro Patriarcha de Lisboa.

ILLUSTRISSIMO,

REVERENDISSIMO SENHOR

O templo Delphico,

huma das sete que intitulou o Mun-

do maravilhas se venerou o Augusto Princepe das Luzes, supremo arbitro das sciencias; e entre as muytas creaturas que com affectuosos rendimentos lhe tributavaõ immortaes cultos, tambem as pobresinhas Aves assistiaõ, offrecendo suas humildes penas para o applauso. Das Luzes Augusto Princepe he o Sol, geroglifico soberano de hum Prellado perfeyto (diz o comum dos D.D.) pobresinhas Aves saõ aquelles sogeyts que pelo instituto de sua Relligiaõ Santissima devem ser Spirituaes contemplativos: assim o escreveo Laureto: Aves significare solent contemplativos. & spirituales. *Estas (Senhor) saõ as bazes que a minha Relligiaõ Sagrada serviraõ de solido fundamento, e estas tambem saõ as azas com que venturosas Aves*

Lauret. Sylv. Alexer. verbo Aves.

ao

ao Ceo ſubiraõ, e do Sol os rayos penetraraõ,

He Ceo a Igreja (*diſſeo S. Gregorio*) Regnum Cælorum Eccleſia dicitur. *E no Ceo da Patriarchal Igreja, quem ſenão voſſa Illuſtriſſima Reverendiſſima he o Sol tão venerado, e Appollo mais ſcientifico? Hoje pois* (*Senhor,*) *e não ſey ſe com temerario arrojo, pertendo qual humilde Ave remontar meu voo, quando por meyo de minha pena implorando de voſſa Illuſtriſſima Reverendiſſima a ſublimada protecção para eſte pobre livrinho, me rezolvo com elle a ſahir à luz, ſendo para iſſo o meu principal intento ſervir a Igreja de Deos, e utilizar as creaturas pelo Demonio atormentadas.* D. Greg. in lib. Mor.

Não ignoro, eu ha de ſer de muytos ceuçurada eſta minha empreza,

pois bem sey escrevo contra o que quasi todos os Exorcistas atè agora escreveraõ, e praticaraõ; mas como destas ideas, nem Inventor, nem Authorme constituo, e só substancio do meu Doutissimo Candido Brognolo os documentos, authorizando os com addictamentos de outros, e muy graves Authores que allego, cujos pareceres aos de Brognolo não eraõ dissonantes, e todos existiaõ com as Sagradas Scripturas, muy conformes, pareceme que não devia ter muyto lugar a cençura, e só se deve entender foy esta acção em mim huma curiosidade Relligiosa.

O motivo (Senhor) que eu tive para esta empresa, vossa Illustrissima Reverendissima mo occazionou, quando se dignou de occuparme em assistir à Relligiozissima Communi-

dade

dade das Freyras de campollide no ſeu grande trabalho que tiverão, pois quaſi todas, como he notorio (a hinda que alguns com temeridade grande, e piedade muy pouca o contrario entendeſſem) forão cruelmente em ſua primitiva fundação pello Demonio perſeguidas; a donde, eu ſendo dos primeyros nomeados, vendome deſpois com companheyros taõ graves, tão Relligioſos, e tão doutos, me reconheci entre todos os mais inerte, e mais humilde; e obſervando os effeytos que com tanta facilidade aquellas ſervas de Deos experimentarão quando com ſuavidade tanta nos expuzemos todos os Exorciſtas a ſeguir contra o Demonio não de Mengo, nem jà de Remigio, mas ſó ſim de Brognolo a doutrina: Eſta ſem confuſaõ, com muyta clareſa, e muy

ſuccinta me reſolvi a expender, e eſcrever, ſendo voſſa Illuſtriſſima Reverendiſſima o Princepe tão zellozo, e Paſtor vigillantiſſimo, a quem, eu entendi que de juro a devia dedicar.

Eſta pois foy (Senhor) a cauſa toda de buſcar para obra tão pequena o patrocinio de hum Mecenas tão grande, e quizera, eu que voſſa Illuſtriſſima Reverendiſſima para aproteger lhe puzeſſe os olhos não como effeyto de hum tão humilde engenho, e mal aparada pena, mas ſim como offerta, e de huma grandioſa vontade; pois como Seneca eſcreveo: Em quem reverente conſagra, vence a vontade no que ſe offrece a ſubſtancia da offerta no que ſe dedica: Plus invenitur in voluntate, quam in operis ſacrificio.

Eſpero pois que a ſublimada pro-

tecçaõ

tecção de vossa Illustrissima Reverendissima ampare este pobre livrinho, alente os desmayos da minha pena, e segure os empenhos de minha humilde confiança, pello que deve à sua illustre regalia; pois não he mais lusido o Sol Princepe das luzes quando doura os levantados montes, do que quando se inclina aos humildes valles; antes assistindo a estes com seus rayos, se mostra no mayor realce de seus lusidos resplendores. Assim o dezejo conseguir, assim o espero alcançar: não só pello favor, e attenção que de vossa Illustrissima Reverendissima tenho tantas vezes recebido, mas por ser filho de huma Provincia a quem vossa Illustrissima Reverendissima desde sua primeyra infancia (não degenerando a grande devoção dos Excellentissimos Condes de A-

vintes

vintes ſeus Progenitores) moſtrou o muyto que a venerava, obrando em fim como illuſtre Princepe, em quem por acertada eleyção de hum Monarcha tão pio, como deſta meſma Provincia da Arrabida affectuoſo amante, tanto brilha, e bem acenta eſſa Purpura offrecida em quem logrando foros de Princepe, em Portugal ſó mereceo ſer a eſſe Patriarchal trono, ſublimado. Claudiano parece q̃ vaticinando-o, o cantou.

Digna legi virtus, ultroſe Purpura ſuplex.

Obtulit, & ſolus meruit regnare rogatus.

Deos guarde a voſſa Illuſtriſſima Reverendiſſima por felliciſſimos annos. Convento de Saõ Pedro de Alcantara em Lisboa Occidental dezoyto de Dezembro de 1724.

Beyja as mãos de voſſa Illuſtriſſima Reverendiſſima ſeu affectuoſiſſimo venerador, e mais humilde Cappellaõ.

FREY JOSEPH DE JESUS MARIA.

PRO-

PROLOGO

AO

BENEVOLO LEYTOR.

NAM ha muytos annos que novamente ſahio á luz huma admiravel, utiliſſima, e neceſſaria obra que trata da materia Exorciſtica, expendida em tres diverſos tomos que hoje ſe acha em dous volumes, ſendo della Author o muy douto Padre Frey Candido Brognolo digniſſimo filho de minha Relligiaõ Sagrada, e vendo, eu o muyto q̃ eſta doutrina foy aceyta, exiſtindo cõ o ſacro Evãgelho muy cõforme, ſendo prodigioſa a utilidade q̃ experimentey della rezultava aſſim para gloria de Deos, e comodidade dos Exorciſtas, como para a felix liberaçaõ dos Exorcizados, adverti: que por ſer eſta materia em tres diverſos tomos, (e naõ ſey

ſe

ſe com alguma confuzaõ) eſcripta diffuzamente em lingua Latina, e Italiana, explanada, ſendo ſó hum dos tais Tomos em que a pratica exiſte para os Exorciſtas a mais preciza, e eſte ſó naõ ſe vende ſenaõ o jogo inteyro, para o que nem todos teraõ promptos toſtoens que lhe naõ ſejaõ para outras couſas mais precizamente neceſſarios; attendendo, eu primeyro (como diſſe) á gloria de Deos, e logo á utilidade eſpiritual dos proximos, tomei por curioſidade a rezolluçaõ de recopilar, e ſubſtanciar eſta doutrina no que entendi hera para o Exorciſtico miniſterio mais ſingularmente accommodado em apraxi traduzindo-o na lingua Portugueza, e concorrendo para eſte meſmo effeyto os dictames de graviſſimos Doutores, e Padres que curioſamente buſquey, e á marge allego, evitando aos Exorciſtas mayores expenſas.

Naõ ſou taõ pouco advertido que naõ entenda a muyta oppoſicçaõ que eſte pobre livrinho hade ter, pençoens certamente a que eſtá expoſto quem com

com qualquer obra ſahe á luz, pois hé ſem duvida que indubitavelmente nunca a todos ha de contentar, e por infeliz me conhecera, eu ſe naõ reconhecera emulos que ſe me oppuzeſſem; mas como onegocio he de Deos, pois para deffender a ſua honrra contra o Demonio he dirigido, ſe houver alguns aquem o Demonio ajude para me empécer, certiſſimamenre os naõ temo, porqne da minha parte eſtá Deos para me ajudar. Porem ſe os livros pequenos (como Terenciano eſcreve) tem ordinariamente a fortuna de bem fadados: *Habent ſua fata libelli*; eſpero, eu que eſta limitada obra mereça ſer attendida, e naõ quero prezumir (ſe ha fados) que experimente os effeytos de malfadada.

Ferent.

VALE.

LICENCAS

DA ORDEM.

Cençura do Muyto Reverendo Padre Meſtre Frey Antonio da Piedade ex Leytor de Theologia, Qualificador do Santo Officio, Chroniſta, e Diffinidor actual da Provincia da Arrabida.

POr commiſſaõ do noſſo Reverendiſſimo Padre Frey Joaõ de Soto Leytor Jubilado, Commiſſario Geral da Familia, e Indias Occidentaes, &c. Revi o Livro intitulado Brognolo recopilado, e ſubſtanciado que das linguas Latina, e Italiana traduzio em a noſſa Portugueza o chariſſimo Irmaõ Frey

Frey Joſeph de Jeſus Maria filho deſta noſſa Provincia de Santa Maria da Arrabida, e Prègador. Sendo ſua materia huma bem diſpoſta inſtrucçaõ de Exorciſtas vejo q a noſſa Santa Fè tanto por ella ſe exalta, e os bons coſtumes ſe purificaõ, que ſe deſvanece qualquer perigo que ſe houveſſe de recear, porque toda eſta inſtrucçaõ ſe encaminha ao mayor eſtabalecimento da meſma Fè, qual devem ter os Exorciſtas, e Exorcizandos para o triunfo que pertendem dos inimigos das noſſas Almas. He a primeyra pagina do livro o mais abonado teſtemunho do grande trabalho que teve o Author na admiravel Ordem com que inſtrue, e deſtribue os ſeus Dictames. Diz que he methodo mais breve, e muyto ſuave aos Exorciſtas; e ninguem deyxarà de confeſſar que dar methodos ſuaves, e breves ſendo argumento de hum engenho delicado, o he tãbẽ hũ de trabalho exceſſivo Confirmaſſe o conceito em affirmar que foy collegido, rezumido, e traduſido da doutrina do Doutiſſimo Frey Candi-

do

do Brognolo; no que tambem moſtra o diſvelo, as noticias, e erudiçaõ de que he dotado, porque colher, rezumir, traduzir, e acrecentar ao meſmo tempo, he empreza que o acredita noticioſo diſvelado, e erudito, principalmente ajuſtàndoſſe em tudo o que expõem no corpo do volume com o que inſinua nos titulos que lhe dá; por todos, e eſpecialmente por ſer eſte livro de tanta utilidade para as Almas, de terrivel confuzaõ para os Demonios, e por conſequencia de mayor gloria para Deos o julgo digno de que ſe faſſa publico na eſtampa: *Salvo ſemper, &c.* Hoſpicio do Hoſpital Real de Lisboa Occidental 29. de Janeyro de 1725.

Frey Antonio da Piedade.

LICENCIA

Do Reverendiſſimo Padre Commiſſario Geral.

FRey Joan de Soto Lector Jubilado, Theologo de Su Majeſtad en la Real Junto de la Immaculada Concepcion, Commiſſario General de toda la Orden de noſſo Padre San Francisco en eſta Familia Ciſmontanha, y delas Indias, y Sieyvo, &c.

Por el tenor delas prezentes, y por lo que a nós toca, concedemos nueſtra bendicion, y licencia al P. Frey Joſeph de Jeſus Maria Predicador hijo de nueſtra Provincia dela Arravida, para que pueda dar ala prenſa un libro que há compueſto de Inſtruccion de Exorciſtas, attento a que de Commiſſion nueſtra há ſido viſto, y examinado por Theologo dela Religion que nos aſeguta que nó contiene coſa alguna contra nueſtra Santa Fé, y buenas coſtumbres,

costumbres, y que seõ digno de q̃ salga a la luz publica. y en todo lo de màs se guardarán las disposiciones del Santo Concilio de Trento, y Reales Pregmatigas. Datt en este nuestro Convento de S. Francisco de Madrid en 9. de Febrero de 1725.

Frey Juan de Soto Loco Sigili,
Comissario General, y de Indias.

DO SANTO OFFICIO.

CENCURA

Do R. P. Frey Pedro do Sacramento Religioso da Sagrada Ordem aos Prègadores, Mestre na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

ESte livrinho composto pelo R. P. Frey Joseph de Jesu Maria, filho

da

da Provincia da Arrabida contem muytas, e boas armas deffencivas, e offencivas para livrarnos daquelle adversario, que *tamquam leo rugiens circumit quærens quem drevoret.*

Nelle naõ achey coufa alguma contra noffa Santa Fè, ou bons coftumes. S. Domingos de Lisboa 16. de Fevereyro de 1725.

Frey Pedro do Sacramento.

CENCURA

Do R. Padre Frey Eſtacio da Trindade Relligioſo da Sagrada Ordem dos Eremitas deſcalços de Santo Agoſtinho, Meſtre na Sagrada Theologia, e Qualificador do Santo Officio, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr Ordem de voſſa Eminencia revi o livro, que ſe intitula Brognolo recopilado; ou Methodo obreve de exorcizar que traduzido de varias linguas recopilou o R. P. Frey Joſeph de

de Jesu Maria Religioso da Provincia da Arrabida: Nelle naõ achei cousa alguma contra apureza de nossa Santa Fe, e bons costumes; mas sim tudo util áos bons bostumes, e pureza da Fè; e principalmente dos Ministros da Igreja; pois nelle acharáõ modo breve de fortalecer dos proximos as almas; e de livrarlhe de tantas diabolicas vexações os corpos; pelo que me parece digno da licença que pede: *Salvo meliori judicio.* Lisboa Oriental no Convento do Monte Olivete dos Agostinhos Descalsos 16. de Março de 1725.

Frey Estacio da Trindade.

LICENC, AS DO Santo Officio.

VIstas as informações, póde-se imprimir o livro de que setrata, e despois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença para que corra sem aqual naõ correrá Lisboa Occidental

dental 20. de Março de 1725.

Rocha. Monteyro. Cunha. Texeyra. Sylva. Cabedo.

DO ORDINARIO.

DAmos licença para que ſe poſſa imprimir o livro de que eſta petiçaõ trata, e depois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença que corra, e ſem ella naõ correrá, Lisboa Occidental 28. de Agoſto de 1725.

Biſpo de Tagaſte.

DO PAC, O.

CENC, URA

Do M.R.P. Pedro de Almeyda da Sagrada Cõpanhia de Jesus Mestre na Sagrada Theologia, Qualeficador do Santo Officio, e Reytor actual no seu Collegio de S.Patricio de Lisboa Occidental.

SENHOR.

CUmpri com o preceyto de Vossa Magestade lendo o livrinho intitulado *Brognolo recopilado, & substanciado*, Author o R.P.Frey Joseph de Jesu Maria filho da Provincia da Arrabida: e cõfesso q̃ naõ sem particular gosto, e conçolaçaõ minha, assim pelo util, e importante do seu argumento, como pelo succincto, e perspicuo do seu estilo tẽ em q̃ lhe agradecer a nossa lingua Portugueza o que a Lat ina, a Italiana,

e a Hespanhola naõ lograraõ em quem essa compoz naquella, e traduzio nestas, a saber dizer muyto em pouco com clareza, que he o melhor, e mais difficil modo de dizer. Por onde como nello naõ achey cousa opposta á nossa Santa Fé, ou bons costumes. Julgo ser merecedor da licença, que pede. Lisboa Occidental Collegio de S. Patricio em 6. de Abril de 1725.

Pedro de Almeyda.

QUè se possa imprimir vistâs as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e despois de impresso tornará a Mensa para se conferir, e taxar que sem isso naõ correrá. Lisboa Occidental 10 de Abril de 1725.

Oliveyra. Teyxeyra. Bonixo. Galvaõ. Pereyra.

VIsto estar conforme com o Original póde correr Lisboa Occidental 9. de Outubro de 1725.

Rocha. Fr. Lancastre Teyxeyra.

POde correr Lisboa Oriental. 13. de Outubro de 1725. *B. de Tagaste.*

TAyxão este Livro em 120. reis Lisboa Occidental. 17. de Outubro de 1725.

Pereyra. Galvaõ. Oliveyra.

BROG.

BROGNOLO

RECOPILADO, E SUBSTANCIADO com addictamentos, e Instrucçoens de graviſſimos Authores.

TRATADO I.

Inſtrucçaõ aos Senhores Exorciſtas Miniſtros da Santa Igreja de Deos.

DICTAME I.

Da exiſtencia dos Eſpiritos, e ſeus effeitos, reſpective *à materia de que ſe trata.*

PARA manifeſtar Deos Eterno, e Soberano ſeu immenſo poder, e grandeza infinita, querendo formar, e compor eſſes eſpheticos Orbes, primeiro do que à terra,

Geneſ. 1. creou os Ceos : *In principio creavit Deus Cælum, & terram*, logo no Ceo formou Anjos , ſendo eſtes como a Theologia enſina , huma ſubſtancia incorporea, e intellectual aos corpos naõ unida. Com tres dotes e excellencias protentoſas adornou Deos eſtes Celeſtiaes Eſpiritos. Primeiro: com a ſubtileza, com a qual penetraõ o ar , a terra, e todos os corpos ; naõ occupaõ lugar, nem tem corpo, e ſó ſe contem no lugar *diffinitive*, mas naõ *circunſcriptive*. Segundo: com a inviſibilidade, porque naõ pódem os Anjos ſer viſtos , e ſó o poderiaõ ſer tomando corpos fantaſticos , ou aerios. Terceiro : com a excellencia em que excedem às corporaes creaturas ; porque a creatura corporal naturalmente obedece à eſpiritual , em quanto ao movimento local; aſſim ſe collige da meſma Eſcritura no paſſo do Anjo com Daniel , quando no lago dos Leoens ; em o de S. Pedro , quando por miniſterio do Anjo foy ſolto das cadeas, e a porta ferrea

Dan.

Act. Ap.

da

da Cidade se lhe abrio; e assim pódem os Anjos causar, e exercer todas aquellas cousas, que possaõ provir do movimento local dos corpos inferiores; e ultimamente conhecem as naturezas, e virtudes dos mineraes, das ervas, dos Planetas, dos animaes, e de todas as creaturas: *Omnia que sciunt sicut Deus simul actu, & scientia visionis*; e supposto naõ saibaõ os Anjos todas as cousas que Deos sabe, pois a este Senhor nada he occulto, e sabe tudo *præsentialiter, perfecte, & immutabiliter*, conhecem *ex dispositione Divina* os futuros, e os segredos do coraçaõ.

Supposta pois, e indubitavelmente verificada a existencia dos Anjos, como já Platão antiguamente escrevera: *Inter cætera, creaturam spiritalem, quæ Angelica est, creavit*, e a Sagrada Escritura repetidas vezes confirma, deve advertir o discreto que na creaçaõ dos Anjos, havendo equidade entre alguns, entre outros houve tam- Plato. Dan. c. 7. Pl. 90. Job 33.

bem disparidade. Sim he verdade que foraõ iguaes os Anjos todos, porque todos foraõ Espiritos, immortaes, e invisiveis; más differem na sciencia, sabedoria, poder, e ministerios, assim como se divisa nas creaturas humanas: pois há homens mais fórtes, mais sabios, mais poderozos, e com mayores dignidades e occupaçoens do que outros, o que tudo entre os Anjos só Deos conhece.

Muitos Theologos escreveraõ que algum Anjo mao he por natureza mais forte que outro Anjo bom; porém pela graça assentaõ todos que o minimo Anjo bom tem regimen sobre todos os Anjos maos. Santo Agostinho o confirma: *Spiritus vitæ desertor, atque peccator regitur per Spiritum vitæ rationalem, pium, & justum.*

D. Aug. l. 3. de Trinit.

Fallaõ-se, e trataõ-se entre si os Espiritos por conceitos, ou palavras do entendimento; donde o Doutor Angelico fallando dos Espiritos rebeldes, diz: *Ad invicem concepta sua manifestant.*

D. Thomàs 1. p. Summ. q. 109. art. 3.

Fallaõ

Fallaõ tambem os Espiritos aos homens de dous modos: Primeiro com palavras locaes em o Corpo aerio que tomaõ, mas naõ saõ ouvidas senaõ por aquelles com quem directamente fallaõ. Segundo: fallaõ aos homens os maos Espiritos, mudando de dous modos o sentido às cousas: ou com o instrumento da vista imprimindo a imaginaçaõ de alguma cousa, ou offerecendo à vista, de outra cousa a semelhança. Fallaõ tambem os Anjos aos Demonios: mostrando-lhe sem alguma illuminaçaõ as especies do seu entendimento, e lhe revelaõ muitas cousas dos Divinos Mysterios paraque como executores da Divina Justiça fassaõ o que Deos lhe dispuzer, ou para exercicio dos bons, ou para suplicio dos maos.

DICTAME II.

Da existencia dos Espiritos infernaes, e seus effeitos.

DOutrina, e opiniaõ foy dos Peripateticos que naõ havia Demonios, e aquellas cousas que aos Demonios se atribuhiaõ, estas pela virtude dos Corpos Celestes he que se obravaõ. Refutasse esta opiniaõ, e sua nimia falsidade se prova com a rezaõ, com a authoridade, e com o exemplo; com a rezaõ: porque naõ haveria effeitos espirituaes malignos, se tambem naõ houvesse mailgnos Espiritos *à Spiritu enim Spiritualia nominantur*; pelo que diz Santo Agostinho: *Item videmus multa fieri, quæ nullo modo virtus Cælestium corporum facere potest.* Assim como v. g. fallar hum idiota varias linguas, dizer versos, allegar authoridades, interpretar cousas obscuras e dificeis, manifestar

D. Aug. sup. Job cap. 13.

nifestar o occulto revelar os segredos, e fallarem as Estatuas.

Prova-se com authoridades da Sagrada Escritura, e Santos Padres. As da Escritura saõ tantas que por naõ ser extenso naõ repito todas, só os lugares aponto de algumas, e as mais vejaõ os Doutos apontadas em a Concordancia da Biblia. As dos Padres diz Santo Agostinho: *Prima operatio fuit omnibus communis, sed in secunda sunt destincti, & sic in primo instanti omnes fuerunt boni, sed in secundo fuerunt boni à malis divisi.* Ptolomeo: *Malignos Spiritus dæmones appellat.* Plataõ dizia: *Invisibilium potestatum quæ Dæmones nuncupantur.*

Prova-se com o exemplo: pois nas letras Divinas, e humanas se allegaõ infinitos casos, e succesos feitos, e occasionados pelos Demonios que de nenhum modo os podia obrar a virtude dos Corpos Celestes, leaõ os discretos a vida de Santo Antaõ, e ou-

Deuter. 32. 17. 2. Paral. 11. 15. Tob. 3. 8. Pſ. 90. 6. Isai. 34. 14. Baruch. 4. 7. Matth. 4. 24. Marc. 1. 32. Luc. 4. 33. Joann. 7. 20. Act. 19. 6. 1. Cor. 10. 20. 1. Tim. 4. 1. Apoc. 9. & 16. & 12. & 18. D. Aug. l. 4. Sup. Genes. c. 24. Pthol. in 4. Quadrup. Plato in Thimeo.

tros ſemelhantes Santos, donde acharaõ caſos notaveis.

Verifica-ſe pois aſſertivamente que ha Demonios, Eſpiritos Infernaes, os quaes creados por Deos juntamente com os Celeſtiaes Eſpiritos, e poſtos em o livre arbitrio, elegeraõ eſtes o bem, e eſcolheraõ aquelles o mal; pelo que peccando, e ſeguindo a Lucifer, conſpirando-ſe contra Deos ſeu Creador, do Ceo ſe percipitaraõ, pois pela ſua ſoberba, vangloria, e preſunçaõ perderaõ a vida beata.

Alguns delles foraõ expulſos ao Inferno, para atormentar os peccadores, outros ficaraõ em eſſe ar caliginoſo para a exercitaçaõ dos homens, ſendo huns, e outros chamados genericamente, Demonios. Pelo que diz Santo Agoſtinho: *Aer caliginoſus, eſt quaſi carcer Dæmonibus, uſque in diem Juditii*; aſſim donde quer que os Demonios eſtaõ, ahi tem o ſeu Inferno; porque ſupoſto *non actu alligentur igni gehennali dum ſunt in iſto caliginoſo*

D. Aug. l. 3. ſup. Geneſ. cap. 30.

Caliginoſo aere, tem a meſma pena como ſe no Inferno eſtiveſſem. Aſſim o expreſſa a Gloſſa ordinaria: *Portant ſecum Dæmones ignem gehennæ quouſque vadunt.* Gloſ. ordin. ſup. verb. Jacobi cap. 3. Inflãmat. rotam.

Vendo-ſe deſpojadas da graça perfeita, que como dizem os Theologos *Eſt ſtatus gloriæ*, e tambem da imperfeita, *quæ eſt ſtatus merendi*, perdendo eſte dom ſobre natural, e com elle a pureza da natureza, a faculdade do livre arbitrio, o eſtado da innocencia, os dons da natureza, e a viſta de Deos, ficaraõ logo Eſpiritos impuros, conſtituhidos inimigos do Genero humano, racionaes no entendimento, intelligentes ſem diſcurſo, ſubtîs em a maldade, deſejoſos de fazer mal, inchados pela ſoberba, ſempre novos pelo engano, mudaõ os ſentidos, manchaõ os affectos, perturbaõ aos que vigiaõ, inquietaõ por ſonhos aos que dormem, occaſionaõ doenças, excitaõ tempeſtades, alteraõ os humores, transformaõ-ſe em Anjos de luz para

Comun. Theolog.

Ita in Collect. Theolog. de Dæmonibus.

para enganar, nos Idolos uzurpaõ para ſi divinos cultos, appetecem dominar ſobre os bons, ſempre armaõ traiçoens ao homem, mas levaõ ſempre comſigo o Inferno para onde quer que vaõ.

He opiniaõ ſeguida entre os Theologos, que perdendo os Demonios a Divina Graça naõ perderaõ os dons da natureza, pois lhe ficaraõ eſtes perfeitiſſimos, e eſplendidiſſimos: aſſim o eſcreve S. Dionyſio; mas pela Paixaõ, e morte de JESU Chriſto lhe ficaraõ eſſes dons naturaes taõ dibilitados, e diminutos, que de ſi ſós nada já pódem fazer mais que o que Deos lhe diſpuzer, ou permittir.

D. Dionyſ. 4. de Divin. Nomin.

Sim he verdade que muitas couſas obraõ os Demonios pela virtude da ſua natureza, com as quaes nos deixaõ muy admirados; mas he, porque daquellas couſas que pertencem ao conhecimento natural, tiveraõ elles conhecimento no principio da ſua creaçaõ, e aſſim pela congruencia dos Elementos

mentos, e seus temperamentos *applicando activa passivis* fazem os Demonios acçoens ques Deos lhe permitte que sobrenaturaes nos parecem, supposto sejaõ naturaes. Assim o insinuaõ Santo Agostinho, e Santo Thomás. D. Aug. l. 3. cap. 8. tom. 3. de Trinit. D. Thomàs 1. p. Sum. q. 55. art. 1. 2. Carl. Bauc. Compl. Art. Exorc. p. 1.

Ha entre os Demonios preferencias, disse-o Carlos de Baucio: *quia prælatio est bonum naturæ*; e assim a natural disposiçaõ dos Demonios requer que entre elles haja mando, e preferencia *tamquam bonum, & ordo naturalis*; e assim por ordem natural huns Demonios aos outros se subordinaõ. E fundados nesta rezaõ muitos Exorcistas antigos escreveraõ que hum Demonio podia lançar fóra outro Demonio inferior, e que o Exorcizante podia pôr preceito v. g. a Lucifer, ou Satanhaz que expellisse os mais Demonios dos corpos dos Energumenos. O que naõ sigo.

Ha entre os Demonios dor, e alegria. A legria que lhe procede do mal, e naõ do bem; pelo que diz Santo Agostinho:

D. Aug. l. 2. de Gent. contra Manich. cap. 17. Agoſtinho: *Diabolus poteſtatem habet in eos qui Dei præcepta contemnunt, & de hac tam infelici poteſtate lætatur, & ſic in corporibus habitantes gaudent, quia male agunt.* Tem tambem dor: naõ do mal da culpa dos peccadores, mas naſcida da má vontade que aos homens tem, pois ſe entriſtecem, enraivecem-ſe, e afligem-ſe, quando os humanos aprehendem actos opoſtos à danada vontade diabolica; porque deſejando que todos os homens ſe condenem, nem todos, mediante a Divina Graça ſe chegaõ a condenar; e aſſim fica fruſtrado o ſeu deſejo.

Eſtaõ os Demonios totalmente privados da bemaventurança que naturalmente pódem appetecer. Nunca querem moſtrar que obedecem, mas ſaõ para a obediencia conſtrangidos; appetecem muito as veneraçoens, e deſejaõ ſer adorados, mas pode-os o Exorciſta afear com vilipendios, e oprobrios, póde-os eſcarnecer, e illudir. Pſ. 103. Pelo que diz David: *Draco iſte quem formaſti*

formasti ad illudendum ei. E Job: *Hoc est initium figmenti Dei, quod fecit Deus, & illudatur.* Job cap. 11.

DICTAME III.

Da possibilidade que tem os Infernaes Espiritos para vexar as creaturas humanas.

QUe os Demonios possaõ vexar, e perseguir as humanas creaturas, já do que temos dito se podia colligir, pois saõ substancias incorporeas intellectuaes, às quaes as creaturas corporeas de algum modo estaõ sogeitas. Consta essa possibilidade que os Demonios tem, de muitos lugares da Sagrada Escritura: como se lê em S. Lucas, S. Marcos, e S. Mattheus; comprova-se tambem das vidas dos Santos: em que se lê expulsaraõ dos corpos de creaturas humanas innumeraveis Demonios, supondo-se em tudo a permissaõ Divina, e naõ de outra sorte; Lucæ cap. 4. 8. Marc. 1. 5. 9. Matth. 12. 17.

D. Aug. 3. de Trinit. c. 7 8. sorte; o que Santo Agostinho confirma dizendo: *Diabolus multa potest virtute suæ naturæ, à quibus tamen prohibetur virtute Divina.*

De dous modos pódem entrar os Demonios nos corpos humanos. O primeiro he contra a Alma: e desta sorte entrando occupaõ o coraçaõ, o entendimento, e os sentidos, naõ com sua substancia porque isso só póde Deos, como explica Beda: *Cur tentavit Satanas cor tuum*, e supósto naõ pódem occupar a Alma, e o entendimento, costumaõ machinar enganos, e suggerir na vontade o veneno do peccado, e vexar a creatura para o seu exercicio, e merecimento, ou para o que Deos lhe determina.

V. Beda justa illud Petri ad Ananiam.

A segunda entrada, he contra os corpos, concorrendo sempre a permissaõ Divina, atormentando a creatura, ou dentro, ou fora; de fora, mudando-lhe a fantezia, e os sentidos corporaes, ou tomando corpo aereo, ou mostrando aos vexados, serpentes, touros,

touros, feras medonhas, ou figuras horriveis. De dentro, atormentando, e comprimindo as entranhas, e partes interiores do corpo, cauſando dores, chagas, grandes agitaçoens, e moleſtias. Iſto faz o Demonio de dous modos, ou por ſi ſó *Simpliciter*, ou intervindo Malefico, Feiticeiro, ou Feiticeira. Ita in Job leget. 2. Et in Saule Reg. 1. 16.

Quando o Demonio faz ſemelhante entrada, coſtuma obſervar os temperamentos, humores, e qualidades daquelle corpo, principalmente em que parte daquelle compoſto fiſico póde haver mais facilmente alguma enfermidade, porque entaõ mais lhe abala os taes humores, inquieta os Eſpiritos, e perturba as potencias, havendo muitas imaginaçoens; e às vezes fazem os homens mudos, ſurdos, coxos, cegos, febricitantes, geraõ graviſſimas enfermidades, e outros tormentos grandes. Aſſim conſta da Sagrada Eſcritura, em hum, e outro Teſtamento. Ita in S. Iob. Etiam in Saule Vide etiam Matt. 12. Marc. 9. Luc. 11. & 13.

Daqui provem a cauſa porque os Demonios

Demonios acommettem mais, evexaõ os melencolicos. Primeiro: porque o humor melencolico com difficuldade ſe tira, e he de ſua natureza inobediente, e rebelde. Segundo: porque o humor melencolico he mais apto para gerar diverſas enfermidades, e incuraveis: porque ſe he muito enxuto offende as membranas de cerebro, e faz ao homem doudo; ſe offende os ventriculos, cauſa apoplexia: ſe aos nervos, convulſoens; ſe aos olhos, cegueira. E ultimamente: gera raivas, frenezis, e odios; eſcurece o entendimento, turba a memoria, a rezaõ, e o juizo: *Vide Galenum, & Avicenam.* E como eſtes effeitos da melencolia muitas vezes os coſtuma cauſar o Demonio, por iſſo nos que padecem eſta queixa muito ſe occulta, paraque o Exorciſta fique dubio ſe a queixa he natural, ou diabolica, e aſſim melhor poſſa vexar.

Gal. 3. de loc. affect. c. 7. Avic. l. 3. Fen. 1. tract. 4. c. 18.

Tambem entre os cazados coſtumaõ impedir: *Vim generativam, & etiam*

etiam quod conjuges non se conjungant. Aut reprimendo erectionem, aut obstruendo vias, aut surripiendo, vel destruendo semina.

Transmuta tambem algumas vezes a creatura humana em fórmas, e figuras bestiaes, o que se naõ póde fazer por virtude natural, nem realmente se faz por virtude Diabolica, senaõ mudando as especies, e formando fantasmas chimericas, e apparentes com que os sentidos se enganem; como tambem faz que hum corpo morto na apparencia reviva. Pelo que diz Santo Agostinho: *Mortales sensus per phantasmata decipiuntur, quæ vera non sunt nobis vera videntur.* D. Aug. 18. de Civitate Dei tom. 5.

Este engano póde-o fazer de dous modos. Primeiro: porque como Espirito move a imaginaçaõ do homem por hum moto local dos Espiritos, e humores, e daqui se causaõ as apparições imaginarias, como tambem os sonhos segundo Aristoteles. Segundo: quando vizivelmente apparece em al- Arist. in lib. de Som. & cap. 3.

guma figura, tomando corpo aereo, e por isso póde circumpôr a qualquer cousa corporea, qualquer fórma, ou figura.

Tambem os Demonios causaõ esterilidade nas arvores, e seus frutos, em a procreaçaõ dos animaes, e aves. Geraõ tempestades coagulados frigidissimos humores; o que tudo se collige da Sagrada Escritura em o Apocalypse: *Clamavit quatuor Angelis, quibus datum est nocere terræ, & mari dicens: nolite nocere terræ, & mari neque arboribus.* Com a expoziçaõ dos Padres. Muitas vezes se fazem sucubos, e incubos; outras vezes inficionaõ as casas, e perturbaõ seus habitadores por muitos modos; e tambem vexaõ as crianças pequeninas. Santo Agostinho e S. Jeronymo o asseveraõ. Ultimamente ainda aos Varoens santos, e justos se atrevem a perseguir, e vexar.

Apoc. 7.

D. Aug. lib. 21. de Civitate Dei. D. Hieronym. ad Paulam. Vide S. Job.

Di

DICTAME IV.

Das causas porque ordinariamente Deos permitte, que os Demonios vexem, e atormentem as humanas creaturas.

MUitos homens ha no Mundo huns pouco noticiosos das Letras Divinas, e humanas, outros discretos, e sabios, más pouco advertidos, que com exageraçaõ se admiraõ de ouvir, e ver que Deos permitta aos Demonios entrem, ou vexem as creaturas humanas, sendo estas formadas à imagem, e semelhança Divina, existentes no gremio da Igreja, e fortalecidas com os Sacramentos soberanos; para dissuadir pois ao Douto Exorcista, e a qualquer outra creatura desta simples piedade, e ignorante compaixaõ: Noten

He a Permissaõ hum final da vontade Divina, naõ a respeito do mal que

Deos permitte, mas a reſpeito do bem que deſſe modo permittido Deos extrahe; porque naõ he Author dos males, ſenaõ de todos os bens. Aſſim com o ſentir dos Doutores parece o quiz dizer o Evangeliſta S. Joaõ: *Omnia per ipſum facta ſunt (id eſt bona): & ſine ipſo factum eſt nihil. (id eſt malum.)* E ſuppoſto a Filoſofia nos enſine que: *Non ſunt fatienda mala ut veniant bona*, como tambem a Moral Theologia, neſte caſo naõ ſe entende; e a rezaõ he: porque Deos permitte o mal: logo eſſe mal he bom, que de outra ſorte, por Deos naõ ſeria permittido pois he Deos o Summo bem, e de nenhum modo Author do mal.

Joan. 1. Ita commun.

Theolog. Moral. & Philoſophi.

Bem he verdade que os males em quanto males, naõ ſaõ bens; que de outra ſorte ſeria Deos Author do mal o que he falſo; mas ſendo juntamente males, e bens, tira Deos os bens deſſes meſmos males. Aſſim o eſcreveo o Doutor Angelico: *Bonum inveniri poteſt ſine malo, ſed malum non poteſt inveniri*

Ita Philoſophi.

D. Thomàs in p. p. q. 49. art. 3. & q. 109. art. 1.

veniri sine bono. E assim se Deos permitte algum mal, he para tirar delle algum bem. Santo Agostinho ponderando estas acçoens de Deos, diz: *Melius judicavit Deus de malis bona facere, quam mala nulla esse permittere.* D. Aug. in Euchir.

O mesmo Santo Agostinho em outro lugar: *Sicut iniqui male utuntur bonis operibus Dei, sic è contra, Deus.* D. Aug. sup. Joan. tract. 28.

O mesmo Santo Agostinho em outra parte: *Prosunt mala, vel ad delenda peccata, vel ad exercendam probandamque justitiam, vel ad demonstrandam hujus vitæ miseriam.* D. Aug. de Trinit.

Santo Thomás: *Divina Sapientia permittit aliqua mala fieri per malos Angelos .. propter bona quæ ex eis elicit.* E assim. D. Thomàs p. p. Sum. q. 109. art. 4.

Saõ muitas as causas porque Deos permitte vexem, e atormentem os Demonios às creaturas humanas. Primeiro: paraque o homem obstinado na culpa, para exemplo, e terror dos outros, seja neste, e no outro Mundo atormentado. Segundo: paraque os que

naõ eſtaõ obſtinados, ſejaõ ſó neſte Mundo, pelas ſuas culpas, punidos. Terceiro: Paraque o homem caſtigado, e perſeguido pelo Demonio, tema, e fuja de toda a offenſa de Deos. Quarto: para caſtigar alguma culpa particular, ou peccado grande, ſatisfazendo-ſe à Juſtiça Divina. Quinto: paraque os que eſtaõ em graça, della naõ deſcayaõ. Sexto: para converſaõ, e arrependimento de alguns, pois muitos peccadores vendo aos outros atormentados, deixem o caminho de ſeus vicios. Setimo: paraque o poder, e Miſericordia Divina juntamente ſe manifeſtem. Oitavo: para moſtrar a virtude, e ſantidade de alguma creatura. Nono: para augmentar os merecimentos à creatura vexada. Decimo: para Deos provar, e purificar aos ſeus eſcolhidos. Undecimo: paraque a creatura tenha o ſeu purgatorio neſte Mundo, e a gloria certa no outro. Duodecimo: paraque o Demonio ſe confunda, vendo que dos ſeus males reſultaõ

4. Ita de Saule. 1. Reg. 16.

5. Ita de Paulo. 2. Cor. 12.

7. Ita de Coco nato. Joan. 8.

8. Ita in Diſcip. D. Ant. Ab.

10. Ita de Tobia.

às

às creaturas tantos bens, ao mesmo tempo que lhe solicitava a perdiçaõ. Estas, e outras muitas saõ as causas porque Deos permite serem as creaturas vexadas, e perseguidas pelo Demonio: todas poderá o Direito (sem admiraçaõ) advertir.

DICTAME V.

Das qualidades de Demonios que há.

COmo o Demonio nosso cruel inimigo costuma de todos os modos que póde, vexar, e perseguir as creaturas humanas (quanto Deos lhe permitte,) saõ muitos os meyos, e infinitas as tentaçoens com que persegue. Muitos Exorcistas entenderaõ pelos effeitos que nos Energumenos observaraõ, e pelos nomes que obrigados do exorcismo davaõ, (ou com verdade, ou com mentira) os Demonios que aos Energumenos vexavaõ, haver

particulares esquadras de Demonios que guiados por hum como capitaõ, e mandados por Lucifer como principe de todos perseguiaõ a huns com hum vicio, e com outro a outros; como verbi gratia: o mesmo Lucifer, e sua comitiva com a soberba, Sathanás, e seus companheiros com a lascivia, Beelsebú, Asmodéo, &c. e outros com outros diversos vicios.

Os Exorcistas mais experimentados, e modernos tambem pelas experiencias observadas tem por certo que (conforme a opiniaõ dos Santos Padres) naõ só há mando, e superioridade entre os Demonios, mas que segundo as suas incumbencias tem diversos, nomes, e interpretaçoens diversas, tiradas da mesma Escritura.

Bent. Regim. Prat. de Exorc. §. 2. Advert. singul.

Os nomes *Dæmon*, e *Diabolus* saõ genericos para os Demonios todos: *Dæmon* significa *sanguis sitiens*. *Diabolus* se diriva *à dia quod est duo*, & *bolus*, porque come os dous bocados do corpo, e alma, e alguns Padres tambem

bem querem que o nome Sathanás naõ ó ſeja eſpecifico, mas tambem generico. Algumas vezes ſe chama ao Demonio *Belial*, que quer dizer *Abſque jugo*. Outras vezes *Beelſebu* que ſignifica *vir muſcarum*. Outras: *Behemoth* que por dizer beſta, e às tais quer fazer os homens ſemelhantes. Outras: *Satanas*, que quer dizer adverſario, pois o he tanto à noſſa bemaventurança. Outras: *Aſmodæus*, que ſignifica *Factura juditii*; e deſte he que mais propriamente dizem ſer o Demonio da fornicaçaõ. Outras vezes ſe chama *Leviathan* que ſignifica *Additamentum*; a eſte tambem ſe applica mais propriamente a ſoberba, e delle dizem ora o que tentou noſſos primeiros Pays. Outras ſe chama *Mamona*, demonio da Avareza, e finalmente outros muitos nomes, e interpretaçoens he daõ os Authores que por evitar a extençaõ naõ individuo.

O que neſte particular avalio por mais certo com a experiencia, e opiniaõ

niaõ de Doutiſſimos Exorciſtas, he que todos os Demonios com todos os vicios tentaõ, e que com o peccado da laſcivia mais particularmente perſeguem às creaturas vexadas, e com facilidade ſe naõ acharaõ muitas (principalmente mulheres às quaes pela fragilidade do ſexo, menos fortaleza de animo, e de diſcurſo, ordinariamente mais perſeguem) que naõ confeſſem, e digaõ ſer pelo Demonio com o peccado da laſcivia muy atormentadas, e combatidas.

D. Bonavent. in 2. Deſt. 8. art. 2. D. Subtiliſ. Scot. l. 2. Sent. deſt. 7. q. 1. Menga. c. 15. Carl. de Bauc. Mart. del Rio. Maleus Maleſ. Bent. Remig.

Dictaraõ, e vereficaraõ muitos Padres, e Doutores, e he opiniaõ de todos os Theologos, e Cannoniſtas já ſeguida, que ha Demonios incubos, e ſuccubos; porque algumas vezes póde os Demonios tomar corpo aereo em a figura, e fórma muliebre, *& rem habere cum homine, & conſequenter recipere ſemen, & conſervare illud in ſuo naturali calore per aliquod tempus*; como tambem póde tomar fórma de homem com corpo aereo, &

rem

rem habere cum muliere, & in vulvam mulieris transfundere semen quod recepit quando fuit succubus. Et hoc modo tribuitur Dæmoni generare, scilicet quoad motum localem, non quoad ipsam generationem, cujus principium non est virtus Dæmonis, aut corporis ab eo assumpti: sed virtus illius, cujus semen fuit. Donde a creatura gerada naõ fica sendo filha do Demonio, senaõ daquelle tal homem. Assim o expressa *Malleus maleficarum.* Daqui se diz que Merlino fora gerado pelo Demonio, do modo explicado *quoad motum localem, non ex commixtione veri hominis cum muliere.* Assim se colige do meu Sapientissimo Doutor Escoto, o que confirma a torrente dos Theologos.

Mall. Malef. p. 1. q. 3. in fine.

Scot. D. Subt. loc. cit. in Annot. Meng. loc. cit. c. 15.

Costumaõ os Demonios incubos velar desta sorte principalmente as mulheres que mais se adornaõ para effeito de provocar os homens ao seu lasciuo amor, e com grande especialidade as que muito prezumem de ter

grandes,

grandes, e precioſos cabellos provocativos. Aſſim o adverte Menga.

Meng. loc.cit.

Nem deve ſer motivo de admiraçaõ que poſſa o Demonio contra a vontade de huma mulher, *rem habere cum illa*, (como mil vezes tem ſoccedido) porque antes do tal acto faz o Demonio que a tal mulher naõ poſſa fallar, nem moverſe, nem forcejar, ou obrar de ſi alguma acçaõ. O que tudo pelos ſeus altos juizos Deos permitte; e no juizo do prudente Exorciſta fica o inſinuar à creatura vexada neſte particular, ou quando pecca, ajudando-a com eſpirituaes remedios paraque naõ haja conſentimento, ou complacencia. E eſtas acçoens coſtuma fazer o Demonio, ou por ſua maldade propria, ou por cauſa de maleficios.

Menga. Carl.de Bauc. Mal. Maleſ. p.2. q.2.

Os taes Demonios incubos, e ſuccubos he opiniaõ muy provavel que ſaõ da ordem inferior, deputados para ſemelhantes immundicias, pois ſaõ *præter nobilitatem naturæ Angelicæ* eſtes actos. *Ita Malleus malef.* nem

Mall. maleſ. p. 1. q. 4.

po

por isso consta que os Demonios incubos, ou succubos *exercuisse actum sodomiticum, vel actum libidinosum extra vas naturale mulieris, neque active neque passive.* Assim se collige da Glosla: *Dabo te in manus Palestinorum, id est Dæmonum, qui etiam erubescant de via tua scelerata, intelligendo vitium contra naturam.*

Glos. sup. Esech. 19. apud Carll. de Bauc. de modo interrog. Dæm.

De tres modos ha Demonios incubos. Primeiro: *quando mulieres se voluntarie Dæmonibus incubis subjiciunt, ut sunt Maleficæ.* Segundo: *quando quis cum incubis aut succubis contra voluntatem involvitur à maleficis.* Terceiro: *quando contra omnino voluntatem, mulieres ab incubis Dæmonibus molestantur.* E destes dous ultimos modos ordinariamente he por maleficio: porque os Demonios à instancia de feiticeiras assim como humas vezes costumaõ causar às creaturas grandes queixas, assim tambem estes insolentissimos males.

Ita Mall. malef. p.2.c.1. Carll. de Bauc. & alii.

DI-

DICTAME VI.

Das qualidades que ha de endemoninhados, e creaturas vexadas pelo Demonio.

DE muitos, e diverſos modos ſaõ vexadas pelo Demonio as creaturas humanas, e pelos effeitos que eſtas experimentaõ, e nellas ſe obſerva, he que ſe collige o modo com que ſe denominaõ.

Ha ſogeitos obſeſſos, outros poſeſſos, outros maleficiados, outros poſeſſos, e maleficiados, outros maleficiados, e obſeſſos; ha arrepticios, pithonicos, lunaticos, faſcinados; e deſtes todos huns ſe dizem Energumenos outras vezes endemoninhados, outras vexados.

Para deſtinguir primeiramente os obſeſſos dos poſeſſos ha difficuldade, e opiniaõ entre os Authores. Alguns poucos negaõ que haja poſeſſos, ſenaõ obſeſſos

obſeſſos ſó ; outros a deſtinçaõ que admittem entre obſeſſos, e poſeſſos, he que ſuppoſto em huns, e outros o Demonio falle, uſe de ſeus membros, e acçoens, cauſe moleſtias, e tormentos quaſi iguaes, nos poſeſſos uſa de todos os ſeus ſentidos, e fica totalmente fóra de ſi a creatura, porém naõ aſſim em os obſeſſos porque neſſes fica livre a parte ſuperior. Mas: a experiencia tem moſtrado muitas vezes o contrario.

Brognolo diz que os obſeſſos propriamente ſaõ aquelles nos quaes o Demonio naõ eſtá, mas ſó pelo Demonio extra exiſtente ſaõ atormentados, e afligidos. O que ſe comprova em huma revelaçaõ da Beata Hildegardes referida por Delrio. Cand. Brog. hic. Hildeg. lib. Suar. revelat. relat. à Delrio lib. 2. Diſquiſ. Magic. p. 1. q. 4. ſect. 7.

Que os poſeſſos ſaõ aquelles em cujos corpos o Demonio *non tamquam forma informans, neque tamquam pars ejus exiſtit*, mas ſó *ut aſiſtens loco, vel eis ut inſtrumento organico uſurus.*

Que os Arrepticios ſaõ aquelles que

pelo,

pelo, Demonio saõ no ar suspensos; ou em quanto saõ arrebatados pelo ar. Os Pithonicos: quando tem no corpo espirito que adevinha. Os Lunaticos: em quanto só nos crescentes, ou minguantes da Lua saõ atormentados. Os fascinados: quando a fazer alguma acçaõ, ou a dizer palavras saõ pelo Demonio constrangidos.

Os maleficiados só, saõ aquelles que por pacto, que com o Demonio fazem as feiticeiras (precedendo ordinariamente rediculos finais,) saõ pela iniqua virtude do Demonio molestados com queixas, e activas dores de que muitas vezes soccede (senaõ recorrem aos Exorcistas) perderem a vida; e pelos mesmos maleficos (de que abaixo trataremos) causaõ outros muitos effeitos, como saõ em humas creaturas aborrecimento, e odios; em outras: lascivo amor; em humas: impotencia; em outras: impenetrabilidade. E finalmente outros muitos que por serem sabidos, naõ repito.

Os

Os maleficiados posessos saõ aquelles, que pela força do pacto, e pela malicia do Demonio cooperando os mesmos maleficios, e permittindo-o Deos, estaõ juntamente maleficiados, e pelo Demonio possuidos. Os obsessos maleficiados: saõ aquelles que naõ só (como disse) tem feitiços, mas humas vezes *potestative*, e outras *presentialiter* pela força do pacto saõ pelo Demonio juntame com obsessoens tormentados, e perseguidos; e de todos estes que tenho expressado, chamaõ-se endemoninhados huns, *prout sub Dæmonis potestate sunt.* Chamaõ-se outros Energumenos *prout obsessi, vexati, vel possessi.* E os mais maleficiados.

Quando o Demonio sem ser por maleficio entra nas creaturas, ordinariamente se conhece ter poder em todo seu corpo, e fazer diversas operaçoens nas potencias sensitivas internas, e externas da mesma creatura; quando porém entra por maleficio, ordina-

Archid. in Glosa. cap. Exorc. dist. 23. apud. Brogn.

ordinariamente exiſte em alguma parte do corpo, como na cabeça, no coraçaõ, no ſangue, no eſtomago, ou em alguma outra parte. Com advertencia porém, que eſta mayor liberdade do Demonio lhe naõ provem da ſua vontade, ou da obra do maleficio, mas *à Deo permittente* por alguma cauſa, que ou póde ſer *ad exercitium*, ou *ad ſuplitium creaturæ*.

Tambem algumas vezes póde entrar o Demonio na Creatura por huma imaginaçaõ, ou imaginando que eſtá vexada do inimigo naõ o eſtando, e fica muitas vezes obſeſſa naõ o ſendo; tambem por melencolia, ou por deſeſperaçaõ da Divina Miſericordia e piedade; e tambem algumas vezes por temor, ou medo. Tambem entra nas creaturas pequenas, que, ou naõ tem ainda, ou já tem uſo de rezaõ, por culpa de ſeus pays, ou de quem lhe aſſiſtir ſe os naõ benzer, e com fé os encomendar à Divina Piedade, e protecçaõ de Deos.

Alguma

Algumas vezes entra o Demonio nos corpos dos grandes peccadores naõ só permittindo-o Deos mas tambem mandando-o ; porém raras vezes vexa o mesmo Demonio aos taes peccadores grandes molestando-os no corpo, sem que Deos o mande, para que mais os atormente na alma ; pois sabe de certo que haõ de ser da sua jurisdicçaõ, senaõ fizerem antes penitencia de suas culpas.

Sanch. t. 1. Decal. l. 2. c. 38. n. 214.

Nem se ha de dar credito ao Demonio se disser pela boca da creatura obsessa que he alma de algum condenado, ou naõ condenado ; pois mente ; porque a alma de hum defunto nunca entra em outro corpo, e assim entende-se que he Demonio. Ita Sanches, Delrio, Tostado *aput* Brogonolo.

Delrius in Anacephal. monit. 1. & l. 2. q. 26. latissime Tostat. c. 8. in Matth. q. 124. ad. 1.

Alguns Exorcistas tiveraõ para si que as creaturas naõ tem Demonios, e vem que os taes Demonios naõ falaõ nas ditas creaturas ; mas naõ tem razaõ, porque muitas vezes naõ falaõ, e se mostra assim no sagrado Tex-

Matth. 8. Marc. 5. Luc. 11. Marc. 1. Luc. 4. Acta Ap. 16.

to; antes como todo o empenho, e ardil do Demonio he occultarſe paraque os Exorciſtas o naõ perſigaõ, e expulſem, muitas vezes naõ falla; outra faz-ſe ignorante outras finge que naõ entende nem ſabe o que ſe diz, e na preſença dos Exorciſtas, e peſſoas Doutas ſuſpende os ſeus effeitos, já paraque o Exorciſta ſe engane, e ſe retire, já paraque aſſim elle, como os circunſtantes façaõ juizo, que tudo o que o enfermo diz he fingido, e naõ ha alli couſa de Demonio. Aqui ſe advverte por reverencia de Deos aos Exorciſtas que aſſim como de leve naõ devem crer que alguma creatura tem Demonio, ou maleficio ſem obſervar examinar, e achar ſinais ao menos provaveis; tambem, ſenaõ deve perſuadir nem crer de leve que nada tem ſem fazer repetidos exames, e conjectura indagando algum ſinal, e fazendo preceitos probativos, paraque as creaturas naõ padeçaõ, e deſeſperem, e outra ſorte he infamar o proximo.

Os peccadores que saõ inveterados na culpa saraõ com muita difficuldade. Tambem as pessoas espirituaes, porque a estas engana o Demonio sugerindo-lhe que Deos quer padeçaõ assim, e mente. E outras com estultitia pedem a Deos o serem assim atormentadas.

DICTAME VII.

Signa certa, & evidentia Dæmoniaci, latino idiomate expressa, ne ignorantibus Occasio detur fictionum.

1 CUm aliquis rudus aut ignarus destincte, & ordinate discurrit de quæstionibus Philosophicis, aut Theologicis, est Dæmoniacus, vel Angelicus.

2 Cum quis idiota aut linguarum ignarus, loquitur lingua Latina, vel aliis linguis extraneis quas nunquam didicit neque intelexit.

3 Quando ægrotus eſt ignarus linguæ Latinæ ac rudus, & clare ac perfecte Exorciſtam Latine loquentem intelligit, præcipue ſi loquatur Latino idiomate.

4 Quando occulta annuntiat, remota adducit, futura prædicit, & ſimilia, quæ naturaliter fieri & ſciri nequeunt.

5 Cum quis delirio laborat, (& ſi adſit) nulla alia affectus ægritudine ab Exorciſta percipitur in nomine JESU ut deſinat nocere illi, ſi immediate ceſſet delirium, aut phrenes diſcedat, & ſtatim ordinate diſcurrat.

6 Quando quis concidit velut mortuus, & ſurgit ſine mora ad præceptum ab Exorciſta factum in nomine JESU.

7 Cum in aliqua parte corporis eſt aliquis dolor, vel tumor, ſi ad ſignum Crucis, & præceptum Dæmoni factum in nomine JESU recedit & ceſſat.

8 Si inopinato ſine cauſa velit

i mortem inferre, ſe præcipitet, aut n ignem ſe mittat, & non ſequatur nalum aliquod.

9 Quando imaginationi ſe repræentant res inhoneſtæ vehementes contra imagines Chriſti, Mariæ, & Sanctorum, & ſi eodem tempore ſentiat in capite ut plumbum, ut aquam frigidam, vel ferrum ignitum, & hoc fugit ad ſignum Crucis, & invocationem nominis JESU.

10 Quando quis Sacramenta, Sacramentalia, reliquias, & omnes res ſacras contra ſuam voluntatem odit, & abhorret.

11 Cum aliquis, nulla præcedente tribulatione, agitatus ſe deſperat, & ſe dilacerat, ſe percutit; aut in puteum, lacum, vel ab alto ſe percipitat, vel ſimilia facit.

12 Cum ſubito patienti lumen aufertur, & ſubito reſtituitur. Si frequenter accidit.

13 Quando patiens dierno tempore nihil videt, nocturno vero bene

 videt;

videt; & si sciens legere, legit sine lumine, itaut dies videtur nox, & nox, dies.

14 Quando subito variatur auditus, itaut patiens sit surdus, & postea bene audiat, si hoc eveniat in audiendo spiritualia.

15 Si ultra septem, aut novem dias patiens nihil comedit, aut parum, & tamen fortis est, & pinguis sicut prius.

16 Si loquitur de Mysteriis (alte) supra propriam capacitatem, nisi constet probabiliter ex ejus sanctitate vel aliunde id esse divino afflante spiritu.

18 Cum ventus quidam vehemens discurrit per totum corpus ad modum formicarum, vel ad modum serpentis velociter quaqua versum serpit.

19 Deportatio corporis, & illius elevatio contra voluntatem patientis & non videtur à quo deportetur aut elevetur.

20 Vo

20 Vociferationes, clamores, ſcio veſtium, arrotationes dentium, & ſimilia, ſi patiens non eſt ſtultus.

21 Vis ſeu impulſus ſupra naturam patientis: ut cum homo naturalebilis non poteſt teneri à multis; cum manibus ac dentibus frangit ferrum, & alia ſimilia facit.

22 Quando præter naturam verba profert, habet linguam tumidam, & nigram, vel inflatur guttur, vel diſtinguitur anguſte, itaut videatur vel ſe ſtrangulari.

23 Si diverſorum animalium voces imitantur, & ſic audiuntur rugitus leonum, balatus ovium, boum mugitus, latratus canum, porcorum grunnitus, & ſimilia.

24 Si varia præter naturam vident, & audiunt.

25 Si maximo odio homines proſequuntur.

26 Si multoties exponunt ſe præcipitiis.

27 Si terribiles habent oculos, & horribiles.

28 Si

28 Si remanent tamquam ſenſibus deſtituti.

29 Quando corpus maximo pondere afficitur, itaut à multis perſonis elevari non poſſit, nec moveri de uno ad alterum locum, & præſertim ad locum exorciſmi.

30 Quando Eccleſiam ingredi nequit, imo ab Eccleſia fugit, & aquam benedictam non tangit, neque conſentit.

31 Si clamant cum aliquas reliquias capiti ſuperponas, (etiam occulte) & eas volunt projicere aut contra Miniſtrum ſe iratos oſtendunt.

32 Si imagines Sanctorum (precipue Chriſti Crucifixi, & Mariæ) nollunt inſpicere, nec deoſculari, immo projiciunt, & conſpuunt; & Sacra verba proferre negliunt, & ſi ea pronuntiaverint balbutire ſtudent, aut talia verba corrumpunt, & tædium grave demonſtrant, vel tandem ea perficere non poſſunt.

33 Cum ſuperpoſita capiti man
fac

acra ad lectionem Evangeliorum con-
urbatur ægrotus, cor pluſquam ſoli-
o palpitaverit, ſenſus occupantur,
uttæ ſudoris defluunt, intollerabiles
nxietates ſentit, ſtridores uſque ad
Cœlum mittit, ſe proſternit, aut ſimi-
a facit.

DICTAMEN VIII.

Signa conjecturalia ſeu probabilia Dæmoniaci.

1 QUando continuo patienti fi-
unt apparitiones inhoneſtæ
ortiter moventes phantaſiam ac ſi
culis viderentur.

2 Quando quis, natura non timi-
lus, habet imaginationes, viſiones
orribiles, ac præcipitiorum.

3 Quando apparent viſiones re-
um ſpiritualium frequenter, & pa-
iens non habet fundamentum ſancti-
atis, & virtutis.

4 Quando ſentiunt allocutiones
interiores

interiores formatæ, & cognoſcit illa à Deo non eſſe.

5 Quando ſomnia ſunt inordinata, & terribilia, vel libidinoſa in perſona timorata, & caſta.

6 Quando quis repente ſine cauſa obliviſcitur omnium ſcientiarum vel artium, quibus rite erant inſtructus.

7 Quando quis poſt multa, vel detincta, vel confuſa enarrata, repente mutatur, & non recordatur dixiſſe.

8 Quando quis præter ſuam conſuetudinem amat obſcura ac tetra loca, & quæret horrores ſolitudinis, ſocietatem abhorrens.

9 Quando quis ſanæ mentis inopinato incipit pericula amare, & quærere, & alia ſimilia.

10 Quando quis amicos, parentes, & maxime Sacerdotes ſine cauſa odio habet.

11 Quando quis fugit hominum parentum, & amicorum familiaritatem, nec orationi, aut meditationi vaca-

acat; ſed accedia præſſus ac melen-holia præter conſuetudinem, & ine-enationem ſolus permanet, ſine præ-edente gravi tribulatione.

12 Quando quis ſine cauſa fugit Sacerdotes, Eccleſias, Divina Officia, Miſſas audire, quamvis aliás ſit devo-us, & bonæ conſcientiæ.

13 Quando quis fugit, & abhor-et habitare magis in uno cubiculo quam in alio, în una Civitate quam n alia abſque cauſa, nec eam ſcit.

14 Quando quis oculis ſanus fu-it lucem omni ſuo conatu.

15 Quando quis triſtatur, & do-et, & de qua cauſa triſtetur, vel qua parte doleat, neſcit; nec eſt aliqua cauſa triſtitiæ naturalis.

16 Quando quis audet facere ali-quid excedens naturam humanam, & viras naturæ, ſi à Deo non eſt.

17 Quando quis ſubit ſponte pe-ricula mortis, aut ſe præcipitat, & manet ſine periculo.

18 Quando quis timoratæ conſci-entiæ

entiæ ſine cauſa contra ſe ipſum ira citur, contra parentes, contra Deum & Sanctos, ac ira motus, profert blaſ femias contra ipſos.

19 Quando patiens videat res ali quas ac ſunt, ut verbi gratia, ſi videa canem ut hominem.

20 Quando videt Dæmonem in forma monſtruoſa eum minantem.

21 Quando aliqua quæ erant an te oculos ſubtrahuntur ut non vide antur, & ſubitò apparent.

22 Quando patiens audit quaſdam voces ſe vocantes, & ille maxime at tendit.

23 Quando quis per multos men ſes non potuit guſtare panem aut car nem aut aliquid aliud comeſtible quod prius guſtabat (ſine ægritudine.)

24 Quando patiens magis abhor ret cibum benedictum, quam alium.

25 Quando ex ore patientis ex eunt fœtores infernales ut ſulphuris piſcis &c.

26 Quando quis contra ſolitum naturæ

naturæ ſuæ nimio tumore ac pingue-
dine afficitur in aliqua corporis par-
e, vel in toto corpore (abíque ægri-
udine aut aliqua cauſa.)

27 Quando quis ſanus cibum di-
gerere non poteſt in ſtomacho licet in
o habeat calorem.

28 Quando oculi patientis ſic per-
urbantur, ut terreant videntes, ac
erribiliter aſpiciant Exorciſtam, aut
ircunſtantes.

29 Quando quis triſtatur, ſudo-
is que guttas emitit ad præſentiam
acerdotum, & non aliorum, ad per-
eptionem Euchariſtiæ, ad ipſius in
Miſſa elevationem, ad cœtera ſpiri-
ualia exertitia, & ad præcepta Exor-
ciſtæ.

30 Quando lachrymas plorat ſine
auſa, & neſcit quid ploret; aut ſi eſt
umor continuus in auribus ſine pro-
abili cauſa.

Signa maleficii ſunt Infra expoſita.

DI-

DICTAME IX.

Moſtra-ſe, e comprova-ſe que ha maleficos, e maleficios.

HE taõ certo, e indubitavel o haver maleficios, e maleficos, que conſta da meſma Sagrada Eſcritura, e Letras humanas; pelo que com a Ley Divina, Canonica, e Civil facilmente ſe comprova. No Exodio diz Deos: *Maleficos non patieris vivere.* No Levitico: *Anima quæ declinaverit ad Magos, & Ariolos, & fornicata cum eis fuerit, ponam faciem meam contra eam, & interficiam illam de medio populi.* No meſmo Levitico: *Non declinetis ad Magos, nec ab Ariolis aliquis ſuſcitemini.*

Exod. c. 22. Levit. c. 20. etiam Deuter. 18. & Paralip. c. 10. Levitic. c. 19.

Tambem ſe prova com o Direito Canonico: *Incantatores, ſortilegi, & malefici velut Chriſti inimici inſequi debent.* No meſmo Direito, e em mais lugares ſe moſta. Na queſtaõ *Cleri-*

Jus Can. cap. Pervenit 26. q. 5. & in cod. Jur. cap. contra ead. cauſa. & q. Clericus, vel

cus

tus, vel laicus aut Monachus incan-
tationes, & malefitia sequtus ex com-
municatur. E na questaõ *Siquis Epys-*
copus diz: *Epyscopus, vel Presbyter*
malefitia sequens, privetur honore.

Laic. aut Monac. & siquis Episc. 26. q. 5.

Prova-se tambem nas Leys, e Di-
reito Civil: *In Lege facientes incan-*
tationes, prout dicitur in Lege eorum.
it qui Dæmones invocant sunt capi-
ite puniendi. Tambem com Santo
Agostinho, Santo Thomás, e outros
muitos Doutores, e Padres.

In Leg. Civ. c. de Malef. & Mathem. L. Multi c. eod.

Aug. 18. de Civit. Dei c. 17. D. Thomàs 2. 2. q. 2. art. 1.

Para se cooperar o maleficio costu-
ma primeiro o Demonio enganar o
malefico representando-lhe algum fim
spiritual, e bom, mas apparente, e
ccultamente venenoso, induzindo-o
que uze dos nomes de Christo, e de
Maria, de certas hervas, cera benta, e
nalmente de outras mais vans, e
diculas palavras, até que os reparaõ
uniaõ da Igreja. Pelo que diz San-
Agostinho: *Fingunt Spiritus mali*
bras quasdam honoris sibi meti-
s, ut sic decipiant eos qui sequuntur
ristum.

D. Aug. tract. 7. sup. Joan.

Feito pois pela preversa creatur
o pacto com o Demonio, e tambe
feitos taes, ou quaes sinaes de feitiço
com que o Demonio os engana ins
nuando-lhe que os occultem paraqu
o feitiço com assistencia do mesm
Demonio prevalesça (o que he redic
lo, porque *Dæmon non potest allega*
signis) como o Demonio póde appl
car *activa passivis*, & *passiva acti*
vis, principia logo a obrar conforme
vontade do malefico, ou feiticeiro,
observando os humores da creatu
que pertendem vexar a atormenta
muitos modos, como já expuz, tant
quanto Deos lhe permitte; e já par
ce que o Profeta Isaias lamentava e
multidaõ de semelhantes peccador
feiticeiros, e maleficos que nestas er
vemos, *jam Mundi vespere ad occ*
sum [illegible] *iante*, & *malitia homin*
Isaiæ 10. *crescet*, & *charitate refrigescent*
superabundat omnis maleficorum i
Vicec. doctr. 5. fol. mihi 30. *quitas.*

Adverte o Douto Vicecomes, q
tamb

tambem ha sinais em alguns maleficiados, os quaes algumas vezes senaõ pódem aprehender, e só por circunstancias, ou sospeitas se chega a collegir, como ordinariamente saõ os maleficios que se fazem para incitar amor, ou odio, esterilidade, & *similia.*

Tambem as creaturas irracionaes, e os meninos que naõ tem uso de razaõ pódem ser maleficiados, mas nos taes meninos com difficuldade se conhece, pois naõ sabem dizer o que sentem, mas com diligencia se lhe devem buscar as camas, e exorcisalos.

O Douto Jeronymo Mengo escreve que só com a vista póde hum Malefico, ou Feiticeira maleficiar qualquer creatura, *tum respectu potentiæ generativæ, tum respectu aliarum infirmitatum.* Para authorisar este dicer aponta a Gloss: *O' insensati Galatæ qui vos fascinavit non obedire veritati, ante quorum oculos JESUS Christus præscriptus est, in vobis crucifixus.* Richardo de Media Villa

Meng. in Comp. Art. Exorc. c. 17.

Glos. sup. illud Paul. ad Galat. 3. Richar. de Mediav. quodl. 3. q. 12.

he da meſma opiniaõ; e a rezaõ em que ſe fundaõ, he porque pela força do pacto, que a feiticeira, ou malefico faz com o Demonio, póde o meſmo Demonio inficionar o ar contigo deſde a viſta da feiticeira até a preſença da peſſoa que intenta maleficiar, e aſſim ficar maleficiada a creatura ſó com a viſta da feiticeira, ou malefico. O que ſe vio em hum homem na Cidade de Spira. E para rezaõ de poſſibilidade ſe aponta por exemplo o Baziliſco de quem ſe eſcreve que com a viſta inficionando o ar, he que mata.

Vid. Meng. loco ſupra citat. Idem ibi.

Muitos tem para ſi, que ſe os ſinais do maleficio que por arte do Demonio faz o Malefico naõ aparecem, nem ſe achaõ, ou ſe lançaraõ no mar, naſara nunca a creatura pois ſenaõ pódem aquelles ſinais desfazer nem quei mar. Verificar iſto parece que he tira a virtude ao èxorciſmo, e ſua viſcoctiva, e anihilar o poder da Igreja, e ordem do Exorciſta; pelo que tan ſe refuta eſta opiniaõ, que digo naõ neceſſar

necessario ao Exorcista o buscar nem achar os taes sinais do maleficio para que este se destrua, e só sim se apparecerem os queime em fogo bento, porque basta o Exorcismo com a fé do Exorcista, e exorcisado, e o poder da ordem com a Virtude Divina para que, ou o mesmo Demonio seja compellido a destruir os taes sinais, ou para que sem isso os sinais percaõ a iniqua virtude, o Demonio cesse com a vexaçaõ, e todo o maleficio logo se anihile, e destrua. O que eu tenho experimentado.

DICTAME X.

Se he licito pedir a hum Malefico que dissolva com maleficio os sinais de outro maleficio?

NA opiniaõ acima refutada responde Aureolo, e Angelo que isto he licito, *scilicet* que he licito pedir a hum malefico *actu expositus ad* Aureol. in 4. dist. 34. q. 2.

Angel. in Summ. verb. ſuperſtitio n. 13.

faciendum maleſitia, que diſſolva com maleficio o maleficio já feito. Eſta opiniaõ já contrariada o Douto Sanche totalmente a reprova denominando-a *omnino falſa*, & *erronea*, e todos os

Sanch. in Summ. l. 2. c. 41. n. 5.

Doutores ſentem o meſmo, dizendo que naõ he licito: porque como o maleficio he intrinſecamente máo, ſempre ſe ha de fazer ao menos pacto implicito com o Demonio para a tal diſſoluçaõ, o que naõ he licito.

Só ſe reputa provavel o ſer licito pedir que de modo licito ſem entrevir pacto o tal maleficio ſe deſtrua, ſe conſtar que o malefico ſabe algum modo licito. Ita Sanches. Porém ſe ouver duvida que o malefico naõ uſará de meyos licitos, ou delle ſe preſumir que de ſuperſticioſos meyos poderá uſar naõ he licito em tal caſo que ſe lhe haja alguma couſa de pedir. Ita DD. teſte Sanches, & Martin del Rio

Saneh. in Summ. l. 2. c. 41. n. 6. & DD. Sanch. loco citato n. 6. Mart. del Rio l. 6. Diſquiſit. magic. c. 2. ſect. 1. q. 2.

Os meyos licitos para deſtruir os maleficos ſaõ aquelles que ſe póde uſar ſem ajuda do Demonio, verbi gratia

ratia *dissolvendo ligaturas*, ou extrahindo os sinais do maleficio de alguma cova, ou outra qualquer parte se estiverem occultos; porque isto naõ he intrinsecamente mao, e he licito a qualquer pessoa, com o fim de que o Demonio desista de fazer mal à creatura. Ita communiter DD. apud Sanches; e assim se póde desfazer, e quebrar o pacto com o Demonio, ou seja hum, ou seja duples. Sanch. in Summ. l. 2. c. 41. n. 19.

Porque costumaõ os maleficos quando querem fazer mal a alguma creatura constituir ordinariamente dous pactos com o Demonio: hum, que em quanto estiver alguma ligatura feita, ou algum final enterrado, ou em outra parte occulto, dure indefectivelmente o maleficio Outro: que tirados os taes sinais, ou ligaturas o maleficio cesse. De tal sorte que posto o final, ou ligatura ha pacto para que o Demonio vexe, e tirada a ligatura, ou final, logo cesse o Demonio de vexar. Concluo finalmente em dizer que o unico, e

verdadeiro meyo para deſtruhir todo, e qualquer maleficio ſaõ os Exorciſmos da Igreja, ou ſe achem, ou naõ os ſinais.

DICTAME XI.

Signa per quæ cognoſcuntur Maleficiati ſimpliciter.

1 QUando appetit peſſimos cibos, & cibis ſubſtantialibus ſtomachatur.

2 Quando cibum non poteſt trahere ad ſtomachum ad corpus nutriendum, ſine cauſa, aut ægritudine.

3 Quando cibum in ſtomacho retinere non poteſt, ſed illum vomitu rejicere cogitur, & beneditum retinet.

4 Quando bolum ſentit in ſtomacho, & aſcendit ad guttur, quo ſuffoccari videtur.

5 Quando ſemper ſunt indigeſti, & ſentiunt onus grave ſuper ſtomachum.

6 Quando

6 Quando aliquibus horis ventriculi morsus accidit.

7 Quando frequenter pulsationem in collo, vel dolorem in renibus sentiunt.

8 Quando præter naturam inest continuus dolor in capite, vel cerebro, propter quod videntur gravari, perfrangi, & perforari.

9 Quando malefitiati affligitur cor, ita quod videtur lacerari à canibus, à serpentibus momorderi, vel clavo, seu acu transfigi, constringi, vel suffocari.

10 Quando nonnullis accidunt subitanei dolores frequentes, quos dum nesciunt exprimere, emittunt clamores, & quandoque ab iisdem doloribus interficiuntur.

11 Quando aliquibus extenuatur corpus, & ad nihilum redigitur.

12 Quando membra videntur flagelata, constricta, & lacerata.

13 Quando aliis viscera torquentur, & venter valde ac repente inflatur, aut per interanea, ac si essent vacua

cua discurrit ventus, & aliquando cum rumore.

14 Quando melencholico gravantur humore, quorum aliqui adeo infirmantur, ut nunc loqui, nec cum hominibus conversari velint.

15 Quando medicamenta applicata Malefitiatos non juvant.

Signa per quæ conjecturari (aliquando) potest adesse malefitium cum præsentia Dæmonis.

1 QUando quis inopinato vocem amittit, nec potest loqui, nec os aperire etiam volens, si postea loquatur ad præceptum ab Exorcista factum in nomine JESU.

2 Quando est dolor continuus in capite sine ullo intervallo, sive sit per modum gravaminis, sive per modum percutionis ut cerebri, vel temporum indeficiens, & intima terebratio, si ad signum Crucis statim cessat.

3 Quando quis tristatur, & dolet magis

magis exiſtens in uno loco quam in lio, in uno tempore quam in alio, pua in aliquo menſe, hæbdomada, die, ora, vel ad mutationes Planctarum.

4 Quando quis maleficiatus dolet magis in vigiliis ſolemnitatum, atque n Quadrageſſima, quatuor temporibus, & in ſolemnitatibus maioribus, ut Paſcha, Nativitate, Aſcentione &c.

5 Quando quis (ſine amentia) ſpumat, & dentibus fremit ut rabidus anis, nulla cauſa.

6 Quando Evangelia, Exorciſmos xc. cum magno tædio perturbatione ut gravi ſopore audit.

7 Quando cum pulſantur campanæ benedictæ, vel aliud datur ſignum ſpirituale gravi afficiuntur tædio, aut odio.

8 Quando quis inceſſanter cruda devorat, nec ſatietatem præ ſe fert.

9 Quando comedit beſtialiter præter conſuetudinem humanam, & nunquam ſatiatur.

10 Quando patiens vehementiſſi-

me

me ardet ſiti, nec tamen poteſt aquam vel vinum bibere immo quidquid eſt aptum extinguere ſitim abhorret.

11 Quando quis vomitu ejicit cultros, clavos, acus, capillos &c. & alia artificialia.

12 Quando quis per poſticum emittit quæ in corpore generari non poſſunt, vel per multos menſes effundit ſanguinem nulla affectus ægritudine.

13 Quando vir uxori, & uxor viro apropinquare non poteſt, quia videt aliut corpus intermedium, aut ſibi videtur eſſe.

14 Quando vir naturæ calidæ, & robuſtæ non poteſt ſeminare intra vas muliebre, licet ſeminet extra.

15 Quando vas muliebre quod prius erat latum conſtringitur, & à viro penetrari non poteſt.

16 Quando perſonæ, vel corpora aut generationis organa apparent horribilis formæ, vel fæditatis intoleranda.

17 Quando quis ſine cauſa fugit

& odit amicos, parentes, familiares, Sacerdotes, & loca ſacra, aut exercitia virtutum.

18 Quando ſi ſincoparum accidentia ſtatutis horis adveniunt, (aut convulſiones) cum continuo vitæ tædio, melencholio, ſuſpiriis, & taciturnitate.

19 Quando tuſſim habet ſiccam valde moleſtam patienti, quæ aggravatur dum ſpiritualia adminiſtrantur.

20 Quando ſuper inflationem ventris, vel cujuſcumquæ aliæ partis fiat ſignum Crucis, aut ſacrum lignum, vel aliqua reliquia applicetur, & ſtatim, diſcurrit, aut diſparet.

21 Quando ſenſerit decurſus ſubiti caloris, vel frigoris exceſſivi per humeros, & renes.

22 Quando adſit mentis quædam ſtupiditas, aut oris ſiccatio frequens præcipue dum ſacra lectio habetur.

23 Quando maximam habet repugnantiam ad actus fidei, ſpei, & charitatis; ad actus contritionis, & attritionis,

tionis, ad Sacramentum pœnitentiæ & ad perceptionem Sacramenti Eu charistici.

24 Quando ad impositionem manus sacræ timorem, aut tremorem (etsi parvulum) sentit aut in ipso capite aut in toto corpore, aut aliqua parte, & si pulsatur cor vel affligitur, aut si est affectus sudore, vel habet repetitam oris apertionem.

Adverte-se que estes sinais, ou parte delles, humas vezes concorrem, e outras naõ, pois todo o negocio do Demonio he disfarçar, e occultarse, mas que nisso padeça, paraque o naõ persigaõ, e elle persevere; pelo que no maleficiado com presença do Demonio, e no que só pela força do pacto, e virtude iniqua do Demonio está maleficiado, pódem concorrer os sinais acima postos do Endemoninhado, ou Energumeno tambem, além dos ultimamente expostos.

Signa

Signa per quæ peculiater cognoſcitur maleſtium factum infantibus.

1 QUando ſœpe contremiſcunt nulla apparente cauſa; cum continuo flent, & non dormiunt præter ſolitum.

2 Quando habent oculos timidos ac pavidos, nec audent recte aſpicere Exorciſtas, aut Religioſos, & Sacerdotes.

3 Quando repente amiſſa bona facie fiunt palidi ac macilentes, & etiam perveniunt ad mortem.

4 Quando non amplius volunt lac ſugere, & tenent os apertum.

5 Quando infantes videntur ſœpius mori, & non moriuntur.

6 Quando nullis peccantibus humoribus ex ſanis repente ſunt infirmi, & præcipue ſi aliqua membra ſunt compræſſa, vel appareat aliquod foramen in corpore, ut ſub lingua, circa umbeli-

umbelicum, in cruribus, pedibus &c.

7 Quando circa renes, vel in pectore ſunt nigri propter decurſum ſanguinis, quem ſaga ab ejus corpore ſuxit.

8 Quando nunquam poſſunt lacte ſatiari, etiamſi continuo lac ſugant ex una, vel ex pluribus nutricibus, ac magis fiunt macilentes.

DICTAME XII.

Remedios eſpirituaes para qualquer creatura vexada pelo Demonio, ou maleficiada.

1 HE huma verdadeira contriçaõ: pelo que deve o vexado, ou maleficiado ter huma intenſa dor de todos os ſeus peccados commettidos, chorando-os à imitaçaõ de David, com vivas lagrymas. Pſ. 6.

2 Sacramental confiſſaõ: *Quare confiteatur integre omnia peccata ſua generali confeſſione*, na qual ſe ha de propor,

propor, e examinar com dilligencia se ha cousa de censuras, superstiçoens, ou algum peccado inveterado, ou naõ confessado.

3 Recepçaõ do Sacramento Eucaristico, o qual se deve dar a todos os Endemoninhados, e aos maleficiados (*modo sint rationis capaces*) conforme a disposiçaõ dos sagrados Canones, todas quantas vezes *in amore Domini nostri JESU Christi succensi fuerint*; de tal sorte que naõ só hajaõ de receber o Sacramento, mas tambem a graça, e virtude do Sacramento. Principalmente nos dias em que se exorcita, mas no fim do exorcismo por amor de evitar perigos causados de algum vomito que muitas vezes, ou muito cuspir, costuma haver.

4 Huma fé muito grande, e muito firme na Divina protecçaõ tendo por certissimo que pela virtude do sagrado Nome de JESU, fica livre.

5 Continuo jejum, e Oraçaõ, armas com que se afugenta o Demonio,

e virtudes taõ ſoberanas que o meſmo Senhor diſſe: *Hoc genus Dæmoniorum in nullo poteſt exire, niſi in oratione, & jejunio.* E aſſim jejue o enfermo quanto a ſua moleſtia lhe permittir, e tambem o Exorciſta. Fazendo Oraçaõ a Deos, e jejuando tambem algumas peſſoas devotas familiares, e humildes, pois a Oraçaõ, e ſupplica dos humildes ſempre a Deos foy agradavel.

Matth.

6 Viſitar com frequencia as Igrejas ſagradas, algumas Imagens milagroſas, Corpos, ou Reliquias de Santos; e aonde ſe conhecer que o Demonio tem mais horror, e ſe atormenta, ahi ſe viſite, e frequente mais eſſe lugar.

7 Trazer comſigo Reliquias ſagradas, principalmente Santo Lenho Corporaes, Breve da Marca, Veronica de S. Bento ſendo benta por quem tem a juriſdicçaõ naquella Ordem Cruzes de Jeruſalem, Veronica com a Cabeça de Santo Anaſtacio, Reliquias de Santos, e algumas Oraçoens

mas só aquellas que o Exorcista lhe der, ou as approvar. Tambem a imposiçaõ de mãos sagradas, he de muita utilidade, e virtude à imitaçaõ de Christo, que assim sarou huma mulher vexada havia dezoito annos. Mas advirtaõ os Exorcistas que naõ he necessario pôr a maõ sificamente sobre a creatura principalmente sendo mulher, pois (*propter periculum*) diz muy discretamente Carlos de Baucio que: *Mulieres nec signo Crucis sunt tangendæ.* Luc. 13. Cart. Bauc. in Complem. Art. Exorc.

8 Buscar asentradas, cantos da casa, e os da cama do enfermo, e principalmente aquelles lugares em que mais se affligir (entendendo-se que ha maleficio), e queimar em fogo bento quaesquer sinais de maleficio, que se acharem, e juntamente com elles queime ramos de oliveira, ruda, e incenso tudo bento.

9 Mudar de casa, leito, cama, e vestidos no que pódem estar occultos os maleficios. Raguel o insinuou con-

tra o Demonio Aſmodeo no matri-
Tob. 7. monio de Thobias: *Vocavit Raguel ad ſe Annam uxorem ſuam, & præcepit ei ut prapararet alterum cubiculum, & introduxit illuc Saram filiam ſuam.*

10 Benzerſe ſempre tudo o que comer, e beber, tudo o que veſtir, todos os medicamentos que tomar, tudo o de que interiormente uſar, e a meſma caſa, leito, e cama em que aſſiſtir.

11 Humildade profunda, paciencia grande conformaçaõ com a Divina Vontade, deſprezo às tentaçoens, e ſuggeſtoens do inimigo, e uſar de agua benta muitas vezes, e ſe puder, trazella conſigo.

12 Buſcar com frequencia, e fé os Exorciſmos approvados pela Igreja todas as vezes que puder, e quando o Demonio vexar, ou atormentar.

Zachar. Vicecomes fol. mihi 56. usque ad fol. 68.

Quanto a remedios corporaes communs a todos os Maleficiados, lea o curioſo, e douto Exorciſta ao diſcreto Zacharias no livro intitulado *Complementum*

lementum artis Exorcisticæ fol. mihi 56. e para a impotencia do Matrimonio ibi *fol. mihi* 63.

DICTAME XIII.

Do sacro ministerio Exorcistico, e sua virtude, quando por legitimo Ministro às creaturas applicado.

HE a Ordem do Exorcistado taõ poderosa, e relevante, que applicada, e exorcitada por legitimo Ministro tem efficacia pela Virtude Divina, e vis cohactiva que Deos lhe pôs para expellir os Demonios possidentes, e obsidentes, e tambem os maleficios de qualquer creatura.

D. Thomàs. p. 3. q. 64. art. 3. Caet. ibi. D. Bonavent. in 4. dist. 24. q. 1. & 4. Richard. q. 3. art. 3.

Foy esta Ordem do Exorcistado instituhida por Christo nosso bem na Ley nova na ultima Cea, quando instituhio todo o Sacramento da Ordem, assim o dizem Santo Thomás, S. Boaventura, Richardo, e outros Douto-

res: *Quidquid dicant AA. inferioris notæ.* Ou tambem com o ſagrado Texto podemos dizer que Chriſto inſtituhio eſta Ordem exorciſtica, como ſe deve collegir de S. Mattheus, S. Marcos, e S. Lucas: *Convocatis duodecim Diſcipulis ſuis, dedit illis poteſtatem ſpirituum immundorum, ut ejicerent eos, & curarent omnem langorem, & omnem infirmitatem.* E he taõ grande a dignidade que o Miniſtro recebe neſta Ordem, que excede à humana, iguala a Angelica, e chega quazi à Divina.

Matth. 10. Marc. 3. Luc. 9

Prognol. hic.

Para denotar a excellencia deſta Ordem Exorciſtica diz o diſcreto Toſtado, que aſſim como no Sacramento Euchariſtico, proferidas pelo Sacerdote as palavras eſtá alli o verdadeiro Corpo, e Sangue de JESU Chriſto, e para iſto ſe fazer, naõ tem eſſas palavras de ſua natureza virtude alguma; pois ſó Chriſto ſendo o que conſagrou faz que alli eſteja ſeu verdadeiro Corpo, e aſſim mandou aos ſeus

Toſtat. apud. Prognol.

Joan. 13. 1. Corinth. 2.

Miniſtros

Ministros que fizessem; da mesma sorte nos Exorcistas, posto que as palavras que proferem naõ tenhaõ de sua natureza alguma efficacia para expellir Demonios dos corpos das creaturas, proferidas com tudo aquellas palavras, que tambem em fórma o mesmo Christo deu, logo lançaõ ao Demonio dos corpos; e isto, porque o mesmo Senhor o prometteo que proferindo o seu Nome, assim fizessem: *In nomine meo Dæmonia ejicient, id est prolato nomine meo.* O que tambem confirma o douto Affonso de Castro, dizendo: *Vis præcepti ab Exorcista facti prolati contra Dæmones, verbis Christi innititur: In nomine meo Dæmonia ejicient. Per quæ promisit non tantum Exorcistis, sed toti Ecclesiæ se nunquam illorum invocationi defuturum, qui nomen ipsius interposuerint.*

Marc. ultimo. fra com. Expol.

Alph. de Castr. hiç

Neste Exorcistico, e sacro Ministerio concorrem proporcionalmente aquellas cousas. Que nos Sacramen-

tos saõ requisitas, e devem concorrer; e assim a força, e virtude do Exorcismo, ou preceito Ecclesiastico feito pelo Exorcista ao Demonio em Nome de JESU, naõ provem nem se estabelece na santidade do Ministro (ainda que esta naõ ajude pouco) mas sim na virtude, e invocaçaõ do sagrado Nome de JESU, na fé, e santidade da Igreja, em cuja pessoa, nome, e virtude os Exorcismos se fazem; pelo que assim feitos os Exorcismos, e postos os preceitos tem força para expellir os Demonios naõ só *ex opere operantis*, mas tambem *ex opere operato*, assim como os outros Sacramentos em produzir o seu effeito. Assim se collige de Santo Thomás, e o ensina Soto aos quaes segue Brognolo. E por isso assim como he infalivel ao effeito dos Sacramentos, se naõ houver algum defeito, ou parte do Ministro, ou da parte da materia, ou da parte da fórma, ou da de quem o recebe; assim he tambem infalivel o effeito do acto da Ordem

Ita Sanct. Thom. & alii citat. à Sanch. in Sum. l. 2. c. 42. n. 16.

D. Thomàs 3. p. q. 71. art. 3. Soto in 4. d. 6. q. 3.

Ordem do Exorciſtado, o qual he a expulſaõ dos Demonjos, ſe naõ houver algum deffeito, ou da parte da cauſa inſtrumental, ou da intençaõ do Miniſtro, ou da fórma, ou da materia.

Bem he verdade que Sanches naõ he deſta opiniaõ, pois eſcreve que naõ he infallivel eſte effeito, ſenaõ por huma certa congruencia, e explicando o texto de S. Marcos: *In nomine meo Dæmonia ejicient*: diz que naõ ſignifica huma abſoluta promeſſa de quem ſempre ſe havia produzir eſte effeito, mas ſim ſó quando foſſe conveniente ſegundo os occultos juizos de Deos; que parece confirma Santo Agoſtinho, e o enſinou Victoria. Mas tudo iſto naõ obſta; porque olhando para o geral do Texto: *Em o meu nome lançaraõ Demonios* parece que delle devemos colligir a infallibilidade attendendo à verdade da Divina promeſſa, com a certeza de que Deos ſuppoſto permitte, e naõ impede muitas vezes ao Demonio ſuas operaçoens nas creaturas,

Sanch. in Sum. l. 2. c. 42. n. 16.

Marc. ult.

D. Aug. lib. 82. quæſtionum. q. 70. Victor. de Magia q. 6. n. 24.

creaturas, nunca quer que pelo Demonio sejaõ vexadas, antes sempre que dellas sejaõ os Demonios expellidos, rezaõ porque deixou na sua Igreja os remedios, e assim conclusivamente se ha de entender, que então unicamente naõ he o effeito infallivel quando ha deficiencia alguma na fé ou do Exorcista, ou do Exorcisado. *Sicut, & gratia est infælibilis Sacramentorum effectus, nisi recipienti obex obest.* Ita Valentia, Baucio, Brognolo, & alii.

Valent. 2.2. disp. 6.q.8.p. 2. q.2. Carl. Bauc. in Compl. Art. Exorc. in fine pet.9. Brogn. hic.

Para mais se verificar esta opiniaõ nota o doutissimo Brognolo que para se expelirem os Demonios, nem ainda (*simpliciter, & absolute loquendo*) he necessaria fé Theologica, porque basta haja no Ministro o poder da Ordem do Exorcistado, intençaõ de fazer o que faz a Santa Madre Igreja Romana, e mande ao Demonio na virtude do sagrado nome de JESU; porque a Ordem do Exorcistado (como já disse) tem a sua virtude *ex opere operato*

ato. Porém muito util, e necessaria ne he sempre a fé, paraque efficaz-nente, e com facilidade possa expul-ar os Demonios na virtude do sagra-o Nome de JESU. E deve ter inten-aõ de os expellir, ou ao menos de fa-er o que a Igreja dispoem, e Christo eterminou.

DICTAME XIV.

Das qualidades, e circunstancias que deve ter o perfeito Exorcista.

HE certamente milagre grande o expellir Demonios das creatu-s, porque he acçaõ esta que se faz *præter ordinem naturæ creatæ*, e por so só Deos o póde fazer; por cuja ausa conheça o Exorcista que he hum omem fragil, e miseravel peleijando om hum inimigo fórte, e astuto; e or isso como a batalha he espiritual eve armarse com huma firmissima fé,

e exer-

e exercicio das mais virtudes, pondo toda a esperança, e confiança não em si, mas na piedade, e Misericordia Divina, e no poder de Christo, e da Igreja. O Apostolo S. Paulo parece confirma este dizer, que o Exorcista nada obra de si, mas tudo como simples Ministro de Deos, quando escreve: *Ego plantavi, Apollo rigavit Deus autem incrementum dedit; neque qui plantat, neque qui rigat est aliquid, sed qui incrementum dat Deus.* O Apostolo S. Pedro nos Actos Apostolicos em diverso caso o quiz dizer: *Viri Israelitæ qui miramini in hoc, aut nos quid intuemini quasi nostra virtute aut potestate fecerimus hunc ambulare! Sed in Nomine JESU Christi Nazareni.*

D. Paul. 1. ad Corinth. 3.

Act. Apost.

Que este poder só de Deos provenha, no sagrado Texto se expressa quando perguntando a Christo seus Discipulos, ou já com gosto pelo que experimentavão, dizendo-lhe: *Domine etiam Dæmonia subjiciuntur nobi-*

Luc. 10.

in nomine tuo. O Senhor lhe respondeo: *Ecce dedi vobis potestatem calcandi super serpentes, & scorpiones,* Idem ibi. *& super omnem virtutem inimici: & nihil vobis nocebit.* E assim paraque os Exorcistas naõ dem lugar à presunçaõ, jactancia, vangloria, e desvanecimento, mas unicamente attendaõ à honra, e gloria de Deos, bem, e caridade do proximo, attendaõ, e reparem bem no que o mesmo Christo em o mesmo Evangelho logo diz: *Verumtamen in hoc nolite gaudere, quia* Idem ibi. *spiritus vobis subjiciuntur: gaudete autem, quod nomina vestra scripta sunt in Cœlis.*

Deve ser o Exorcista, Sacerdote; porque com esta relevante dignidade se faz do Demonio mais temido; deve ser homem de virtude, e Oraçaõ penitencia, e jejuns, porque do jejum, e Oraçaõ disse Christo: *Hoc genus Dæmoniorum in nullo potest exire, nisi in Oratione, & jejunio.* Matth. Da penitencia, e cilicios disse David: *Ego autem cum* Ps. 34. *mihi*

mihi moleſti eſſent (id eſt os Demonios) *induebam me Cilicio.* Seja constantiſſimo, e ſagaz para obviar as destrezas, e deſvanecer os ardiz do Demonio.

Seja caritativo, igual, e indiferente no exorciſar, naõ antepondo esta àquella peſſoa. v. g. o rico ao pobre, o moço ao velho, o bem poſto, ao diforme, e muito menos deve fazer excepçaõ de peſſoas nem tratar, ou ver com curioſidade as que forem do ſexo feminino, porque o Demonio naquellas occaſioens de tudo ſe deſeja aproveitar.

Naõ tenha cubiça, ou vangloria (como já diſſe) ſendo como os Fariſeos que procuravaõ mais a gloria do Mundo, que a de Deos, antes ſó por nenhuma cauſa ſe mova ſenaõ por amor da gloria de Deos, e ſalvaçaõ, do proximo, e dizendo no ſeu coraçaõ com
Pſ. David Profeta Rey: *Non nobis Domine non nobis, ſed nomini tuo dà gloriam*; eſperando, e confiando ſempre em

m Deos que a ha de ajudar, e darlhe uxilios pois como o mesmo Senhor elo seu Evangelista disse: *Sine me nihil potestis facere*, sabe o de que nós arecemos. Joan. 15.

Seja o Exorcista prudente, recolhido, e mortificado nos sentidos. Seja m duas fés radicado: isto he: purissimo no conhecimento, e confissaõ da fé Catholica, de tal sorte que se nella iver alguma duvida naõ exorcise, como aconteceo àquelles de que falla a Escritura nos Actos dos Apostolos, paraque com elles naõ seja do mesmo Demonio perseguido. E tambem firmissim o na outra fé, isto hé confiança m Deos da qual disse o Senhor pelos eus Evangelistas: *Si habueritis tanam fidem, quantum granum sinapis, licetis huic monti transi hinc illuc, & ransibit, & nihil impossibile erit vois.* E supposto muitos Santos com a Oraçaõ, e jejum expulsaraõ Demonios, e saõ para isso singularissimas virudes como já disse, e Abulense como tambem Acta Apost. 19. Matth. Luc. 17. Abul. q. 177. sup. c. 17.

S. Matthæi. Raph. de la Torre in 2. 2. D. Thomàs q. 90. art. 2. disp. 9. 1. Ad Cor. 13. tambem o douto Fr. Rafael de la Torre escrevem, a virtude da Fé sendo com a da caridade unida he mais de que todas efficaz, mas tambem pelo contrario sem a caridade vale a fé muito pouco: assim o diz a mesma Escritura Sagrada: *Si habuero omnem fidem itaut montes transferam, ... charitatem autem non habuero, nihil mihi prodest, &c.*

Os Apostolos, e Discipulos de Christo estavaõ dotados de preclarissimas virtudes, e querendo em algumas occasioens à imitaçaõ de seu Divino Mestre, lançar fóra Demonios naõ puderaõ; perguntando ao Senhor a causa de taõ siniſtro effeito, lhe respondeo: *Propter incredulitatem vestram*, porque, ou a fé naõ estaria perfeitamente com a caridade unida, ou na na fé naõ estariaõ radicados. Santo Hilario diz: *Crediderunt Discipuli sed non erant perfecti in fide.* Esta deve o Exorcista intimar tambem não só ao Exorcisado, como eu já disse

Matth. 17. 19.

D. Hilar.

mas a todos os que assistirem ao Exorcismo, pois como diz o *Flagelum Dæmonum*. Por causa da pouca fé dos circunstantes muitas vezes senaõ quer o Demonio apartar. No Texto Sagrado parece que se comprova, quando lá o Pay do Lunatico em presença do Senhor dizia: *Credo Domine: adjuva incredulitatem meam.* E aos circunstantes arguia Christo dizendo: *O generatio incredula, & perversa &c.*

Flagel. Dæmonum hic

Marc. 9.

Matth. 17.

Os mais doutos, e advertidos Exorcistas escreveraõ que quando o Ministro exorcisar, evite quanto lhe for possivel os concursos, e só devem assistir os Exorcismos algumas poucas pessoas, devotas, e de boa vida; mas naõ entre vaa, e curiosa, pois com alguem deve sempre estar o Ministro acompanhado, e quando exorcisar mulheres, em nenhum modo se ache só, nem em lugar occulto, ou fechado. Os primeiros documentos saõ do mesmo Christo, como escrevem S. Marcos, e S. Lucas.

Ita commun. Exorcist.

Marc. 7. & 8. Luc. 8.

Quanto ao lugar em que se devem fazer os Exorcismos, entre todos he proprissimo o da Igreja, e melhor se nella houver Sacramento; pois com a presença do Sacramento Eucharistico, ainda que em Sacrario, e clausurado, os Demonios se amedrentaõ, e perdem as suas forças. Estejaõ as portas abertas pois deve o Ministro exorcisar em publico à imitaçaõ, de Christo nosso bem como consta dos Sagrados Evangelhos; mas havendo alguma vezes causa justa poderá o prudente Exorcista mandar se fechem as portas ou exorcisar em casa ao enfermo, presente hum Sagrado Crucifixo, e advertindo o que no anterior paragrafo fica exposto.

Matth. 17. Marc. 9.

O discreto Diogo Peres no seu Livro intitulado *Aviso de gente recolhida*, recomenda muito aos Ministros a nimia cautela com que nos Exorcismos se devem portar, e attendendo à curiosidade dos que vaõ ver diz: que naõ admittaõ concursos, ou ajuntamento

Peres.

mentos, nem consintaõ, ou tenhaõ praticas com o Demonio; e por isso naõ lhe perguntem nada, nada, nada; nem lhe respondaõ nada, nada, nada. Sanches, Palao, e outros Doutores tambem dizem, que pecca mortalmente o Exorcista quando pergunta ao Demonio alguma cousa, por onde se teme, que o mesmo Inimigo descubra algum peccado occulto de qualquer creatura; *quia mortale est occasionem dare, ut proximus infametur.*

Sanches; Palao l. 2. c. 42. n. 25.

No tempo dos Exorcismos costuma ordinariamente o Demonio fallar muito, e às vezes dizer cousas curiosas, ou fazerse rediculo; já para estorvar o Exorcista, e entaõ cobrar elle novas forças; já para provocar a riso os circunstantes, e attrahillos; já para enfadar a todos, e desejarem curiosamente por novidade ouvillo, dando os seus dizeres credito; já para descobrir faltas alheyas, e descreditar as pessoas, o que muy vulgarmente succede quando o enfermo he enfeitiçado;

çado ; pelo que da parte de Deos se recomenda aos Exorciſtas que logo no principio do acto exorciſtico, e pelo diſcurſo delle ſe neceſſario for, mande viguroſamente ao Demonio em Nome de JESU Chriſto, que naõ falle palavra alguma, mas ſó unicamente reſponda ao que como Miniſtro de Deos lhe perguntar, que naõ deve ſer ſenaõ o que entender he precizo, e conducente para a ſua expulſaõ, que iſſo tem obrigaçaõ o Demonio de reſpoder ; mas vá muy attento o Exorciſta prevendo, e obviando as muitas tergiverſoens que o Demonio coſtuma quazi ſempre fazer. Tudo confirma o doutiſſimo Padre Rafael de la Torre : *Religioſus Exorciſta non patietur Dæmonem inutilia effutire. Caveat que, ne cum eo alios Sermones miſceat, niſi quos judicaverit ad Dæmonis ejectionem neceſſarios, ſemper enim urgenda, vel lectione, vel præcepti*

Raph. de la Torre [illegible] art. [illegible].

DICTAME XV.

Refutaõ-se opinioens de muitos Authores, antigos, e modernos Exorcistas. Propoem-se idéa ao perfeito Exorcista do que segundo a opiniaõ de Brognolo deve obrar.

MUitos saõ os Padres, e Doutores que escreveraõ da Arte Exorcistica; e como por conjecturas, e experiencias se regularaõ, saõ muitas as opinioens, e diversos os pareceres que seguiraõ. Naõ nego que de seus pareceres, e opinioens postas em praxe resultou gloria a Deos, e utilidade ao proximo, pois foraõ, e tem sido livres do Demonio muitas creaturas, ou pela virtude de fé, e charidade que haveria, ou porque Deos por seus altissimos juizos assim o dispuzesse; porem como na occasiaõ presente além de advertidas observaçoens, e experiencias, se busca directamente o Norte

do Evangelho, e ſe purificaõ as normas da rezaõ, ſeguindo de Brognolo, e outros Authores os dictames, (com o devido reſpeito) todas as ſiniſtras opinioens principio a refutar.

He illicito ao Exorciſta mandar os Demonios para o Inferno, e alli ſe clauſurarem, ſuppoſto que deſta acçaõ eſtaõ cheyos os Exorciſmos antigos, e Thyreo a confirma, e Delrio a ſegue. Eſta opiniaõ ſe refuta por temeraria, e vãa; porque ſegundo a Sagrada Eſcritura, e Evangelhos, o Exorciſta recebe ſó poder de lançar os Demonios dos corpos das creaturas, e naõ de os lançar no Inferno, que iſſo ſó a Deos he que pertence como juſto Juiz, e abſoluto Senhor.

Thyr. de Demon. cap. 46. n. 23. Delrius lib. 6. Diſquiſ. Mag. cap. 3. lit. B. in fine.

He illicito ao Exorciſta uſar de ficçoens para conhecer os verdadeiros, ou fingidos endemoninhados; aſſim por naõ convir que os Miniſtros Eccleſiaſticos em ſeus Eccleſiaſticos miniſterios uſem de ſimulaçoens, ou ficçoens, como tambem porque o Demonio

monio e naõ mais se occulta, intenta zombar do Exorcista, e illude as Reliquias sagradas.

He illicito, e mortal peccado (como já disse) perguntar ao Demonio cousas curiosas, e inuteis, como tambem dar credito ao seu dizer, e só lhe deve perguntar o que para a sua expulsaõ conduzir, e isto com modo imperativo, e naõ deprecativo por seis razoens que Brognolo aponta. Esta opiniaõ segue n tambem Sylvestre, Armillo citados por Sanches, e outros muitos. Palao de Adjur. dis. 4. punct. 4. n. 8. Brogn. q. 16. n. 297. in Man. Sylvest. Armil. cit. à Sanches l. 2, cap. 42.

He illicito fazer perguntas ao Demonio com animo, ou desejo de saber, e aprender delle, tendo por certo o que elle disser; antes isto he peccado mortal, e acçaõ muy perigosa ao Exorcista, porque he dar honra ao Demonio, e receber delle beneficio. Assim o entende Medina, Armilla, Sylvestre, Sanches, e outros. Medina Sylvester Armilla Sanches l. 2. c. 42.

He illicito pedir ao Demonio modo com que o maleficio se destrua,

porque mandar-lhe que diga o modo com que se hade, e póde destruir o maleficio he procurar hum favor, ou beneficio ao Demonio. Assim o escrevem Santo Thomás, Santo Antonino, Caetano, Sylvestre, Angelo, Tabiena, Soto, Soares, Leonardo, e outros.

D. Thomàs 2. 2. q. 90. art. 2.
Cact. ibi. art. 1.
D. Ant. 2. p. tit. 10. cap. 8.
Sylvest.
Angel.
Tabiena
Soto
Soar.
Leonard

He illicito procurar do Demonio se está alligado por algum pacto, ou maleficio, ou pertender delle meyos paraque os feitiços se desmanchem, e elle se retire: a rezaõ he, porque o Demonio naõ póde natural, ou violentamente estar alligado por alguma creatura com cousas, ou finaes artificiaes, pois todas as cousas corporeas sublunares naturalmente estaõ sogeitas aos Angelicos Espiritos. Assim o escreveo Santo Agostinho; pelo que só he licito que se busquem os finaes do maleficio, e se se acharem se destruaõ, mas naõ he necessario isto; porque endubitavelmente se verifica que pela virtude do sagrado Nome de JESU, e pela Fé da Igreja todo, e qualquer

D. Aug. l. 3. de Trinitate cap. 4.

qualquer maleficio se destroe; porque a Virtude Divina; e poder Ecclesiastico para desfazer os maleficios naõ depende da destruiçaõ dos sinaes.

He illicito, e rediculo mandar ao Demonio que diga se aquella creatura está verdadeiramente vexada possessa, ou obsessa; porque se o Exorcista quer que pela boca da creatura o Demonio falle já a suppoem vexada, e entaõ diz o Demonio o contrario, negando.

He illicito, e superstitioso mandar ao Demonio superior que (ou esteja dentro, ou fóra da creatura) lance della os outros Demonios seus inferiores; nem a respeito dos Demonios porque desprezaõ taes preceitos, nem a respeito do Exorcista tal se deve obrar, porque suppoem limitado o seu Ecclesiastico poder; e se o poder do Exorcista tem vigor para chamar, e avocar do Inferno os Demonios superiores paraque venhaõ lançar aos outros fóra, muito mais póde mandar, e precisar

Soto l. 8. de Justitia q. 3. art. 2. Suar. tom. 1. de Religione l. 2. c. 18. n. 8. Less. l. 2. de Just. c. 44. dub. 6. n. 49. Sanch. in Summ. l. 2. c. 42. n. 21. Sylvest. verb. Adjuratio q. 5. D. Thomàs 2. 2. q. 90. art. 3. Soto l. 8. de Just. q. 3. art. 3.

preciſar aos inferiores que da creatura ſe apartem. Soto, Soares, Leſſio, Sanches o confirmaõ ſuppoſto ſe fundaõ na rezaõ de que iſto he receber beneficio do Demonio ainda que Sylveſtre he de opiniaõ contraria.

He illicito invocar, ou pedir ao Demonio que dê auxilio contra as tempeſtades, ou as aplaque como tambem lhe ſuſpenda o fazerem mal aos fructos. Santo Thomás, e Soto o enſinaõ, do que ſe ſeguia (ſe aſſim ſoccedeſſe) receber favores do Demonio; e ſe naõ, ficar elle mais ufano pelos males que, ou occaſionou, ou vio executados.

He illicito procurar, ou querer ſaber do Demonio quem ſaõ os Santos que mais teme como ſeus inimigos no Ceo, para effeito de os invocar contra o meſmo Demonio. Porque a Deos, e aos meſmos Santos faz grande injuria ſuppondo que ha Santos no Ceo, que, ou ſejaõ amigos, ou menos ininigos do Demonio.

He

He illicito por preceitos ao Demonio sob pena de excommunhaõ paraque se retirem, como tambem da mesma sorte às creaturas irracionaes; porque estas, e os Demonios estaõ *extra claves Ecclesiæ*, e da excommunhaõ saõ incapazes; e assim he blasfemo fazer ludibrinosa esta sacra Censura Ecclesiastica impondo-a aos Demonios. Ita Soares, Sanches, Baucio, & alii. Pelo que quando no Sacerdotal Romano se permitte ao Ministro o mandar Demonios sob pena de excommunhaõ, naõ se toma *proprie*, mas só por execraçaõ, ou maldiçaõ.

Suar. tom. 5. 3. part. disp. 5. sect. 1.

Ita Suar. ubi sup.

He illicito perguntar ao Demonio com que palavras mais se atormenta; naõ só porque entaõ se lhe mostra o Exorcista ignorante, pois Christo por rigorosas palavras ensinou que: *In nomine meo Dæmonia ejicient*; mas tambem porque sendo o Demonio cheyo de dolo, e astucia mostrará, ou apontará palavras que menos turbaçaõ se possaõ dar, zombando do Exorcista.

Matth. loco cit.

He

He illicito perguntar ao Demonio em que lugar, ou Igreja, porque Santo, ou por qual Exorcista ha de ser lançado daquella creatura, porque isto he tomar por mestre ao Demonio, e suppor limitado o Poder Divino, e exorcistico pois que o Senhor disse Ubi sup. *In nomine meo Dæmonia ejicient*, e esta acçaõ pela virtude do sagrado Nome de JESU em qualquer lugar, e por qualquer Exorcista, em qualquer tempo se póde felizmente executar.

He illicito alligar o Demonio a alguma cousa, ou em algum lugar, porque o poder Exorcistico por rezaõ da fé poder, e virtude do Santissimo Nome de JESU he só para lançar os Demonios, e naõ para lhe assignar termo ou lugar para donde vaõ expellidos ou estejaõ alligados como consta da palavras de Christo: *In nomine me Dæmonia ejicient.* Era superflua a authoridade dos Doutores que à margem aponto, porque do Sacro Texto se collige, e Tostado expressamente declara

Sanch. l. 2. c. 42. Palao. Abulens. Toledo. Delr. Victor. Valent. Matth. 10. Marc. 3. Luc. 9. Tostad. q. 16. sup. c. 10. Matth.

declara na expoſiçaõ do cap. 10. de S. Mattheus: *Poteſtas eorum ſe extendebat ſolum ad ejiciendos eos è corporibus.* E ſe alguem diſſer que da Eſcritura conſta alligara Rafael ao Demonio Aſmodeo no deſerto: reſponde-ſe que Rafael naõ era homem, nem Exorciſta, ſenaõ hum Anjo do Senhor que, ou por beneplacito, ou inſpiraçaõ, ou diſpoſiçaõ Divina o obrou.

He illicito dar bofetadas, ou outras quaeſquer pancadas na creatura poſeſſa, ou obſeſſa, porque eſtas pancadas moleſtaõ aquella vexada creatura, e o Demonio coſtuma fingir que ſe doe muito para enganar os fatuos, e fazer com que dem mais, e o ajudem a atormentar aquella miſeravel creatura. Ita Simanca, Bartholomeu, Sanches, e outros.

Simanca Barthol. cit. à Sanch. lib. 2. c. 41. n. 29.

He illicito fazer à creatura vexada, obſeſſa, ou poſeſſa fumigaçoens com enxofres, incenço, e varias ervas, pois he ajudar o Demonio a atormentar a creatura; e ſe o fizer com intento de que

Sanch. l. 2. c. 42. n. 10. Palao Bonac. Thyræus Sanch. l. 2. c. 42. n. 30. Thyræus de Dæm. c. 46. n. 31. Philarc. de Offic. Sacerd. tom. 1. p. 2. l. 3. c. 11.

que com iſto ha de expellir aos Demonios por alguma virtude que aquella fumigaçaõ *directe* para iſſo tenha, he ſuperſticioſo; porque nenhuma couſa corporal tem actividade para lançar os Demonios pois ſaõ creaturas eſpirituaes. Sanches, Palao, Bonacina, Thyræus. Mas ſe as taes fumigaçoens com muita prudencia, e moderaçaõ ſe fizerem *non quaſi vim habentes ad expellendum, ſed quaſi ad confundendum Dæmonem*, naõ he illicito diz Sanches, Thiræus Philarcus.

He illicito perguntar o numero dos Demonios que eſtaõ na creatura poſſeſſa, ou obſeſſa, e ainda parece acçaõ ao Divino poder injurioſa, porque ſuppoem quaſi limitado o poder de Deos com que o Exorciſta aos Demonios expelle julgando he neceſſario contender com tal, ou tal Demonio; porque com o poder Divino, e virtude do ſagrado Nome de JESU todos juntos quantos ſejaõ póde, ſem curioſidade expellir.

He

He illicito, ou inutil perguntar os nomes dos Demonios que atormentaõ a creatura, porque he esta pergunta ao Exorcista perigosa; pois o Demonio como pay da mentira póde enganar, e dar ao Exorcista outro nome muy diverso. Consta do sagrado Texto que perguntando Christo em semelhante occasiaõ *Quod nomen est tibi*! o Demonio lhe respondeo: *Est mihi nomen legio.* Que na opiniaõ dos Doutores mentio a Christo, e o quiz enganar, pois legiaõ naõ he nome de natureza, ou officio, senaõ de multidaõ que em si naõ tem proprio nome que o Senhor perguntava. Marc. 5.

He illicito, e desnecessario mandar, ou obrigar com preceitos ao Demonio que falle, pois he mostrar curiosidade pernicioſa, e obrar contra a Doutrina de Christo, que querendo o Demonio fallar em occasiaõ que o Senhor o queria expellir, Christo o reprehendeo dizendo: *Obmutesce, & exi ab eo.* S. Marcos, e S. Lucas verificaõ que naõ consentia Luc. 4. Marc. 1. Luc. 4.

conſentia o Senhor fallaſſem os Demonios: *JESUS non ſinebat Dæmonia loqui.* Pelo que imitando a noſſo Divino Meſtre tanto naõ deve o Exorciſta mandar ao Demonio que falle, que ſó que naõ falle he que lhe deve mandar. *Obmuteſce, & exi ab eo.*

He illicito perguntar ao Demonio a cauſa da ſua entrada naquella creatura, para aſſim evitar os males que dahi ſe pódem ſeguir; como tambem he illicito permittir ao Demonio que em outro corpo poſſa entrar paraque aſſim haja de ſahir daquella primeira creatura; por quanto a Igreja, e ſeus Miniſtros tem poder para os expellir, e naõ para conceder que em outrem poſſaõ entrar. Ita Sanches, & alii.

Sanches, & alii.

He illicito mandar ao Demonio que jure fale verdade ſe ha de ſahir daquella creatura; aſſim porque he o pay da mentira, e ainda que jure naõ obſerva o juramento, como porque o juramento depende da vontade de quem jura, e a ſahida do Demonio depende

depende da vontade de Deos que o expelle.

He illicito perguntar ao Demonio do dia, e hora da ſua ſahida, porque iſto he injurioſo à Mageſtade Divina, e ao poder Eccleſiaſtico; pois naõ póde depender eſta acçaõ da vontade do Demonio, ſenaõ ſó da de Deos; e ſe o Senhor diſſe: *Signa autem eos qui crediderunt hæc ſequentur. In nomine meo Dæmonia ejicient*, ſe o Exorciſta, e o obſeſſo, ou poſſeſſo tiverem as condiçoens requeſitas, e entre ellas com ſingularidade a da fé, ao primeiro preceito que o Exorciſta puzer com o poder Divino, e virtude do ſagrado nome de JESU logo a todos os Demonios lançará fóra, *ſi infirmo fuerit hæc liberatio ſalutaris*, ou ſe Deos por ſeus altiſſimos juizos naõ diſpuzer outra couſa. Matth. ubi ſup.

He illicito pedir ao Demonio final da ſua ſahida, e de que naõ ha de tornar naõ ſó, porque como já diſſemos, o ente, engana, naõ tem vontade pro-

pria para esta acçaõ, que se a tivera absoluta nunca largaria as creaturas; e com estes redicalos juramentos mostra a esperiencia que costuma o Demonio illudir os Exorcistas incautos, porque a verdade he que da vontade ou permissaõ Divina depende tudo. Soto, e Cirrelo dizem que este tal juramento he superstiçaõ, porque naõ devemos dar fé nem credito ao Diabo mentiroso; ainda que naõ ignoro o Sacerdotal Romano, e opiniaõ de Sanches, e outros, se pratique o contrario.

Soto lib. 8. de Just. 3. q. art. 2. Cir. de Superstitione p. 3. cap. 8. Sanch. in Sum. lib. 2. c. 42. n. 18.

He illicito adjurar, ou tambem excommungar as creaturas irracionaes que fazem mal aos frutos, como saõ gafanhotos, lagarta, pulgaõ, e outras sevandijas, se isto se faz como se estas irracionaes creaturas a si se movessem e de si nos fizessem aquelle mal; porque, ou senaõ pódem mover *ex* com tençaõ de fazer mal, como se entende nas mesmas irracionaes creaturas, ou de nenhum modo se movem

que parece como se vé nas nuvens, e tempestades; nem estas cousas saõ capazes de adjuraçaõ, ou excommunhaõ. Ita Soto, Sanches, e outros Doutores, e assim, como quer que naõ saibamos se aquelle mal que as taes creaturas irracionaes nos occasionaõ provem do Demonio que as move, ou se de Deos que o dispoem, pode-se deprecar a Deos que aquelle castigo nos suspenda, e em a virtude do santo Nome de JESU mandar ao Demonio, que se tal mal nos causou, logo desista desta empreza. Ita D. Thomàs, & communiter Doctores.

Soto lib. 8. de Just. q. 3. art. 3. in fine. Sanch. lib. 2. c. 42. n. 39.

D. Thomàs 2. 2. q. 90. art. 3.

He finalmente illicito, e superstitioso o que alguns Exorcistas usaõ quando querem lançar fóra dos frutos, campos, vinhas, searas, e plantas os taes gafanhotos, lagarta, pulgaõ, &c. pois fazem huma demanda entre as racionaes, e irracionaes creaturas, constituindo de huma, e outra parte procuradores, ouvindo-os, e sentenceando como juiz, dando attençaõ à

copia, e deſeza das partes, pois eſtá patente a incapacidade das irracionaes creaturas; & *tandem* por outros muitos principios he rediculo. Aſſim o eſcreve Sanches, e outros muitos Authores de boa nota.

Sanch. lib. 2. c. 42. n. 39.

DICTAME XVI.

Admittem-ſe opinioens que o Exorciſta póde ſeguir conducentes à liberaçaõ do obſeſſo, ſem que ao ſacro Texto impliquem.

COmo em todas as Artes, e Sciencias ſaõ as opinioens innumeraveis, e baſta-lhe a probabilidade para poderem ſer ſeguidas; neſta Arte Exorciſtica em cuja exacçaõ intentey ſeguir de Brognolo os documentos, por me parecerem ſer com os Sagrados Evangelhos, e acçoens de Chriſto noſſo Divino Meſtre mais conformes, já proponho (admittindo de muitos Doutores os dictames) aquelles pareceres que

que ſem offença do poder de Deos, em perigo do Exorciſta, e ſem perjuizo do Exorciſado pódem racionavelmente ſer ſeguidos.

He licito ao Exorciſta fazer ſó preceito probativo, ou, lenitivo, ou ainda inſtructivo quando conhece ha na creatura enferma algum final provavel de preſença do Demonio, mas naõ deve por preceito expulſivo, ſem que com certeza, ou evidencia julgue que o enfermo pelos ſinais que ſe obſervaõ eſtá poſeſſo, ou obſeſſo do Demonio; porque ſe Brognolo diz: *Exorciſare Dæmonem intelligitur ei ponere præceptum expulſivum*, como à creatura naõ he que ſe faz o Exorciſmo *directe, ac terminative*, ſenaõ ao Demonio, fica fruſtrado o Exorciſmo ſenaõ ha final certo, e evidente que o Demonio alli aſſiſte. Brogn.

He licito illudir aos Demonios, e tratallos com injurias, e oprobrios, naõ como a creaturas de Deos, porque como taes pódem de algum modo ſer

amados mas como inimigos de Deos, e noſſos adverſarios. Moſtra-ſe no Texto de Job : *Hoc eſt initium figmenti Dei quod fecit Deus, & illudatur.* E de David : *Draco iſte quem formaſti ad illudendum ei.*

Job cap. 11.

David Pſ. 103.

He licito por preceito ao Demonio, tanto que conhecidamente ſe preſentar, que naõ falle palavra alguma, ſó excepto ſe Deos por alguma occulta cauſa o mandar, porque ainda aſſim deve o Exorciſta reparar, e obſervar o que o Demonio diz, e cuidar muito ſe o ha de crer ainda que conheça naquella occaſiaõ falla verdade. Conſta do Evangelho quando o Demonio diſſe a Chriſto : *Veniſti perdere nos : Scio te quod Sanctus Dei es.* E o Senhor lhe reſpondeo : *Obmuteſce, & exi ab eo.* E com muita particularidade lhe deve pôr eſte preceito paraque naõ infame creatura alguma nem lhe revele acçaõ, peccado, ou ſegredo.

Luc. 4.

He licito, em alguma occaſiaõ fazer ao Demonio *per modum tranſeun-*

tis

is alguma pergunta que possa resultar em gloria de Deos, e utilidade do proximo; advertindo porém que a nada fio que elle differ mostre o Exorcista que lhe dá credito porque elle o diz, senaõ porque *aliunde* o sabe, nem lhe fassa de nenhum modo a vontade em cousa alguma que elle propuzer. Christo no deserto nos ensinou quando o tentou o Demonio, e Santo Agostinho diz: *Non fecit JESUS panem de lapedibus, ut voluntatem contemneret tentatoris.* Matth. Aug. de verb. Dom. Ser. 11. super Joan.

He licito fazer ao Energumeno alguma leve fumigaçaõ; de tal sorte porém que se for distante, e naõ debaixo do rosto do enfermo póde ser de enxofre, e mais materiaes que os antigos Exorcistas usavaõ representando assim ao Demonio as penas do Inferno para seu tormento; e naõ offendendo com o tal fumo os olhos cerebro, e cabeça da creatura a cujo rostro se fizer alguma fumigaçaõ, só deve ser de cousas aromaticas que lhe corroborem o coraçaõ

coraçaõ, e mais membros. Ita Carolus de Baucio, & alii.

Carl. de Bauc. in compl. Art. Exorc. p. 1. doct. 8.

He licito prohibir à creatura exorcisada, e energumena, obsessa, ou possessa que falle, ou responda o Demonio cousa alguma, nem lhe dê attençaõ a qualquer gesto que ao mesmo inimigo vir fazer, e só a reposta que deve dar he dizer à imitaçaõ de Christo *vade retro Satanas*, benzerse, tomar agoa benta, e invocar os sagrados Nomes de JESU, e Maria, do seu Anjo da guarda, e mais Santos de sua devoçaõ.

Matth.

He licito mandar à creatura vexada, possessa, ou obsessa que de nenhum modo tenha commercio, familiaridade, ou conversaçoens com outras pessoas que do mesmo achaque estejaõ enfermas porque dahi se originaõ a huns, e outros notaveis damnos espirituaes que o Demonio lhe occasiona, pois se naõ descuida.

Ita colligit ex 1. ad Corinth. 1. & 2. ad Corinth. 2.

Ita Carl. de Bauc. loco citato, sed doct. 9.

He licito retratar em hum papel as figuras dos Demonios, e queimalos assim

im em fogo bento, ou lume de huma vela benta, (se sem detrimento se puder benzer que naõ he de essencia) fazendo isto em vilipendio do Demonio representando-lhe as eternas chammas para o confundir. Assim se escreve no Sacerdotal Romano, e se lê em outros Authores. E Philarco tambem diz que alguma vez em desprezo do Demonio apresentado se lhe póde cuspir, acçaõ com que muitos Santos os expulsaraõ.

Sacerd. Roman. Sanches l. 2. c. 42. Philarc. de Offic. Sacerd. tom. 1. p. 2. l. 3.

He licito applicar algumas ervas medicinaes, ou alguns medicamentos ao endemoninhado, ou ao maleficiado sendo estas primeiro bentas porque de outra sorte o Demonio lhe empede os effeitos, com advertencia que naõ servem estes remedios (como já disse) para lançar fóra os Demonios, mas só para de algum modo ver se póde aliviar o enfermo, mas para bem nada fassa sempre ao Medico consulte. ta Sanches, Philiarco. Lea-se o Malleum Maleficarum, e os Problemas de

Vicec. in compl. art. Exorc. doct. 11. Sanch. l. 2. c. 42. n. 31. Philarc. loco sup. citato. Mall. Malef. Probl. Jani Matthæi Durantis Phil.

de Jano Mattheus Filoſofo, e o Vicecomes.

He licito trazer a peſſoa exorciſada ao peſcoço alguma ſedula, ou eſcrito, com tal condiçaõ que ſeja pelo Exorciſta muy attentamente viſta examinada, e approvada paraque naõ leve alguma couſa de ſuperſtiçaõ, ou falſidade, ou ſocceda ter alguns nomes, e caratheres deſconhecidos mas ſó ſim palavras ſagradas, e ſem ſoſpeita ſinais da Cruz, Nomes de JESU, e Maria; e o mais ſeguro por evitar qualquer perigo, he o deixarſe diſto tudo. Santo Thomás, e S. Joaõ Chryſoſtomo.

D. Thomàs 2.2. q. 96. art. 4.

He licito a impoſiçaõ das mãos ſagradas, e a ſua bençaõ na peſſoa obſeſſa, e enferma, pois naõ ſó afugenta o Demonio, mas faz pela ſua virtude com que o Demonio tendo ſahido naõ torne mais a entrar. Aſſim ſe vê na Sagrada Eſcritura daquella mulher que ſarou Chriſto eſtando enferma havia dezoito annos: *Quam cum vidiſſet JESUS impoſuit illi manus, & confeſtim*

Chryſoſt. ſup. Matth. cap. ult.

Luc. 13.

festim erecta est. Mas adverte-se tambem que sendo mulher a enferma póde, e deve ser a tal imposiçaõ de mãos, e bençaõ de tacto fisico, porque *mulieres nec signo Crucis sunt tangendæ*, e alli se aproveita o Demonio de tudo para tentar, e suggerir. Baucio.

He licito consentir à pessoa Exorcisada que traga ao seu pescoço, ou comsigo algumas Reliquias com muita fé porque a estas teme o Demonio, e pela sua virtude se retira. Quasi todos os Doutores o concedem. Communiter DD.

He licito, mas muy poucas vezes, e com muita vigilancia, cautela, e prudencia pôr o vaso do Sacramento Eucaristico (estando fechado) sobre a cabeça da pessoa vexada, estando sempre com mil sentidos paraque naõ socceda alguma irreverencia, e pondo preceitos ao Demonio paraque respeitando a Deos Sacramentado se retire, e nunca torne. O Ritual Romano por evitar irreverencias, e perigos, o prohibe. Ita Cæteri AA. Exor. Rituale. Rom. prohiber.

He licito mandar ao Enfermo, ou

obsesso

obſeſſo, ou maleficiado que tudo o que comer, ou beber, ou medicinas que tomar ſeja primeiro bento por Sacerdote, pois lhe ſerve de utilidade grande eſpiritual, e corporal. S. Antaõ Abbade a aconſelhou. E os Doutores, e Padres o determinaõ.

D. Antonius Abbas, & communiter PP. ac DD.

He licito (previſtos os ſinais) que o Exorciſta mande ao Demonio ſe preſente, caſo que naquella creatura eſtá, paraque entaõ aſſim o exorciſe. Como tambem que o obrigue por obediencia a proſtrarſe por terra, venerando, e nomeando a Santiſſima Trindade, e os ſagrados Nomes de JESU, e Maria, Joſeph, e em alguma occaſiaõ poderá flagellalo, com a eſtolla; ou como outros querem com huns molhos de poucas palhas de centeyo em vilipendio do Demonio, mas tudo com tal moderaçaõ que nem levemente molleſte a creatura.

Ita uſus Eccleſiæ, & Miniſtror. ejus.

He licito preciſar ao Energumeno que ſe confeſſe geralmente, com muita dor, e contriçaõ de todas ſuas culpas,

pas, antes que a ſua cura por meyo dos Exorciſmos principie, recebendo tambem o Eucariſtico Sacramento, paraque aſſim ſe dibilitem as forças do inimigo. E iſto meſmo deve fazer todos os dias ao menos nos que houver Exorciſmo, a juizo do Exorciſta prudente. Ita commun. PP. & DD.

He licito abſolver ao Energumeno aquem o Demonio naõ deixa fallar, nem confeſſar, ſe conſta que tinha tençaõ, e vontade de o fazer, e antecedentemente o tinha inſinuado aquem lhe aſſiſtia. Aſſim ſe collige da diſpoſiçaõ do Concilio Arauzicano, e do douto P. Manoel Maſcarenhas da Companhia be JESU; aindaque alguns Authores naõ ſeguindo opiniaõ taõ pia, o contrariem. Concil. Arauzic. 1. c. 12. Maſcar. tract. 1a diſp. 4. c. 3. col. 2. n. 178.

He licito miniſtrar o Eucariſtico Sacramento aos Energumenos, ou endemoninhados: *dummodo non careant uſu rationis.* Aſſim ſe deduz do Concilio Arauzicano; e he opiniaõ do Doutor Angelico, de Soares, Vaſques, Reginaldo, Concil. Arauzic. cap. 14. D Thomàs 3. p. q. 80. art. 9. ad 2. Suar. diſp. 69. ſect. 2. Vaſq. diſ. 212. c. 4.

Regin. l. 29. n. 80. Hurtad. disp. 9. dif. 21. Bonac. disp. 4. q. 6. punct. 1. n. 6. Barbos. de Offic. Par. p. 2. c. 20. n. 19.

Reginaldo, Furtado, Bonacina, Barbosa. Pois que por nenhum Direito se determina que destes Sacramentos estejaõ os Energumenos privados ainda que por causa de algum peccado mortal fossem obsessos: *Quidquid dicant Sylvester, & Laiman.*

DICTAME XVII.

Propoem-se summariamente ao Exorcista algumas advertencias, e cautellas necessarias, paraque attendendo-as, exercite bem, e administre a Ordem Exorcistica.

COmo o Demonio sempre cuida muito em buscar ardiz, e armar silladas com que perturbe ao Exorcista, e engane ao Energumeno; para desenganar, e prevenir ao Energumeno he necessario ao Exorcista advertencia, e cautella, principalmente nas acçoens que já individuo paraque as attenda.

Muitos

Muitos Exorciſtas tiveraõ para ſi que naõ havia Demonios em tal, ou tal creatura ſe fazendoſe-lhe Exorciſmos naõ fallavaõ Latim, ou alguma Lingua eſtranha mas naõ incognita, e aſſim padeciaõ os miſeraveis enfermos ao deſamparo, e ficavaõ os Exorciſtas enganados; pelo que attendaõ que ordinariamente naõ fallaõ os Demonios nem querem fallar as taes Linguas por naõ ſe manifeſtarem, e deixarem confuſa alguma curioſidade, antes ſe reveſtem do genio, modo, e natural do ſogeito para melhor ſe occultarem, e enganando a todos, fazerem a ſua, ſeja pois advertido o Exorciſta, e ſe for experimentado aſſim como naõ deve crer de leve, tambem pelos ſinais, e obſervaçoens deve diſtinguir os que ſaõ verdadeiramente endemoninhados, dos que ſe fazem fingidos.

Coſtumaõ outras peſſoas pôr Reliquias no Endemoninhado, ou Santos Lenhos para experimentar ſe ſaõ verdadeiros,

dadeiros, ou fingidos. E o Demonio coſtuma muitas vezes doerſe muito, gritar, e fazer notavel repugnancia às que naõ ſaõ reliquias verdadeiras, e pelo contrario daquellas que ſaõ verdadeiras Reliquias eſtá rindo, e fazendo zombaria (ainda que occultamente eſtá eſtourando) porque aſſim faz enganar, e tambem engana fazendo perder a fé, e eſtimaçaõ das Reliquias, e com engano dalli por diante ſe lhe applicaõ naõ as verdadeiras, mas ſim as falſas, de que elle ſe lhe naõ dá.

Quando já naõ pódem prevalecer contra o Sacerdote, coſtumaõ os Demonios chamar outros Demonios em ſua ajuda, e em ſua preſença cobraõ vigor pois ſe ajudaõ por occultos modos que póde obviar o Exorciſta com preceitos na virtude do ſagrado Nome de JESU.

Coſtumaõ os Demonios muitas vezes, ou afaſtarſe do ſogeito em quanto ſe exorciſa, ou ſubtrahirſe occultando-ſe (ſem obrar effeitos) no coraçaõ,

raçaõ, ou outra qualquer parte do corpo da peſſoa vexada; pelo que o Exorciſta com imperio os mande preſentar pela virtude do Nome de JESU.

Alguns diverſos Demonios depois de declarados, e conhecidos ſe coſtumaõ mais affligir com taes, ou taes palavras ſagradas, e ordinariamente naõ menos com o Pſalmo *Exurgat Deus*, ou o Pſalmo *Miſerere*, ou outras ſemelhantes que o Exorciſta ſe quizer poderá repetir, preceſando tambem com ellas ao Demonio paraque haja prontamente de obedecer.

Quando os Demonios ſahem dos corpos das creaturas, coſtumaõ muitas vezes ficar ainda alguns eſcondidos, ou no meſmo corpo, ou nos cabellos, ou veſtidos, e aſſim pertendem logo outra vez introduzir os expulſos; e outras vezes quando ſahem fazem ruinas, terremotos, ou alguma leſaõ na peſſoa vexada, ou em algum dos circunſtantes. Pelo que o previſto, e acautelado Exorciſta, mande aos De-

monios em virtude do ſagrado Nome que ſe retirem todos naõ ficando algum, e ſem cauſar fiſico, ou moral eſtrago.

Póde ſer que ſuppoſto o Exorciſta faſſa bem ſua obrigaçaõ, e o Exorciſado eſteja bem diſpoſto, naõ ſe retire de todo naquella occaſiaõ o Demonio, ou por ſer aſſim conveniente ao enfermo, ou por alguma cauſa occulta, que Deos ſouber, e o diſpuzer aſſim: rezaõ porque naõ deve o Exorciſta perder o animo antes fortalecendo a creatura, a deve muito conſolar paraque ſe conforme com a vontade de Deos, e perſevere ſempre com a virtude da fé, e exercicio das mais virtudes, que o Senhor certamente a ha de livrar.

Depois que os Demonios ſe tem ido embora procuraõ de novo entrar huma, e muitas vezes como a experiencia moſtra, para cujo effeito fazem mil eſcrupulos, e tentaçoens ainda em couſas minimas, e mil embaraços na conciencia, repreſentaçoens inhoneſtas,

tas, e por peccados ainda veniaes costumaõ entrar, fazendo que tenha o enfermo mal convalecido raivas, iras, e displicencias; contra o que aconselhe à creatura se exercite nas virtudes oppostas, fazendo tambem muitos actos de humildade, de obediencia ao seu Padre espiritual, repetidos Actos de contriçaõ, e de Amor de Deos, jejuns, confissaõ, e communhaõ, e ainda tambem que commungue espiritualmente, que saõ remedios efficazes.

No tempo em que se está fazendo o Exorcismo costuma o Demonio querer fallar muito, dizer graçolas, e fazer redicularias, dar gritos, fazer visages, e cousas semelhantes para perturbar o Exorcista, parar o Exorcismo, provocar a rizo, e fazer que goste alguem de ouvir aquellas loucuras. Pelo que o Exorcista com toda a modestia, e severidade continue para diante o Exorcismo, e lhe ponha preceito, paraque emmudeça, e cesse de operaçoens taõ rediculas.

Muitas vezes diſpoem-ſe o Demonio a querer moſtrar que falla ao ſerio, e diz couſas que tocaõ à liberaçaõ do enfermo, ou refere couſas graves, e notaveis. Em cujo caſo ſe advertе ao Exorciſta que em caſo nenhum deve dar alguem credito ao Demonio excepтuando ſó neſtes tres. Primeiro: quando o que o Demonio diz naõ implica às ſolidas, e verdadeiras Theologias. Segundo: quando o que diz he muy conforme com a Sagrada Eſcritura, e ſeus ſentidos verdadeiros. Terceiro: quando o que diz naõ he contra a honra de Deos, bem, e utilidade do proximo; mas como o Demonio he pay da mentira, e faz ſempre (ſe póde) tergiverſoens, he o mais ſeguro, naõ crer nem ainda eſtas couſas, aſſim porque elle as diz, mas ſim porque *aliunde* com noticia das Letras, e Eſcrituras as ſabe.

Algumas vezes coſtuma o Demonio deſcobrir faltas alheas, e peccados circunſtantes a que nunca ſe d credit

credito algum ainda que se entendesse era verdade, porque o seu fim naõ he querer que os peccadores se arrependaõ, como a muitos tem acontecido em occasioens semelhantes) mas sim que fique o seu credito ultrajado, e elles infamados; e advirta-se que só dos peccados que naõ estaõ confessados, nem sogeitos ao Sacramento da Penitencia, he que o Demonio falla.

Costumaõ muitas vezes (se ha maleficio juntamente com presença do Demonio) querer individuar, e dar o nome do sogeito que fez, e do que mandou fazer, ou deu occasiaõ ao maleficio. O que nunca consinta o Exorcista, e vitando assim o escandalo, e naõ consentindo se desacredite, e infame o proximo; quanto mais dizendo-o o Demonio pay da mentira aquem senaõ ha de dar credito.

Algumas vezes ao tempo do Exorcismo acontece (principalmente sendo mulher a exorcisada) dar geito o Demonio, e buscar modo paraque o

Exorciſta toque nas mãos, ou cara da creatura, e com iſto faz a creatura vexada interiores, e ſenſuaes ſuggeſtoens: (ſe he que naõ póde em alguma occaſiaõ motivalas tambem ao acautelado Exorciſta) pelo que ſe a enferma cahir lançando-a o Demonio em terra naõ lhe pegue, e ſó mande pôr obediencia, e pela virtude do ſagrado Nome de JESU que ſe levante, e ſe fizer forças, ou quizer fugir póde atala, e ſubjugala com huma eſtolla.

Para debilitar as forças da peſſoa enferma coſtuma o Demonio muitas vezes encarrilharlhe os queixos, taparlhe a boca, acaſionarlhe novos accidentes, motivar grande faſtio, e ſempre ſuggerindolhe que a ha de matar; tudo iſto deſvaneça o Exorciſta com repetidos preceitos em virtude do Santiſſimo Nome de JESU.

Para ſe haver de confeſſar, e commungar a peſſoa vexada lhe coſtuma pôr o Demonio mil impedimentos, já preſentando-ſe, e privando-a dos ſentidos

tidos, já sem se presentar (para que o naõ persigaõ) lhe deixa sopitas as potencias, e sentidos, já tendo-a em seu juizo a faz surda para tudo o que conduz a cousa de confissaõ, ouvindo tudo o que para a confissaõ naõ conduz; já a faz cega para naõ ver o Sacramento Eucaristico nem muitas vezes ao mesmo Ministro que o traz, e da mesma sorte na Missa quando o Sacerdote levanta a Hostia o Calix; já lhe fecha os dentes que naõ ha forças que lhos abraõ, e finalmente outras muitas, e semelhantes cousas, que o Exorcista deve obviar, e mandar ao Demonio que cesse todo o impedimento, e vexaçaõ pela virtude do sagrado Nome de JESU, e pela real presença de Christo Sacramentado retirando-se algum tanto para lho mostrar em suas mãos, ou tocando com o vaso fechado a cabeça, ou boca da creatura, mas com summo cuidado, e nimia cautella, paraque naõ haja irreverencia; e isto em muy poucas occasioens haven-

do grande neceſſidade; porque o mais (já diſſe) he prohibida; e acima tenho moſtrado quanto à confiſſaõ, e communhaõ aquillo que o Exorciſta deve obrar.

Outras vezes coſtuma o Demonio permittir que a creatura ſe confeſſe, commungue, reze &c. para diſſuadir ao Exorciſta, e enganar o enfermo aquem ſó interiormente perturba, e lhe repreſenta eſtá incuravel por achaque natural, e naõ tem nada de Demonio; pelo que naõ ſe enganem com o inimigo, e o Exorciſta lhe ponha preceitos probativos *in Nomine JESU* paraque appareça ſe alli eſtá.

Algumas vezes coſtuma apparecer o Demonio às peſſoas vexadas em figuras de Santos, de Anjos, e ainda na de Chriſto Crucificado, e de Maria Santiſſima, para enganar o enfermo, perſuadindo-o que he muy favorecido de Deos paraque o adore. Niſto ſeja o Exorciſta muy advertido mandando ao Exorciſado, ou enfermo por ſanta obedien-

obediencia que em casos semelhantes naõ obre acçaõ alguma sem primeiro lhe dar parte, ou ao seu Confessor; e elles lhe devem mandar tambem por obediencia que cuspaõ, ou desprezem o que virem, naõ entendendo nem crendo he cousa de Deos, senaõ do Demonio, nem em taes vistas se desvaneçaõ, nem as desejem ter. E se alguma vez o Exorcista, ou Confessor advertido, sabio, e prudente por tal, ou qual circunstancia fizer juizo que poderáõ ser do Ceo estas visoens, naõ o diga ao Enfermo, e só o aconselhe que pessa a Deos lhe assista, e o ajude com a sua graça para naõ assentir nem ter taes visoens se saõ do inimigo; e se saõ do Ceo permitta o mesmo Senhor guardarlhas para essa gloria, paraque o Demonio o naõ destrua, nem engane.

Vide as Obras, e Vida de Santa Theresa de JESU.

Algumas vezes vendo-se o Demonio muito apertado do Exorcista faz-lhe grandes ameaços promette-lhe mil desgraças, e mostra-lhe caras horrendas com furia, raiva, e impeto de o querer

querer despedaçar para lhe metter medo, e horror causando-lhe displicencia da acçaõ que exercita. Tenha o Exorcista fé, valor, e generoso animo, naõ se intimide, nem deixe a empreza pois o negocio he de Deos zombe do Demonio, e despreze suas redicularias pois como Ministro de JESU Christo póde subjugar, e meter debayxo de seus pés quantos Demonios o Inferno tem, que para tudo Deos, e sua Santa Igreja lhe deu soberano poder.

Pizurin. Enchir. Exorcist. fol. 43.

Antes que o Demonio deixe de todo a pessoa vexada (adverte o douto Padre Gervazio Pizurino) costuma algumas vezes perturbar muito, e desanimar o Ministro, o vexado, e ainda inquietar a casa, ou lugar em que se exorcisa, pelo que naõ se inquietem nem perturbem que com qualquer preceito, invocado o sagrado Nome de JESU, tudo se desvanece.

Quando o Exorcista poem ao Demonio preceitos, ou aperta com o Exorcismo dá silvos, e bramidos para estorvar.

torvar. Neſte caſo imite o Exorciſta ao Apoſtolo dizendo, e aſſim mandando: *Obmuteſce, & exi ab eo.* D. Paul.

Outras, e muitas vezes ao tempo do Exorciſmo coſtuma eſconderſe, e retirarſe da lingua do Energumeno em que falla cauſando-lhe hum profundo ſono, ou deixando-o livre ao que parece, ao menos pondo a creatura em ſeu juizo, mande o Exorciſta que ſe preſente; e ſenaõ: continue com o Exorciſmo, que o Demonio alli eſtá.

Algumas vezes coſtuma o Demonio moſtrar que teme mais eſte Exorciſta, do que o outro para lhe infundir deſvanecimento, e vangloria; naõ ſe deixe enganar, reviſta-ſe de humildade muy profunda, e conheça naõ tem mais poder que outro qualquer Miniſtro, e que tudo obra o poder de Deos.

Muitas vezes paraque o Exorciſta o deixe quer o Demonio jurar que de todo ſe retira: em taes juramentos ainda que ſejaõ aos Santos Evangelhos, nunca creya nem faça firmeza, porque

que fazem mil tergiverſoens, e mentem; e ſe alguma vez o Exorciſta lhe tomar ſobre os Evangelhos o juramento mande-lhe que ponha ambas as mãos da creatura, evitando dolo pelos pareceres que ha com que maõ deve fazer o juramento: eu lho perguntey, e mandey reſpondeſſe a verdade, em huma occaſiaõ, com qual das mãos coſtumavaõ os Demonios jurar! Reſpondeome que com a eſquerda. Perguntando a cauſa? Diſſe: porque com a outra jurais vós. Mas a tal dizer naõ dei credito, e mandey pôr nos Santos Evangelhos as mãos ambas.

Ultimamente advirta-ſe: diz o meu Sapientiſſimo Eſcoto, que o Demonio (aſſim como o Anjo) pois naõ perdeo os dons naturaes ſenaõ gratuitos póde conhecer qualquer operaçaõ do entendimento, e vontade da creatura, mas Deos lho impede, *etiamſi ſit ei objectum proportionaliter præſens.*

Scoto in 4. diſt. 45. in reſp. ad 2.

DI-

DICTAME XVIII.

Disposiçaõ proxima que deve ter o Ministro para dar principio ao Exorcistico ministerio; e direcçaõ com que póde prevenir a pessoa enferma.

CApacitado já o Exorcista nas principaes materias, e circunstancias que conduzem' paraque como bom, e perfeito Ministro da Igreja possa exercitar o exorcistico ministerio com os olhos em Deos, zelo de sua honra, e utilidade espiritual do proximo, despindo-se primeiro de toda a vangloria, presunçaõ, jactancia, e desvanecimento, como tambem de todo o genero de conveniencias humanas, naõ esperando nem aceitando por isso alguma retribuiçaõ, nem remuneraçaõ dos homens, como JESU Christo nosso Divino Mestre nos ensinou quando disse a seus Discipulos: *Infirmos curate* Matth. 10.

te Dæmones ejicite, gratis accepiſtis, gratis date, diſponha-ſe a ſi proprio abſtrahindo-ſe de negocios, tratos, e dependencias humanas, e pondo ſó em Deos ſeu penſamento, tendo-ſe prevenido com humildade profunda, fé, eſperança, e caridade, examinada bem ſua conciencia, confeſſe-ſe, e diga Miſſa, pedindo a Deos auxilios contra ſeus inimigos infernaes; e quando por algum incidente naõ poſſa ſer faça Actos de fé, de Amor de Deos, e de viva contriçaõ muy repetidos procurando alcançar a Divina Graça.

De ſemelhante modo diſponha à peſſoa exorciſada mandando-lhe que recorra à Divina Miſericordia, que ouça Miſſa, e ſe prepare com ſantas obras, pois como do Texto ſe collige ſaõ muy proveitoſas. Que ſe confeſſe (ſe puder ſer geralmente) de todas as ſuas culpas procurando ter huma contriçaõ muy viva, e receba com ſumma fé, e devoçaõ ao Eucariſtico Sacramento com a humildade, e reverencia

Matth. 17. & 20. Marc. 9. Tob. 6. & 8.

preciſa, pois como diz Caſſiano he aſſim tudo muy neceſſario. Que ſe valha dos Santiſſimos Nomes de JESU, e de Maria que como diz S. Gregorio nos ſeus Dialogos, e como ſe lê na vida de S. Bernardo, he muy util. Que ſe arme com Reliquias ſantas, *Agnus Dei*, e outras couſas ſagradas, mas naõ de Oraçoens, ou nominas ſem primeiro as ver, e approvar o ſeu Confeſſor, por evitar alguma ſuperſtiçaõ, como diz Remigio. Que repita o Credo, o Pater noſter, e Ave Maria (lá comſigo); e invoque ao ſeu Anjo da guarda, e ao Arcanjo, S. Miguel, e mais Santos de ſua devoçaõ. Que uſe de comer, e beber tudo bento, tendo tambem em ſua caſa palmas, ou ramos bentos, e lance muitas vezes agua benta, Santa Thereſa verifica ſer admiravel. Que diga ſe preſume naõ ſeria bem baptizado por inercia do Paroco que faltaſſe a alguma couſa, e ſe eſtá ainda por criſmar, ſenaõ que o faça pois como Lactancio diz, ſerve de muito.

Caſſian. c. 30. coll. 7.

Cap. 7. l. 3. Dial. S. Greg. P. Vida de S. Ber. l. 2. c. 2. & 3.

Prat. de Curas, e Confeſſ. tom. 2. c. 1. §. 6.

Vida de Santa Thereſa cap. 31. Lactanc. lib. 4. Divin. inſt. c. 27.

Tudo

Tudo finalmente aſſim diſpoſto, e já preparado ſobrepeliz, eſtola, e agua benta, tambem huma vela aceza, tudo para perfeiçaõ do acto, eſtando acompanhado de alguem, entre a inſtruir, e exorciſar.

TRA-

TRATADO II.

Inſtrucçaõ aos Enfermos, que houverem de ſer exorciſados.

DICTAME I.

Obſervaçaõ previa, para antes da Inſtrucçaõ ſe conhecer o enfermo, e ver ſe de facto ſem ficçaõ eſtá endemoninhado, ou enfeitiçado, ou ſe tem maleficio com preſença do Demonio: advertidos os ſinais acima expoſtos nos Dictames 7. 8. 11. do Tratado primeiro.

CONDUZIDO o enfermo à preſença do Exorciſta depois que comtar obrou aquillo que pode, do que no Dictame ultimo do Tratado ſegundo foy aconſelhado, haven-

do ſoſpeitas de que tem Demonio, ou maleficio, antes que à eſpecial diſpoſiçaõ, e inſtrucçaõ para a ſua formal cura ſe proceda, aſſente-ſe o Exorciſta, e aſſim do Enfermo como das peſſoas que lhe aſſiſtem muy miudamente com muita prudencia, e attençaõ logo ſe informe, e a todos ouça, obſervando ſempre.

Póde perguntar à peſſoa enferma o que lhe doe! que a affige! que couſa a peraliza; que vexaçoens, e tormentos experimenta! em que tempo! ſe ſente dentro em ſi alguma couſa! ſe ouve, ou vê à roda de ſi couſa que naõ ſeja natural! ſe tem repugnancia às couſas de Deos! que origem, e modo teve a ſua enfermidade! e a que tempo principiou, ſe de dia, ſe de noite, e que hora! ſe foy depois das 3. 5. ou 6. porque neſtas coſtumaõ as Feiticeiras obrar maleficios. Se eſtava dormindo, ou eſperto! ſe pouco a pouco, ou de repente! ſe em caſa, ou fóra della! ſe em comer, ou beber! ſe fez já alguns remedios,

remedios, e quem lhos applicou! de que modo lhos applicou, e se com algumas palavras! se foy remedio natural, ou espiritual! se foy com algum instrumento de linho, láa, ferro, chumbo, ouro, prata, ou cousa semelhante; e finalmente: póde inquirir tudo o mais que entender com prudencia, e sagacidade, he conveniente, ou menos do que tenho individuado.

Ouvidas as repostas, considere, e veja o Exorcista a disposiçaõ do Enfermo, attendendo aos sinais provaveis, e certos *ut supra*; e se com todas as diligencias naõ puder investigar o que procura, e naõ achar sinais, naõ proceda para diante; mas admoeste o Enfermo que em tudo, e por tudo implore o Divino Auxilio, e se entender que he enfermidade natural, remetaõ ao Medico; se porem entender que he ficçaõ, com aspereza reprehenda propondo-lhe a justissima causa com que Deos o devia, e podia castigar.

Porém sentindo algum final de ob-

ſeſſaõ, poſſeſaõ, ou maleficio, proceda à inſtrucçaõ do enfermo, à prova, à expulſaõ do Demonio, e deſtruiçaõ do maleficio *ut infra.* Mas pergunte primeiro ao vexado ſe entende que a ſua enfermidade he natural, ou diabolica! e ſe lhe diſſer que he natural, naõ lhe faça remedio, ou obra alguma, ſem primeiro o capacitar na materia; porque para o Exorciſta proceder à cura, deve o vexado ter para ſi padece achaque ſobrenatural, ou ao menos ſoſpeitalo. E ſe tiver para ſi he natural, ou diabolica, mas naõ cuidar da ſua cura, e liberdade, tambem naõ proceda com eſſe a couſa alguma, porque perderá o ſeu tempo, que Deos quer nos Adultos a vontade, e conhecimento para conſeguirem a ſaude no corpo, e alma; e o conſentimento para bem ſe lhe applicarem os remedios que conduzaõ para a cura.

Se com effeito quizer curarſe, mas duvidar de conſeguir ſaude, deve diſpolo o Exorciſta, ou os parentes, e amigos

amigos paraque naõ duvide; e ſe das obſervaçoens, e inveſtigaçoens que o Exorciſta fizer, colher algum final de que o enfermo he vexado do inimigo, para ſe ſaber a verdade, faça-ſe a ſeguinte experiencia.

O Exorciſta inſtrua brevemente ao que moſtra eſtar vexado, que como Miniſtro da Igreja tem poder, e authoridade para expulſar, e lançar os Demonios dos corpos, e deſtruir as ſuas obras; aſſim que ſe na realidade eſtiver poſeſſo, ou obſeſſo do Demonio, logo ſe declarará ao preceito que o Exorciſta lhe intimar. E ſe reſponder que crê, logo o Exorciſta o mande pôr de joelhos aos ſeus pés, ſe eſtiver capaz, como perante o Juiz daquella cauſa; e o Exorciſta com grave aſpecto, e voz horrivel fortalecido com grande fé, e confiança em Deos, e em ſeu Divino Auxilio, forme o ſeguinte preceito.

Preceito probativo para ver se ha Demonio.

In Nomine JESU Christi: Ego N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ præcipio tibi Dæmon (vel vobis Spiritibus immundis) si aliqui estis in corpore istius creaturæ Dei, ut statim detis mihi aliquod signum evidens ac certum præsentiæ vestræ, hanc creaturam indesinenter vexando, aut commovendo humores in ea more solito, eo modo quod à Deo fuerit permissum.

SE o enfermo for vexado pelo Demonio, logo esse inimigo causará os effeitos, que de antes costumava causar; e então o Exorcista lhe mande que cesse logo da dita vexaçaõ observando o mais tudo que aqui se diz pertencente a este particular. Mas seraõ dez o Demonio final algum da sua presença, deixe o vexado: advertindo-lhe que

que implore o Divino Auxilio, e que remova de ſi a falſa opiniaõ que tem, e creya a eſperiencia mais do que a ſi proprio.

Depois que houver certeza de que a enfermidade he obſeſſaõ, ou poſeſſaõ do Demonio, ou maleficio, antes que ſe chegue a preceito expulſivo contra o Demonio, o Exorciſta na preſença dos pays do doente, ou na de quaeſquer outras peſſoas pias, o inſtrua de modo que bem perceba, e entenda o que ſe diz; e exhorte o à confiança em Deos, e lhe certifique a ſaude da parte do meſmo Deos, e da Igreja; porque ſe a ſua confiança for em Deos indubitavel, e a ſaude conveniente à ſua ſalvaçaõ, certamente ha de ficar bom.

Muitas vezes lhe advirta que naõ attenda às interiores ſugeſtoens do Demonio, nem ainda quando lhe cauſa algum tormento, porque Deos lhe ha de valler; e ſem o enfermo eſtar primeiro bem inſtruido, firme na fé, e

confiança em Deos, naõ ponha o Exorcista preceito expulsivo ao Demonio; porém se vir que faz vexaçoens ao Enfermo, rebata-o com preceitos lenitivos, increpando-o com preceitos increpativos, e com algumas objurgaçoens, se necessario for.

A fórma dos preceitos, e objurgaçoens se acharáõ no seguinte Dictame.

DICTAME II.

Expoem-se quatro materias principaes em que se ha de instruir ao Enfermo que procura os Exorcismos.

1 NAquellas cousas que deve crer em ordem a Deos.

2 Naquellas cousas que deve attender em ordem ao Exorcista.

3 No que deve crer a respeito do Demonio.

4 No que deve crer, e entender a respeito de si mesmo.

Primeira-

Primeiramente em ordem a Deos: deve crer que tudo quanto no Mundo acontece, ou bem, ou mal, vem do mesmo Deos, ou querendo-o, ou permittindo-o; e assim todos os maleficios, obsessoens, ou posessoens diabolicas, e outros males em quanto *hoc est simpliciter malum pœnæ, est quid positivum à Deo volente, & approbante*; mas em quanto saõ males da culpa, ou induzaõ, ou conduzaõ ao peccado, provem de Deos naõ querendo-o, mas só permittindo-o; porém naõ approvando, nem impedindo.

Deve entender, e conhecer, que os males que Deos permitte venhaõ às humanas creaturas, e lhe soccedaõ, vem paraque se o homem he peccador faça penitencia, e se he justo mereça mais; e assim o Exorcista exhorte o enfermo a que dê a Deos as graças pela tal enfermidade, pois tudo se rege pela Divina Providencia, e muitas vezes se reputa por penna aquillo que he medicina;

medicina ; e aſſim procure o enfermo fazer penitencia de ſuas culpas, deteſtando-as, confeſſando-as, e cada vez mais ſe aperfeiçoe nas virtudes, das quaes ſerá a principal entregarſe todo, e conformarſe com a Divina Vontade.

Deve entender, e ſaber que Deos ſempre eſtá prompto a communicarſe, e a favorecer todos os que nelle confiaõ, e o invocaõ, valendo-ſe do Santiſſimo Nome de JESU, e nos livra ſem duvida de todas as enfermidades ſe aſſim nos convem à ſalvaçaõ ; e havemos de empregar a ſaude no ſerviço do Senhor aggradecidos ; e para eſte fim devemos pedirlhe a ſaude, fiados nas ſuas infalliveis promeſſas.

Deve ſaber que Deos he Infinito, Omnipotente, e Sabio como nos enſina a Fé, e o ſeu querer he obrar ſem contradiçaõ alguma, e em toda a parte aſſiſte por eſſencia, potencia, e preſença ſem que nada ſe lhe occulte.

Deve ſaber, que Deos he Summo Bem,

Bem, e aſſim *ad extra* ſe communica confórme a capacidade das creaturas, ſegundo o que a cada qual convem; e por rezaõ de ſua Infinita Bondade quer fazer bem a todas, e naõ mal, quanto he da ſua parte; e a fim de favorecernos nos enſina muitas vezes nas Sagradas Letras que o invoquemos, promettendonos o ſeu auxilio.

Deve entender com certeza que Chriſto em quanto eſteve neſte Mundo a todos fazia bem, e remediava, e deu poder aos ſeus Diſcipulos, e aos Succeſſores deſtes para expelir os Demonios, havendo nos doentes fé verdadeira, e para curar maleficios ſe os enfermos ſe diſpuzerem como convem, fazendo quanto da ſua parte for poſſivel, e pedindo a Deos ſaude ſe convier para o ſeu ſerviço, e naõ de outro modo a procurem.

Deve eſtar certo que a verdade, e palavra de Deos he infallivel, e as ſuas promeſſas indubitaveis; e aſſim ſem duvida ha de livrar os que nelle crerem

rem, e confiarem, ſe a ſaude lhe for conveniente & *liberatio ſalutaris.*

Deve conhecer que o Demonio induz as creaturas maleficiadas, obſeſſas, ou poſeſſas a muitos males; convem a ſaber: a blasfemias, laſcivias, odios, pendencias, contendas profias, deſprezo dos pays, ou Prelados, e parentes. A' perturbaçaõ dos domeſticos, a deſpedaçarſe, e afogarſe, a queimarſe, a precipitarſe, a deſeſperaçaõ, e a meſma morte; e poſto que Deos permitta eſtes males, naõ os approva, antes os aborrece, e muito mais aquem os incita nos corpos das ſuas creaturas.

Deve ter em Deos huma grande confiança, que como Omnipotente tem de todos grande cuidado, e como Sapientiſſimo, e amante quer acudir aos que nelle confiaõ, he fiel em ſuas promeſſas, e nunca deſampara os ſeus; antes ſempre eſtá preſente para os remediar, e dirigir ao bom fim todas as couſas dos ſeus amigos, e ſempre lhe acode, pelo que nunca ceſſemos de

pedir,

pedir, porque (se nos convier) certamente havemos alcançar.

Deve ter a certeza de que Deos he clementissimo, e nunca desampara a sua creatura, e se o invocar ha de soccorrella ainda que os effeitos o impidaõ, se de todo o coraçaõ os detestar; e por isso nunca o enfermo ha de desesperar da sua saude corporal, e espiritual, que Deos naõ quer a morte do peccador, mas sim que se converta, e viva, nem quer que o homem seja pelo Demonio vexado; e da sua parte está prompto, e certo para o livrar, pelo que com confiança lhe pessa a liberdade, e remedio por sua grande Misericordia que mais resplandece em favorecer ao peccador, e indigno do que ao justo, e digno; e assim se alegre, e alente o coraçaõ do enfermo, e se esforce em resistir aos insultos do Demonio, porque he facil expulsallos quem tem a Deos por si; e assim o Exorcista esteja alegre, e console, ao enfermo, sem nunca se enfadar.

Deve

Deve conhecer que assim como os Sacramentos produzem o seu effeito *ex opere operato* quando se daõ os requisitos necessarios, assim a Ordem do Exorcistado, porque he Sacramento pelos merecimentos da Paixaõ de Christo, ha de produzir tambem o seu effeito se se derem os requisitos necessarios; e assim o enfermo se pela fé, e confiança em Deos estiver bem disposto, será livre.

Deve finalmente estar certo que contendendo o Exorcista, e o enfermo contra o Demonio, Deos ha de ajudar aos que o chamaõ, e invocaõ, e naõ ao Demonio inimigo seu que o blasfema, e aborrece; logo será certa a victoria; e assim quem ha de resistir a Deos? pelo que se este Senhor naõ expulsa logo (algumas vezes) ao Demonio, he só porque naõ convem ainda ao enfermo. E se deve estar fixissimamente que Deos naõ quer que o Demonio habite em algum corpo, salvo de algum grandissimo peccador,

de

de modo que naõ queira que o vexado buſque remedio.

DICTAME III.

Como ſe ha de inſtruir o enfermo, em ſegundo lugar, naquellas couſas que deve attender em ordem ao Exorciſta.

DEve o enfermo obſervar neſta materia cinco couſas: crer, obedecer, attender, conformarſe, e manifeſtar.

Primeiramente ha de crer que o Exorciſta he Miniſtro de Deos, e do meſmo Senhor ſaõ as ſuas operaçoens principalmente, pois obra como inſtrumento ſeu; e aſſim o Demonio lhe ha de obedecer ſem duvida, porque deſobedecer ao Miniſtro de Deos he deſobedecer ao meſmo Deos; e aſſim como nas obras artificiaes o official move o inſtrumento para fazer a obra, aſſim Deos ao Miniſtro nos miniſterios

rios da ſua Igreja, e bem das ſuas creaturas, e ha de concorrer com o Exorciſta quando eſte intimar algum preceito ao Demonio, havendo da parte do Exorciſta, e do enfermo os requiſitos neceſſarios.

Póde haver quem diga que os Demonios nem ſempre obedecem ao Exorciſta, e por eſſa cauſa a fé do enfermo vacila, e tambem a do Exorciſta; mas he certo que o Demonio nas couſas que conduzem à ſua expulſaõ, e à ſaude dos enfermos ſempre deve, e eſtá obrigado a obedecer, ſe o enfermo tiver a devida diſpoſiçaõ, e fé firme, ſem duvida interior, e ſe o Exorciſta bem exercitar o ſeu cargo; mas pelo contrario: ſenaõ houver a devida diſpoſiçaõ no enfermo, ainda que no Exorciſta naõ haja falta; porque ſem haver no enfermo a tal diſpoſiçaõ, naõ ſurtirá effeito, como ſe diz dos Sacramentos.

Em ſegundo lugar deve o enfermo obedecer ao Exorciſta naõ ſó exterior; mas

mas tambem interiormente como a Miniſtro de Deos.

Em terceiro lugar: deve o enfermo attender muito a todos os preceitos do Exorciſta, e delles naõ ſe deſvie nem divirta, porque o Demonio cuida muito em fazer varias ſuggeſtoens nelle tempo. Aſſim o enfermo lhe reſiſta com fé, intençaõ, e attençaõ, com todo o ſeu cuidado, e forças, que pelos actos da fé ſe faz o Demonio obediente.

Em quarto lugar: deve conformarſe em tudo, e unir a ſua vontade com a do Exorciſta, paraque ambos peleijem contra os inimigos, e impugnem ſuas traiçoens; pelo que quando o Miniſtro intimar algum genero de preceito, attenda o vexado, à execuçaõ delle, crendo que o Demonio ſe ha de obrigar, e preciſar pela Virtude Divina à execuçaõ do dito preceito, e a obediencia do Miniſtro, ſem que poſſa deixar de o fazer. Naõ contradiga o enfermo por modo algum ao Exor-

ciſta no tempo do Exorciſmo, nem repugne a couſa alguma; e poſto que o Demonio interiormente lhe perſuada alguma couſa, nem por iſſo ſe perturbe, antes dirija toda ſua intençaõ ao Miniſtro de Chriſto crendo que tambem Deos o dirige pois eſtá em ſeu ſerviço, e, aſſim o ajudará; que deſte modo ſaõ contra o Demonio Deos, o Sacerdote ſeu Miniſtro, e o enfermo.

En quinto lugar: deve o vexado manifeſtar ao Exorciſta todas as ſuggeſtoens que o Demonio lhe ſuggerir, ou peccaminoſas, ou de qualquer materia, porque ſempre o Demonio induz algumas, ou para diſtrahir, ou para naõ crer, ou para confundir, ou para induzir faſtio, e tedio, ou paraque ſe lembre de alguma couſa que lhe occaſione diſtracçaõ interior, ou exterior. Pelo que o Exorciſta exhorte, e advirta o enfermo, e leve-lhe o entendimento ao que convem, e o corrobore quanto lhe for poſſivel, applique-lhe remedios opportunos para expellir as tenta-

tentaçoens ſocegando-o, e leve-o à confiança em Deos, ſegurando-o na eſperança. O meſmo Exorciſta ſe porte de modo que ſurtaõ effeito eſtas ſuas perſuaçoens, procurando em tudo dizer, e obrar como verdadeiro, e perfeito Miniſtro de Deos, e de ſua Santa Igreja.

Como o enfermo ſe ha de inſtruir, e haver naquellas couſas, que tocaõ-a reſpeito do Demonio.

A Peſſoa obſeſſa, poſeſſa, ou maleficiada deve crer ſem duvida que ſuppoſto o Demonio tenha poder ſobre as couſas naturaes, e naõ ha ſobre a terra creatura que ſe lhe compare, eſte poder depois do ſeu peccado lhe ficou infirmado em quanto às operaçoens do tal poder, e pela Sagrada Paixaõ de Chriſto lhe ficaraõ fractas, e tiradas todas ſuas forças, naõ *ſimpliciter*, & *abſolute*, mas *reſpective*, & *dependenter à Deo*. Iſto he a reſ-

peito do que Sua Divina Mageſtade quer guardar, e deffender.

DICTAME IV.

De como o vexado ſe ha de inſtruir naquellas couſas que pertencem a ſi meſmo.

TAnto que o Exorciſta conhecer que a enfermidade he obſeſſaõ, poſſeſſaõ, ou maleficio, o enfermo deve fazer o meſmo juizo. e naõ ter para ſi que a enfermidade he ficticia, ou natural por modo algum, que iſto impede muito a cura, e por iſſo o Demonio o perſuade enganando por eſte modo ao enfermo que ſe opponhaõ ao Exorciſta ambos, e lhe naõ dê credito, e aſſim naõ tenha a fé, e confiança devida nem attenda ao mais, e aſſim fique ſem remedio.

O vexado deve attribuir a enfermidade a alguma culpa ſua ainda que naõ foſſe ſenaõ venial, lembrando-ſe do

do dito do Senhor aos que curava. Que naõ tornassem a peccar paraque lhe naõ socedesse mayor mal.

Procure novamente confessarse com toda a boa disposiçaõ que lhe for possivel, e satisfazer à Divina Justiça, porque cortada esta raiz da enfermidade logo ella cessará; e naõ crea ao Demonio que às vezes costuma suggerir que o enfermo naõ sara por algum peccado occulto.

Ainda que o enfermo tenha indicios de quem o maleficiou, de nenhum modo em tal cuide nem axamine, porque he traça diabolica para persuadir odios, e vinganças, e fazer commetter mais graves culpas, e assim impedir por este caminho a cura; pelo que o enfermo lance de si estas tentaçoens, e só cuide em que o mal que padece he obra diabolica, e ainda que de certo soubera quem lhe fez o damno, em tal naõ cuide, porque se se disfazer, e fizer o que convem à saude, pouco importa que a feiticeira procure fazer-

lhe damno pois vencido o Demonio vencida fica ella ſem que mais poſſa reiterar o maleficio, em quanto o enfermo procurar merecer a Divina Protecçaõ; e ſó pela tal miſeravel creatura póde pedir a Deos que lhe perdoe, paraque arrependida da ſua culpa mereça a Divina Graça.

Certifique-ſe o enfermo que ſuppoſto o maleficio ſeja antigo, ou moderno, deſta, ou qualquer qualidade, ou eſpecie, hum, ou muitos Demonios haja dentro, ou fóra do corpo, mudos, ou falladores, principaes, ou inferiores, forçoſos, ou debeis, terriveis, ou naõ terriveis, quanto à cura naõ ha differença, pois o poder que a faz he Divino, e Infinito, ao qual naõ póde reſiſtir poder algum, ou couſa creada; e aſſim havendo os requiſitos convenientes, logo ſem difficuldade ſarará qualquer eſpecie de enfermidade Diabolica.

Talvez dirá alguem: que a experiencia tem moſtrado o contrario, porque

que huns enfermos se curaõ com mais facilidade do que outros, como consta de tantos Authores que além da experiencia o certificaõ, e huns Demonios parecem ter mais difficuldade do que outros em se retirar, e sahir da creatura. Mas responde Brognolo que esta opiniaõ he falsa, e introduzida pelo Demonio, para difficultar a cura aos enfermos; porque a realidade he que dando-se a devida disposiçaõ no enfermo, e authoridade no Exorcista, naõ tem a cura a menor difficuldade; porque assim como a alma posto que se ache manchada, e enferma com muitas culpas, se com a disposiçaõ devida receber a absolviçaõ fica em graça, e curada da enfermidade da culpa mediante o Sacramento da Penitencia; assim no caso presente, estando o enfermo bem instruhido, e disposto, se curará.

O enfermo refree suas paixoens naõ dando lugar à ira, inveja, odio concupiscencia, a alguma maledicencia,

triſteza, deſconfiança, deſeſperaçaõ, e outras paixoens que moleſtaõ o animo, daõ pabulo ao Demonio, turbaõ, e moleſtaõ a creatura. Singularmente deſterre a melencolia, e de todo o coraçaõ ſe entregue à Divina Vontade, e com ella ſe confórme em tudo, porque a melencolia, he leito aonde o Demonio deſcança.

O enfermo creya ſem duvida que com a graça do Divino Auxilio ha de ſer livre, porque a ninguem que de coraçaõ o procura, Deos lho nega; aſſim que com fé, e confiança no meſmo Senhor indubitavel, e ajudado do acto do livre alvidrio póde rebater em ſi as vexaçoens diabolicas, ainda na auſencia do Exorciſta, em virtude do Santiſſimo Nome de JESU; porque eſſe poder foy concedido por Chriſto Senhor noſſo aos Fieis que crem, e tem verdadeira fé, como conſta do já repetido Texto de S. Marcos: *Signa autem eos qui crediderint, hæc ſequentur: In nomine meo Dæmonia ejicient;*

ejicient; porque o Demonio naõ póde vexar àquelles que verdadeiramente confiaõ em Deos que os ha de livrar de tal vexaçaõ, e pelo contrario aos faltos da tal confiança: *Ut colligitur ex cap. Nec mirum. §. Magi ſunt 26. q. 5. Sic hi permiſſu Dei elementa concutiunt, turbant mentes hominum minus confidentium in Deo.*

Conclue-ſe finalmente: que o Enfermo deve muitas vezes implorar o auxilio, e favor Divino, fazer repetidos actos de fé, eſperança, caridade, e confiança em Deos; pedillo aos Santos todos os dias humildemente; e pelo livre arbitrio com a Divina Graça póde repulſar todas as tentaçoens diabolicas, que ſe aſſim o fizer experimentará o que deve ao Senhor, e aos ſeus Santos vendo-ſe livre com toda a facilidade.

DI-

DICTAME V.

Da prova do vexado antes da ſua cura. Notandum.

COnhecendo, e ſabendo jà o Enfermo vexado aquellas couſas que pertencem à ſua cura, ou da meſma ſorte o maleficiado, poſeſſo, ou obſeſſo, eſtando já capacitado com a inſtrucçaõ acima expoſta, nem por iſſo ponha logo o Exorciſta preceito expulſivo ſem primeiro fazer experiencia e ver ſe com effeito eſtá bem inſtruido, e diſpoſto; para o que lhe fará prova, e entaõ julgará o Exorciſta que eſtá o enfermo bem diſpoſto, inſtruido, e provado quando vir que ſabe, e crê o que convem em ordem a Deos, ao Exorciſta, ao Demonio, e a ſi meſmo.

Como

Como ſe deve provar o enfermo para com Deos.

ENtaõ ſe julga, e ſe entende que eſtá o enfermo vexado bem provado, e inſtruido, quando primeiramente a reſpeito de Deos eſtiver com a diſpoſiçaõ devida; e o Exorciſta o conhecerá na pureza da conciencia, nos actos de perfeita humildade, e nos actos de confiança certa em Deos.

Conhecerá o Exorciſta que o enfermo melhorou de conciencia: ſe vir que frequentou mais, e com melhor vontade os Sacramentos, e emmendou as ſuas culpas de que foy reprehendido, ordenando melhor a ſua vida; e aſſim o Exorciſta lhe deve perſuadir as taes couſas.

Conhecerá na perfeita humildade: ſe vir que o enfermo ſe reconhece indigno de ſer livre, ſe pede Oraçoens aos Fieis para com ſeu favor, e ajuda conſeguir a ſaude que pertende, ſe dá graças

graças a Deos vendo pela Virtude Divina ſubjugado o Demonio, e ſe ao meſmo Deos tambem rende as graças pela graça que pertende ſer livre de taõ cruel inimigo, ou maleficios.

Conhecerá nos actos de confiança certa em Deos: ſe fallando o Exorciſta na bondade, piedade, clemencia, miſericordia, e fidelidade de Deos em as ſuas promeſſas, como tambem na graça da liberdade, e ſaude que eſpera, moſtra o enfermo alegria em ſeu roſto, e lhe naõ poem duvida alguma, nem lhe parece tem difficuldade, mas firmemente crê que o Demonio ſahirá, ou ſe retirará de todo a hum unico preceito que o Exorciſta lhe fizer em virtude do ſagrado Nome de JESU. E para mayor prova do eſtado, diſpoſiçaõ, do enfermo, façalhe o Exorciſta as ſeguintes perguntas.

Pergunte: Crê que Deos lhe deu eſta enfermidade, paraque ſe emmende de ſeus peccados, fazendo penitencia dos paſſados, e fugindo aos futuros; como

como tambem para viver piamente, procurando a honra, e gloria de Deos? Se responder que assim o entende, e julga, está bem; mas naõ se nisto duvidar.

Pergunte: E como, ou quando tem determinado emmendarse, e proseguir o bem? Se responder que depois de livre se deliberará, naõ está bem provado. Se disser que está resoluto desde logo a fugir toda a occasiaõ da culpa, fazer bem ao proximo, evitar peccados, e frequentar os Sacramentos, &c. está bem provado.

Pergunte: Crê que Deos o póde livrar de qualquer posessaõ, obsessaõ, maleficio, ou outra qualquer infestação, ou vexaçaõ diabolica, ainda que estivera possuido de cem mil legioens de Demonios? Esta he de fé: naõ póde aqui haver a menor duvida; e se nisso o enfermo fizer algum reparo, he certissimo que naõ está disposto nem provado.

Pergunte: Crê que Deos sabe o modo

do de o livrar deſta vexaçaõ immediatamente, e expulſar o Demonio, deſtruir todo o maleficio, e livralo de qualquer vexaçaõ diabolica? He iſto tambem de fé, e ſe tiver a minima duvida, naõ eſtá provado nem diſpoſto.

Pergunte: Crê que Deos quer livrálo deſta vexaçaõ, e poder diabolico, e de qualquer outra que o Demonio lhe faſſa? Se eſtiver certo niſto eſtá bem provado, e ſe o duvidar naõ eſtá bem diſpoſto.

Pergunte: Em que ſe funda, e eſtabelece a ſua eſperança, e confiança que tem de ſer livre? Se diſſer que o naõ ſabe, naõ eſtá bem diſpoſto; e ſe reſponder que confiado na Divina Miſericordia, piedade, e fidelidade de Deos, entaõ ſim.

Pergunte: E quando lhe parece que Deos quererá livralo? Se reſponder que naõ ſabe naõ eſtá bem, ſe diſſer que quando Deos quizer, e for ſervido, entaõ ſim.

Pergun-

Pergunte: E quando lhe parece que Deos será servido, e quererá? Se disser que o ignora, naõ está bem provado; se responder que hoje, e logo immediatamente, tanto que o Exorcista como Ministro de Deos mandar que o Demonio totalmente se retiré, e assim certamente ha de logo ficar bom, e livre de todo; se a saude lhe for conveniente, está bem instruido, e provado.

Pergunte: E em que lugar crê que Deos o ha de livrar? Se responder que em tal, ou tal parte, ou Capella, naõ está bem disposto. se disser que Deos o ha de livrar quando o Exorcista Ministro do mesmo Senhor mandar ao Demonio que fuja, e de todo se vá embora, porque a liberaçaõ da creatura naõ pende da vontade do lugar, e póde ser aqui, ou em qualquer parte que em Nome de Deos o seu Ministro quizer, está disposto, e provado.

Pergute: Crê que Deos concorrerá com

com ſua Divina Virtude a lançar fóra o Demonio, e fazer com que fique ſão, e livre de todo o maleficio, quando eu como Miniſtro do meſmo Deos, e de ſua Santa Igreja mandar em virtude do ſagrado Nome de JESU Chriſto que logo, e repentinamente ſe retire de todo, e mais naõ torne? Se duvidar, naõ eſtá bem provado. Se diſſer que aſſim o crê ſe for conveniente à ſua liberdade, eſtá bem.

Como ſe ha de provar o enfermo a reſpeito do Exorciſta.

ENtaõ ſe deve julgar que eſtá o enfermo bem provado a reſpeito do Exorciſta, quando o vexado conceber delle tal fé, e conceito, que ſem duvida eſpera que Deos o ha de livrar por intervençaõ ſua; e para aſſim o conhecer, ſe poem tres demonſtraçoens. Primeiro: a reverencia com que o deve tratar. Segundo: a alegria com que lhe deve fallar naſcida da infallivel certeza

teza que percebe da sua saude mostrando della grande desejo. Terceiro: observando se os Demonios de tal modo obedecem ao Exorcista, e lhe estaõ sogeitos, que em tudo sem contradiçaõ nem demora fazem o que lhe manda, de cuja obediencia o enfermo se corrobora com fé, e confiança pondo-se habel paraque no preceito expulsivo naõ haja fallencia pela sua indisposiçaõ.

Neste caso poderá o Exorcista de quando em quando intimar alguns preceitos ao Demonio, que sempre seráõ feitos em Nome de JESU, ou da Santissima Trindade Padre, Filho, e Espirito Santo, e isto no idioma do enfermo; e se o Demonio promptamente obedecer, he final de que o enfermo está disposto, e bem provado, aliás naõ; e assim naõ intime o Ministro preceito expulsivo sem ver esta obediencia, para o que lhe faça as seguintes perguntas.

Pergunte: Crê que sou Ministro

publico da Igreja, e deputado para expulsar os Demonios dos corpos humanos, e de todas as couſas que ao homem pertencem! Se niſto tiver alguma duvida naõ eſtá diſpoſto; ſe o confeſſar, eſtá bem provado.

Pergunte: Crê que Deos, e a Santa Madre Igreja me concedeo eſta authoridade de poder em Nome do meſmo Senhor executar o ſobredito? O meſmo que acima.

Pergunte: Crê que ſe eu como Miniſtro de Deos mandar ao Demonio que a poſſue, e a tormenta; ſe aparte da ſua peſſoa, e mais lhe naõ torne a dar moleſtia alguma, Deos o obrigará a obedecerme? Se reſponder duvidando, naõ eſtá bem provado; ſe porém o affirmar, eſtá bem provado, e diſpoſto.

Como ſe deve provar o Enfermo contra o Demonio.

ENtaõ ſe conhece eſtar o vexado bem provado contra o Demonio, quando

quando confiado na Divina Protecçaõ já o naõ teme, antes o deſpreza; e quando mandando ao Demonio que o naõ moleſte, logo o inimigo ceſſa da vexaçaõ; porque aſſim como o vexado pela deſconfiança, ou pouca confiança em Deos eſtava mais ſogeito ao inimigo, aſſim pelo contrario, lhe fica, o Demonio ſogeito, e obediente, quando tem a tal confiança, e quanto mais o deſpreza menos damno lhe fará; pelo que, ſerá o enfermo provado contra elle pelos tres pontos ſeguintes.

Primeiro: Se o vexado temendo o Demonio ſe deſanima, e deſconfia da Divina Protecçaõ, quando tendo temor dos malefícios, naõ procura os remedios eſpirituaes. Se tem temores de alguma couſa, ou recea andar ſó pelas caſas, e lugares ſolitarios.

Segundo: Se deſpreza ao Demonio, e delle zomba, ſe tendo-o em vilíſſima conta fallando-lhe no ſeu poder o eſcarnece, ſe naõ attende às ſuas ſug-

geſtoens, e tentaçoens, nem já lhe daõ cuidado: em tal caſo eſtá provado, e bem diſpoſto.

Terceiro: Se naõ tem imperio ſobre o Demonio, ſe logo que vem a tentaçaõ a naõ expulſa, ſe mandando o Exorciſta ao enfermo que intime algum preceito ao Demonio teme mandallo; e ſe mandando-o, o inimigo naõ lhe obedece, naõ eſtá bem diſpoſto, nem provado; porque convem que o Demonio eſteja taõ domado que naõ ſó ao Exorciſta, mas tambem ao vexado ſeja obediente, quando em Nome de JESU lhe intima algum preceito.

Pelo que o Exorciſta para ſe certificar do eſtado do enfermo, com ſubtileza, diligencia, e arte obſerve o que convier pertencente ao referido, e attenda bem ao modo do ſeu falliar, e tudo o que diz como ſe explica.

Como ſe ha de prõvar o enfermo a reſpeito de ſi proprio.

ENtaõ ſe conhece que o enfermo a reſpeito de ſi proprio eſtará provado, e com boa diſpoſiçaõ, quando ſe vir que tem ſocegado o entendimento, quieta a conciencia, o diſcurſo claro, e ſem confuſoens, a imaginativa ſem turbaçoens, livre de repreſentaçoens varias, e bem diſpoſta, a locuçaõ livre, e as potencias ſenſitivas deſempedidas. Com tudo ſe advirta que entenderemos o dito, quando os taes effeitos naõ procedaõ de outra enfermidade natural: e tambem ſe advirta que o Demonio engana, fulminando invençoens paraque a cauſa ſe julgue natural.

Quando o vexado tem grande deſejo da ſua liberdade, e por iſſo pede humildemente ao Exorciſta que o livre do Demonio, e ſua vexaçaõ, entaõ eſtá quanto a ſi diſpoſto, e bem prova-

do; advertindo que naõ baſta ſó eſte deſejo, mas he neceſſario huma fé firmiſſima, confiança, e eſperança em Deos que por ſua Divina Virtude dando fiel complemento a ſua Divina Palavra o ha de livrar ao preceito poſto pelo Exorciſta na virtude do Santiſſimo Nome de JESU; e o Exorciſta o eſteja ſempre animando na fé.

Finalmente: conhecerſehá que eſtá o enfermo provado, e diſpoſto, quando o vexado ſentindo tumor, ou mayor vexaçaõ em alguma parte de ſeu corpo, invocando logo o Santiſſimo Nome de JESU, e fazendo Cruzes com o ſeu dedo polex ſobre o tal tumor, ou parte vexada, logo ceſſa aquella moleſtia, e o Demonio ſe retira, ou ſua iniqua virtude ſe deſvanece.

DICTAME VI.

Fórma dos preceitos que para domar, e precisar o Demonio lhe póde, e deve pôr o Exorcista; outros que tambem o Exorcisado.

Preceito commum.

EGo N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ Sanctæ Dei in Nomine JESU Christi præcipio vobis Dæmones infernales (vel tibi Dæmon) ut facias (hoc vel illud), nec impedias hanc creaturam ad (talem, vel talem operationem, quin libere ad me accedat, & sine ullo impedimento loquatur.

Preceito probativo.

EGo N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ in Nomine JESU Christi Domini mei præcipio vobis spiritus

immundi, ſi aliqui eſtis in corpore iſtius creaturæ Dei, vel poſſidentes, vel obſidentes, ut ſtatim detis mihi aliquod ſignum evidens ac certum præſentiæ veſtræ, cauſando in hac creatura coram me aliquem ex his doloribus, quos prius, me abſente, efficere in ea ſoliti eratis.

Preceitos lenitivos.

EGo N. ut Miniſter Chriſti, & Eccleſiæ impero tibi (ſive vobis Dæmones maledicti) ut ſtatim ceſſet omnis vexatio in hac creatura Dei, & omnis afflictio à te (vel vobis) cauſata.

Ego N. ut Miniſter Chriſti impero vobis Dæmones ut ſinatis hanc creaturam Dei poſſe orare, loqui, confiteri, accipere Corpus Chriſti, & cætera ſpiritualia exercere abſque ullo impedimento in maxilis, neque in parte aliqua ſui corporis.

Ego ut Miniſter Chriſti præcipio vobis ne impediatis huic creaturæ Dei comedere

comedere bibere, requieſcere, dormire, & ſua naturalia exercere.

Deſte ou ſemelhante modo poderá o Exorciſta pôr os preceitos que lhe parecer, e advirto cuide em prever as tergiverſoens do Demonio que ſenaõ deſcuda todas as vezes que póde.

Preceitos inſtructivos.

EGo N. ut Miniſter Chriſti, & Sanctæ Eccleſiæ Dei in Nomine JESU Chriſti præcipio tibi, vel vobis Dæmones infernales, qui eſtis in corpore iſtius creaturæ Dei, vel eam obſidetis, ut ſtatim coram me illam proſternatis, ſine ullo tamen nocumento ipſius.

Iterum præcipio vobis, vel tibi Dæmon in Nomine JESU ut facias illam ſurgere.

Item in Nomine JESU præccipio tibi, vel vobis Dæmones infernales ut faciatis in hac creatura Dei aliquam vexationem levem, ut antea faciebatis. Iterum impero vobis, ut faciatis quod talis vexatio ceſſet. Item

Item ut Miniſter Dei in Nomine JESU vobis impero ut faciatis in hac creatura Dei aliquam vexationem gravem (ſine nocumento aliquo notabili ipſius creaturæ) me preſente, ex iis quæ facebatis me abſente.

Illico vobis impero in Nomine JESU ut ſtatim à tali vexatione cecetis.

Preceito expulſivo.

EGo N. ut Miniſter Chriſti , & Eccleſiæ Sanctæ Dei in Nomine Sanctiſſimæ Trinitatis Patris , & Filii, & Spiritus Sancti , & in virtute Sanctiſſimi Nominis JESU impero vobis omnibus , & ſingulis Dæmonibus inferni qui vexatis iſtam creaturam Dei, ut exeatis de corpore ipſius , & eatis ad locum vobis à Deo deſtinatum , & nullo pacto aut modo ad eam reddeatis neque veſtra virtute iniqua iſtam creaturam vexetis. Sic volo , ſic jubeo ut Miniſter Chriſti in Nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen.

Preceito

Preceito provativo, e lenitivo que a creatura vexada póde pôr ao Demonio.

DEmonio maldido: eu como racional creatura de Deos redemida com o seu precioso Sangue (depois que para me salvar se humanou), e fortalecida com os Santos Sacramentos da Igreja, chea de fé tomando em virtude do Santissimo Nome de JESU que logo me obedeças, e me atormentes levemente, ou fazendo tremer o meu corpo, ou lançando-o em a terra, deixando-me em meu juizo.

Outra vez temando em virtude de meu Senhor JESU Christo que cesses de me vexar.

Já te mando que me faças vexaçaõ interior em o meu corpo sem notavel damno, ou perjuizo meu. Obedeceme maldita fera em virtude do Santo Nome de JESU.

Outra vez temando que totalmente

cesse

ceſſe toda a vexaçaõ que me fazes, na virtude do meſmo ſagrado Nome.

Eſtes, e outros preceitos póde pôr ao Demonio a creatura vexada, e ſe ſe ſentir bem chea de fé, e eſperança certiſſima em Deos, e entender que indubitavelmente, ſe puzeſſe preceito expulſivo tambem ao Demonio, unicamente confiada na virtude do ſagrado nome de JESU, o meſmo Demonio lhe havia de obedecer, e retirarſe, poderá tomar a reſoluçaõ de lho pôr; mas torno a dizer: que he neceſſario para iſto haver taõ ſuperior fé na tal creatura, que ſupra o poder do Miniſtro; e logrará a ſaude deſejada.

DICTAME VII.

Objurgaçoens que o Exorcista póde fazer ao Demonio obrigando-o primeiro a appresentarse na creatura, se vir que elle está rebelde em obedecer.

DIc maledictæ Dæmon, serpens tortuose: cognoscis Deum esse? Cognoscis te esse creatum multis illustratum donis; sed ob superbiam tuam omnia gratuita amisisse, & in naturalibus quo ad praxim vulneratum, & infirmatum esse?

Cognoscis te esse à sedibus Paradisi ut Angelum apostatam, ac rebelem dejectum, itaut non possis amplius acquirere gratiam Dei?

Cognoscis nos homines etsi peccatores simus, maximam tamen Divino Auxilio posse acquirere gratiam, & Cœlesti fieri dignos beatitudine?

Cognoscis Christum esse vere Filium

lium Dei, & esse caput Catholicæ Ecclesiæ?

Cognoscis Christum per suam Sacratissimam Passionem, mortem, ac ressurrectionem tibi omnem abstulisse potestatem hominibus nocendi in anima, & in corpore, pro omnibus his, quos Deus vult protegere: & maximo pro iis qui in eo suam constituunt fiducia?

Cognoscis per Passionem Christi datam esse virtutem, & efficatiam Sanctissimo Nomini JESU, ut quicumque fiducialiter illud invocaret, ab omnibus tuis malefitiis, falatiis, & machinamentis liberetur, ac preservetur?

Cognoscis Christum dedisse potestatem Ecclesiæ Dæmones ejiciendi in nomine ejus?

Cognoscis me, etsi peccator sim, tamen verum esse Ministrum Christi & Ecclesiæ, & consequenter plenam habere potestatem Dæmones ejiciendi à corporibus humanis, & ab iis, quæ ad homines spectant?

Quomo-

Quomodo igitur poteris contra stimulum calcitrare?

Aqui o póde mandar, e obrigar o Exorcista (se lhe parecer) que responda ; dizendo :

Sic præcipio tibi Demon in Nomine JESU, ut respondeas, & dicas veritatem.

E da reposta (se a der) tire meyos para mais o arguir. Convencido pois assim o Demonio conclua o Exorcista manifestando sua authoridade.

Cum igitur ego sim Minister Christi, & Ecclesiæ à Deo, & ab ipsamet Ecclesia ut Judex delegatus contra te constitutus ut ex corpore eorum qui ad Christum, & ad Ecclesiam confugiunt te expellam, intendo, & volo mea uti authoritate, nunc à corpore istius creaturæ Dei te, vel vos expellendo ac pro pulsando, ita quod amplius ad eam accedere non præsumas, vel præsumatis: nec poteris subterfugere, quin statim ac festinanter meis obtemperes mandatis.

DI-

DICTAME VIII.

Disposiçaõ prerequisita para se dar principio no Exorcismo.

DIspoſto pois, e provada a peſſoa aquem por eſtar poſeſſa, ou obſeſſa, ou maleficiada ſe houverem de fazer os Exorciſmos, tendo-ſe eſta exercitado bem em os actos de Fé, Eſperança, e Caridade, e vendo-ſe que o Demonio eſtá quebrantado, e obediente, pedindo o enfermo pelo Amor de Deos ao Exorciſta lhe lance fóra o Demonio pois tem por certo que logo ha de ficar boa; o Exorciſta o anime, e excite como tambem aos circunſtantes paraque firmes todos, e conſtantes em a fé entrem já a fazer a Deos deprecaçoens.

Poſtos todos de joelhos com devoçaõ, diga o Exorciſta.

VEni Sancte Spiritus : reple tuorum corda fidelium, & tui amoris in eis ignem accende.

℣. Emitte Spiritum tuum, & creabuntur.

℟. Et renovabis faciem terræ.

℣. Dominus vobiſcum.

℟. Et cum Spiritu tuo.

Oremus.

DEus qui Apoſtolis tuis Sanctum dediſti Spiritum concede plebi tuæ piæ petitionis effectum, ut quibus dediſti fidem, largiaris, & pacem.

Omnipotens Domine Verbum Dei Patris Chriſte JESU, Deus, & Dominus univerſæ creaturæ, qui Sanctis Apoſtolis tuis dediſti poteſtatem calcandi ſuper ſerpentes, & ſcorpiones, qui inter cœtera mirabilium tuorum

præcepta dignatus es dicere Dæmones effugate : cujus virtute motus tamquam fulgur de Cœlo Satanas cecidit: tuum Santum Nomen cum timore, & tremore ſuppliciter deprecamur, ut indigniſſimo mihi ſervo tuo, data venia omnium delictorum meorum, conſtantem fidem, & poteſtatem donare digneris : ut hunc credulem Dæmonem brachii tui ſancti munitus potentia fidenter ac ſecurus aggrediar, & expellam, per te JESU Chriſte Domine Deus noſter, qui venturus es judicare vivos, & mortuos, & ſæculum per ignem. Amen.

Oremus.

DEus, & Pater Domini noſtri JESU Chriſti invoco Nomen Sanctum tuum, & clementiam tuam ſupplex expoſco, ut adverſus hunc, & omnem immundum ſpiritum, qui vexat hoc plaſma tuum mihi auxilium præſtare digneris.

Excita,

Excita, quæsumus Domine, potentiam tuam, & veni; ut hi qui in tua pietate confidunt ab omni citius adversitate liberentur.

Deus qui justificas impium, & non vis mortem peccatoris, majestatem tuam suppliciter deprecamur ut famulum tuum (vel famulam) de tua misericordia confidentem Cœlesti protegas benignus auxilio, & assidua protectione conserves, ut tibi jugiter famuletur, & nullis tentationibus à te separetur. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Deprecaçaõ à Virgem Nossa Senhora.

SUb tuum præsidium confugimus Sancta Dei Genitrix nostras deprecatione ne despicias in necessitatibus, sed à periculis cunctis libera nos semper Virgo gloriosa, & benedicta.

℣. Ora pro nobis Sancta Dei Genitrix.

℟. Ut à Demonio liberemur per gratiam Christi.

Oremus.

DEffende quæsumus Domine Beata Maria ſer Virgine intercedente, iſtam ab omni adverſitate creaturam; & toto corde tibi proſtratam, à Demoniacis propitius tuere clementer inſidiis.

Pater Noſter. Ave Maria. Credo in Deum.

SAncta Maria. Ora pro eo.
Sancta Dei Genitrix. Ora.
Omnes Sancti Angeli, & Archangeli. Orate.
Omnes Sancti Beatorum Spirituum Ordines. Orate.
Omnes Sancti Patriarchæ, & Prophetæ. Orate.
Omnes Sancti Apoſtoli, & Evangeliſtæ. Orate.

Omnes

Omnes Sancti Diſcipuli Domini. Orate.
Omnes Sancti Doctores. Orate.
Omnes Sancti Confeſſores. Orate.
Omnes Sancti Virgines, & Viduæ. Orate.
Omnes Sancti, & Sanctæ Dei. Intercedite.
Propitius eſto. Exaudi, &c.
Ab inſidiis Diaboli. Libra eum Domine.
Per Myſterium Sanctæ Incarnationis tuæ. Libera.
Per Crucem, & Paſſionem tuam. Libera.
Per mortem, & ſepulturam tuam. Libera.
Peccatores. Te rogamus audi nos.
Ut hanc creaturam tuam à cruciatibus Dæmonum liberare, & benedicere digneris. Te rogamus.
Ut hanc creaturam tuam prætioſo tuo Sanguine redemptam ab infeſtatione Dæmonum liberare digneris. Te rogamus.
Ut hanc creaturam tuam à poteſtate

Dæmonum liberare benedicere, & conſervare digneris. Te rogamus.
Fili Dei. Te rogamus.
Chriſte audi nos.
Chriſte exaudi nos.
Kirie eleiſon.
Chriſte eleiſon.
Kirie eleiſon.
Pater noſter, &c.

℣. Et ne nos inducas intentationem.

℟. Sed libera nos à malo.

℣. Salvum fac ſervum tuum, (vel ancilam.)

℟. Deus meus ſperantem in te.

℣. Eſto ei Domine turris fortitudinis.

℟. A' facie inimici.

℣. Nihil proficiat inimicus in eo, (vel ea.)

℟. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei.

℣. Mitte ei Domine auxilium de Sancto.

℟. Et de Sion tuere eum.

℣. Domine

℣. Domine exaudi Orationem meam.

℟. Et clamor meus ad te veniat.

℣. Dominus vobiſcum.

℟. Et cum ſpiritu tuo.

Oremus.

DOmine Sancte Pater Omnipotens æterne Deus, Pater Domini noſtri JESU Chriſti, qui illum reprobum tiranum, & apoſtatam gehennæ ignibus deputaſti, quique Unigenitum tuum in hunc mundum miſiſti; ut illum rugientem contereret, velociter attende, accelera; ut per interceſſionem Beatiſſimæ Virginis Mariæ, & omnium Sanctorum eripias iſtam vexatam creaturam, ad imaginem, & ſimilitudinem tuam creatam, à ruina, & Dæmonio meridiano. Dà Domine terrorem tuum ſuper beſtiam quæ exterminat unicam tuam. Dà fiduciam ſervis tuis contra nequiſſimum Draconem pugnare fortiſſime, ne contemnat

ſperantes in te. Urgeat illum dextera tua potens diſcedere à famulo tuo, (vel famula) N. ne diutius præſumat captivum tenere, quem tu ad imaginem tuam facere dignatus es, & in Filio tuo redemiſti: qui tecum vivit, & regnat, &c. ℟. Amen.

Oremus.

DA' quæſumus Domine ſervis tuis ad te fugientibus diabolica vitare contagia, & te ſolum Deum (invocato JESU Nomine) pura mente ſectari.

Adeſto ſupplicationibus noſtris Omnipotens Deus, & quibus fiduciam ſperandæ pietatetis indulges, conſuetæ miſericordiæ tribue benignus effectum.

Deus qui miro Ordine Angelorum mini leria hominumque diſpenſas, concede p opitius, ut à quibus tibi miniſtrantibus in Cœlo ſemper aſſiſtitur, ab his in terra vita noſtra muniatur

Prætende quæſumus Domine fidelibus

libus tuis dexteram Cœleſtis auxilii, ut te toto corde perquirant, & quæ digne poſtulant conſequi mereantur. Per Chriſtum Dominum noſtrum. ℟. Amen.

Eſtas Oraçoens, ou outras ſemelhantes, menos, ou mais em o numero; outras de Santos da ſua devoçaõ, a Ladainha inteira de Noſſa Senhora, ou a de todos os Santos, e mais devoçoens que lhe parecer poderá o Exorciſta recitar. Se quizer.

Chame logo o Exorciſta para junto de ſi o enfermo que pertende ſer exorciſado, e lhe mande que a fé que tem no coraçaõ moſtre com a palavra, dizendo com toda a devoçaõ, e humildade.

Senhor meu JESU Chriſto: eu como viliſſimo eſcravo voſſo proſtrado diante de Voſſa Divina Mageſtade conheço, e confeſſo que tenho ſido ingrato a vós meu Deos, Creador, e Redemptor meu; pois em lugar de gratificarvos tantos beneficios, e favores

que

que de vós tenho recebido, vos tenho taõ gravemente offendido com minhas culpas, e peccados, pelos quaes naõ mereço receber de Voſſa Infinita Mageſtade graça alguma; e em particular me conheço indigno de ſer livre do poder do Demonio, que em tantos, e varios modos me atormenta; mas eu agora Senhor de todos os meus peccados commettidos em todo o tempo de minha vida me accuſo, e me arrependo, e de todo o meu coraçaõ os deteſto por ſerem offenças feitas a Vós meu Deos taõ merecedor de ſer amado ſobre todas as couſas. Eu proteſto Senhor que daqui adiante vos naõ hey de tornar a offender mais com ajuda, e graça voſſa, e ſó vos quero ſervir, e amar com todo o meu coraçaõ, com todos os affectos da minha alma, e com todas as minhas forças; e farey com que das outras creaturas ſejais amado, e ſervido. Em penitencia de meus peccados me offereço promptamente a cumprir aquellas mortificaçoens

çoens que pelos meus Padres eſpirituaes, e pelos meus Superiores me for impoſta. Aſſim me offereço Senhor a padecer eſta vexaçaõ diabolica, e qualquer tormento, e a meſma morte, quando iſſo ſeja, ou foſſe cauſa de voſſo agrado; mas porque conheço que Vós ſois Deos naõ ſó Omnipotente, Juſtiſſimo, e Sapientiſſimo, mas Piedoſiſſimo, Benigniſſimo, Clementiſſimo, e Liberaliſſimo, promptiſſimo para perdoar aos peccadores quando com coraçaõ ſincero, e viva dor pezandolhe de todos ſeus peccados a Vós recorrem humildemente deſejando ſer perdoados, pois Vós prometteſtes de ſoccorrer todos aquelles que em Vós confiaõ ſendo aſſim livres do Demonio, eſpero que me valhais. Por tanto Senhor: eu como confiado em voſſa grande bondade, e miſericordia ſabendo que ſois firme em ſuſtentar voſſas Divinas promeſſas ultimamente vos peço, e ſupplico pela grandeza da voſſa piedade, e clemencia, pela verdade

da

da voſſa palavra que naõ póde faltar, pela honra, e gloria de voſſo Santiſſimo Nome, pela efficacia de voſſa Sacratiſſima Payxaõ, e pelos merecimentos de Maria Santiſſima voſſa dilectiſſima Mãy, do meu Anjo Cuſtodio, e de N. N. Santos da minha devoçaõ vos digneis agora livrarme do Demonio voſſo inimigo, paraque naõ tenha por mais tempo poder para haver de moleſtarme em modo algum nem intrinſeca nem extrinſecamente, nem por ſi ſó, nem por meyo de feiticeiros, ou feiticeiras, ou outros ſeus miniſtros; mas da voſſa Virtude Divina ſeja conſtrangido a retirarſe longe de mim, e a deſtruir qualquer maleficio, ou factura que contra mim houveſſe feito; e aſſim recebendo eu Senhor eſta graça tenha mais motivo de ſer agradecido à Voſſa Divina Mageſtade, e de admirar, e louvar a grandeza infinita de voſſa bondade, e o infallivel de voſſas promeſſas, e de glorificar o voſſo Santiſſimo Nome. Amen.

Faça

Faça logo o enfermo a Deteſtaçaõ ſeguinte dizendo.

E Tu Demonio maldito, inimigo de Deos, rebelde de meu, e teu Creador, apoſtata de meu, e teu Senhor: com que authoridade intentas poſſuir já mais meu corpo, ou moleſtarme por modo algum! Eu em JESU Chriſto tenho poſto toda a minha confiança; e naõ quero que tu eſtejas mais neſte meu corpo por algum modo: e aſſim em nome de JESU Chriſto te mando que ao preceito que logo te puzer eſte Reverendo Sacerdote Exorciſta Miniſtro de Deos, e de ſua Santa Igreja, tu ſubitamente, e ſem alguma demora, de mim te apartes; e daqui por diante naõ tenhas mais poder de moleſtarme atormentarme, ou vexarme, nem interior nem exteriormente, porque eu intento, e pertendo viver, e morrer debaixo da protecçaõ do Santiſſimo Nome de JESU.

Logo

Logo o Exorciſta o radique na Fé, e Eſperança mayor que for poſſivel com que deve eſtar, de tal ſorte que nem deixe fazer ſuggeſtoens ao Demonio nem lhe dê conſentimento a couſa alguma, e eſteja certiſſimo ſem duvida que o Demonio ſe vay já embora de todo, conſtrangido do Nome de JESU a obedecer ao preceito expulſivo que o Sacerdote Exorciſta Miniſtro de Deos já lhe quer pôr. E aſſim diga o enfermo.

Creyo firmemente que agora o Demonio ſe ha de apartar de mim obrigado da Virtude Divina com tanto que eſta minha ſaude, e liberdade ſeja util à minha ſalvaçaõ. Aſſim o eſpero, aſſim o confio em Deos.

Intime o Exorciſta ao enfermo que alli naquelle lugar eſtá Deos por eſſencia, por preſença, e por potencia; o qual pela ſua Virtude Divina ao preceito que logo ſe puzer ha de preciſar o Demonio que obedeça, e ainda que alli eſtiveſſem mil legioens de Demonios,

nios, ſe haõ de logo retirar, e fugir todos ; por iſſo levantando ſeu penſamento a Deos, e implorando o Sagrado Nome de JESU inceſſantemente, e com grande affecto, diga as ſeguintes palavras em quanto o Exorciſta logo puzer o preceito expulſivo.

Meu Senhor JESU Chriſto lançay fóra de mim eſte Demonio maldito : e tu maldito Demonio apartate logo de mim, que eu aſſim to mando em virtude do Sagrado Nome de JESU.

Diſpoſto, e preparado aſſim tudo : logo o Exorciſta faça pôr a ſeus pés de joelhos o enfermo que ha de ſer exorciſado, ſentando-ſe como miniſtro, cabeça cuberta, voz grave, e horrivel, virado contra o Demonio como Juiz para tal reo já convencido, e na preſença da Santiſſima Imagem de hum Chriſto crucificado, lançando primeiro agua benta com as palavras que a Igreja uſa : *Aſperges me Domine, &c.* animando-ſe a ſi, ao enfermo, e aos circunſtantes, cheyo de fé, e ſem o menor

menor receyo, ou temor entre já ao Exorcismo, e ponha logo preceito expulsivo ao Demonio com estas seguintes, ou outras semelhantes palavras.

TRA-

TRATADO III.

De todo o genero, e modo de Exorciſmos.

DICTAME I.

Exorciſmo para os Energumenos ſe verem livres do Demonio.

In nomine Sanctiſſimæ Trinitatis Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus Sancti, ✠ & in virtute Sacratiſſimi Nominis JESU. ✠

Ponha primeiro preceito que naõ fallem. Do qual póde uſar tambem antes da Inſtrucçaõ do Exorciſado, ou quando melhor lhe parecer.

IMMUNDE Spiritus quicumque es: (ou no plural) adjuro te ✠ per Deum vivum, & verum, & omnes ſocios tuos exiſtentes, poſſidentes, vel obſidentes, aut quomodocumque

documque vexantes hanc creaturam Dei, & in virtute Sanctiſſimi Nominis JESU, in honorem Sacrorum Myſteriorum Incarnationis, Nativitatis, Paſſionis, Reſſurrectionis, & Aſcencionis Domini noſtri JESU Chriſti præcipio vobis ne loquamini, niſi quod verum eſt, & redundare poteſt in laudem, & gloriam Dei; & quod nec contra me, neque contra circunſtantes dicatis quidquam: nec creaturam iſtam noceatis in anima, nec torqueatis in corpore. Sic vobis impero in nomine JESU.

Senaõ eſtiver quieto o póde prender, e atar com huma Eſtolla, e ainda que o eſteja póde-o fazer ſempre ſe quizer, e dizer.

In nomine Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus Sancti ✠ ligo vos ſpiritus rebeles ubicumque ſitis in corpore iſto, privoque vos, in Nomine JESU, ab omni virtute imperandi; & præcipio vobis ut in continenti verba conjurationis meæ ſine tergiverſaſione intelligatis.

Para

Paraque naõ fuja, e ſe afaſte à força do Exorciſmo.

Iterum vobis præcipio in Nomine JESU ut præcepto nunc vobis facto, ab iſta creatura non audeatis nec poſſitis recedere: ſed ſitis ligati, & concatennati, donec à me, ſeu ab alio Exorciſta ſolvamini. ex

Para naõ ſe ajudarem huns aos outros no tempo do Exorciſmo.

Eodem modo conjuro, ✠ ligo, & præcipio omnibus, & ſingulis ſpiritibus immundis exiſtentibus in aere, in terra, in aquis, & in inferno, ſive in aliqua alia creatura, quod nullo modo adjuvent, nec obediant vos, nec accedant ad creaturam iſtam. Sic vobis impero in Nomine JESU. ex

Ponha-ſe o Exorciſta em pé, e diga.

℣. Exurge Chriſte, adjuva nos.

℟. Et libera nos propter nomen tuum.

℣. Exurgat Deus, & diſſipentur inimici ejus.

℟. Et fugiant qui oderunt eum à facie ejus.

℣. Adjuva nos Deus ſalutaris noſter.

℟. Et propter gloriam nominis tui Domine libera nos, & expelle hinc inimicos noſtros.

℣. Adjutorium noſtrum in nomine Domini.

℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

Sente-ſe o Exorciſta reſpectivo, e ſevero como de antes, faça que a creatura exorciſada que a ſeus pés tem de joelhos, ſe incline, e logo faça o Exorciſmo fallando com o Demonio, ou Demonios que a atormentaõ.

Exorciſmo.

COntra te maledicte Dæmon, (vel ſi plures eſtis) contra vos ſpiritus immundi, & apoſtatici qui Dominum Deum veſtrum dereliquiſtis, & obliti eſtis Dei Creatoris veſtri, conſtitutus ſum ego N. Miniſter Chriſti, & Eccleſiæ; ideo authoritate quam accepi à Deo, & ab Eccleſia in ordine Exorciſtatus,

ciſtatus, in nomine Sanctiſſimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, & in virtute Domini noſtri JESU Chriſti præcipio vobis omnibus, & ſingulis ut in omnibus quæ nunc vobis præcepero, ſine ulla mora adamuſſim mihi obediatis.

Præcipio ergo vobis eâdem authoritate quod in exitu veſtro non audeatis vos, nec quicumque alii Dæmones aliquod malum facere, vel nocumentum inferre iſti creaturæ, nec mihi, nec ad ſtantibus, nec quibuſcumque aliis creaturis tam animatis, quam inanimatis; quinimo in exitu veſtro vobiſcum trahatis omnes veſtras diabolicas infectiones; ac removeatis omnia noxia quæ huc uſque ſive intrinſece, ſive extrinſece intuliſtis corporis iſtius creaturæ: ac deſtruatis omnia malefitia, facturas, ac ligaturas quas feciſtis contra hanc Creaturam Dei.

Audite ergo Spiritus rebelles, & apoſtatici ultimum meum præceptum, quod illico ac feſtinenter adimplere debetis.

Preceito expulsivo.

EA'dem' authoritate qua ſupra: In nomine Sanctiſſimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, & in virtute Sanctiſſimi Nominis JESU Chriſti Domini mei: præcipio vobis Dæmones infernales ut illico exeatis de corpore iſtius creaturæ Dei, & totaliter ab ea recedatis, itaut non amplius habeatis poteſtatem nocendi ei intrinſece, neque extrinſece, nec ullo modo eam perturbandi infirmitatibus, timoribus, viſionibus, apparitionibus, nec aliis quibuſcumque modis. Exite ergo ſpiritus immundi nunquam reverſuri. Sic volo, ſic jubeo, ſic vobis impero in virtute JESU Chriſti, ut ejus Miniſter, & Eccleſiæ. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen.

O final mais certo que ſe obſerva, de que por eſtar a creatura diſpoſta, o Demonio obedeceo, e ſe retirou de todo, he o que a Sagrada Eſcritura nos

expoem

expoem no capitulo 9. de S. Marcos: *Deixar a creatura por terra algum tempo como morta.* Iſto ſe vio no Endemoninhado ſurdo, e mudo que Chriſto noſſo bem curou, do qual diz o Texto *Et factus eſt ſicut mortuus, itaut multi dicerent: Quia mortuus eſt.*

Mas como o Demonio he inſolente, falſario, e enganador, algumas vezes acontece occultarſe, e fingir o tal final lançando por terra como morta a creatura, intentando aſſim illudir o Exorciſta, e novamente atormentar a peſſoa exorciſada. Pelo que mande o Miniſtro à creatura proſtrada (paſſando aquelle accidente) que ſe levante, e diga o como ſe acha? Se ſente alguma couſa? Se lhe parece que eſtá livre? Ou ſe entende que o Demonio ſe auſentou, porque às vezes na ſua retirada o ſentem como fumo, ou vento, ou outra qualquer couſa. Se eſtiver alegre, e naõ ſentir nada parecendo-lhe que eſtá bom, e aſſim o crê,

naõ obſtante iſſo : paraque naõ aconteça disfarçarſe o Demonio, e eſtar occulto, façalhe o ſeguinte preceito provativo, ſegurando primeiro à creatura que ſe eſtiver ſãa a naõ ha de vexar já o Demonio, e ſe a vexar naõ eſtá ainda livre, por naõ eſtar com a diſpoſiçaõ, e inſtrucçaõ devida, pois, ou daria conſentimento a alguma ſuggeſtaõ, ou na fé, e eſperança em Deos teria alguma duvida. O que para logo ſe provar, e ver, façalhe primeiro dizer o Exorciſta eſtas ſeguintes palavras.

Padre : eu crevo firmemente que Deos pela ſua grande bondade, e miſericordia ao preceito que V. R. fez ao Demonio, elle ſe auſentou de mim obrigado da Divina Vontade, e que nunca mais algum Demonio maldito ha de a mim tornar, nem ha de ter já mais em mim poder algum ; por tanto peço a V. R. lhe faça preceito provativo, mandando-lhe que (ſe em mim eſtá) de novo me atormente, e eu verey ; mas parece-me que já me naõ poderá

derá vexar nem moleſtar em modo algum, porque eu tenho por certo que ſobre mim naõ tem já algum poder, e que de mim ſe auſentou.

O Exorciſta ſentado como de antes, ponha preceito.

Preceito provativo.

ET ego licet probabiliter creddam hanc creaturam Dei à Dæmone totaliter eſſe liberam: nihilominus pro maiori cautela ſi fortaſſe ob deffectum fidei perfectæ ipſius, ac confidentiæ in Deum in hæſitantis: vel ſi pro nunc ſalutaris ei non foret talis liberatio, adhuc aliquis Dæmon, vel aliqui Dæmones eſſent in corpore ipſius: vel ſi vere ac certe à quocumque Dæmonis poſſeſſione, vel obſeſſione ſit immunis: ut nobis magis ac magis innoteſcat, ac Deus à nobis laudetur, & glorificetur, iterum ut Miniſter Chriſti, & Eccleſiæ, in nomine JESU Chriſti præcipio omnibus, & ſingulis Dæmonibus, ſi aliqui

aliqui in hac creatura Dei aliquam habere poteſtatem præſumant, ut ſtatim dent mihi ſignum evidens ſuæ poteſtatis ac præſentiæ, aliquam in ea cauſando vexationem earum quas prius cauſare conſueverant. Obedite Dæmones maledicti: ſic vobis impero in nomine JESU.

Pergunte ao enfermo ſe ſente alguma couſa do que antes ſentia? Se aſſim for, he ſinal que naõ eſtava diſpoſto, ou que naõ era ainda agora conveniente a ſua liberaçaõ para o ſeu bem eſpiritual; e aſſim o deixe para outro dia, recomendando-lhe faça Oraçaõ a Deos, jejue, dê eſmolas, e ſe exercite em actos de virtude principalmente da paciencia, obediencia, pureza, e humildade; e quando tornar fará o Exorciſta as já praticadas dilligencias.

Se naõ ſentir nada, e eſtiver alegre, eſtá bom, e logo poſtos todos de joelhos diante da Sacroſanta Imagem de JESU Chriſto, ou (ſe for na Igreja aonde houver Sacrario) diante do Santiſſimo

tiſſimo Sacramento rendaõ a Deos as graças com ſumma devoçaõ.

Acçaõ de graças pela liberaçaõ do enfermo.

Principie o enfermo, dizendo.

SEnhor meu JESU Chriſto douvos infinitas graças, pois pelos merecimentos de vella Payxaõ Santiſſima, e de voſſo precioſo Sangue, por voſſa bondade infinita vos dignaſtes de livrarme do Demonio, e de ſeus maleficios; aſſim vos peço, e ſupplico agora vos digneis de preſervarme, e guardarme, paraque o Demonio daqui por diante naõ poſſa já mais moleſtarme em modo algum: porque eu pertendo, e quero viver, e morrer debayxo da protecçaõ de voſſo Santiſſimo Nome.

Agora o Exorciſta reſpondendo os que ſouberem.

Hymnus.

Hymnus.

TE Deum laudamus.
Te Dominum confitemur.
Te Æternum Patrem: omnis terra veneratur.
Tibi omnes Angeli: Tibi Cœli, & universæ poteſtates.
Tibi Cherubim, & Seraphim inceſſabili voce proclamant.
Sanctus, Sanctus, Sanctus: Dominus Deus ſabaoth.
Pleni ſunt Cœli, & terra: Majeſtatis gloriæ tuæ.
Te glorioſus: Apoſtolorum Chorus.
Te Prophetarum laudabilis numerus.
Te Martyrum candidatus: laudat exercitus.
Te per orbem terrarum: Sancta confitetur Eccleſia.
Patrem immenſæ Majeſtatis.
Venerandum tuum verum: & unicum Filium.
Sanctum quoque: Paraclitum Spiritum.

Tu

Tu Rex gloriæ Chriſte.

Tu Patris : Sempiternus es Filius.

Tu ad liberandum ſuſcepturus hominem : non horruiſti Virginis uterum.

Tu de victo mortis aculeo : aperuiſti credentibus regna Cœlorum.

Tu ad dexteram Dei ſedes : in gloria Patris.

Judex Crederis eſſe venturus.

Te ergo quæſumus tuis famulis ſubveni : quos prætioſo Sanguine redemiſti.

Æterna fac cum Sanctis tuis : in gloria numerari.

Salvum fac populum tuum Domine : & benedic hæreditati tuæ.

Et rege eos : & ex tolle illos uſque in æternum.

Per ſingulos dies : benedicimus te.

Et laudamus nomen tuum in ſæculum : & in ſæculum ſæculi.

Dignare Domine die eſto : ſine peccato nos cuſtodire.

Miſerere noſtri Domine: miſerere noſtri.

Fiat

Fiat miſericordia tua Domine ſuper nos : quemadmodum ſperavimus in te.

In te Domine ſperavi : non confundar in æternum.

℣. Confirma hoc Deus quod operatus es in nobis.

℟. A Templo Sancto tuo , quod eſt in Hyeruſalem.

℣. Sit nomen Domini benedictum.

℟. Ex hoc nunc , & uſque in ſæculum.

℣. Oſtende nobis Domine miſericordiam tuam.

℟. Et ſalutare tuum dà nobis.

℣. Domine exaudi Orationem meam.

℟. Et clamor meus ad te veniat.

℣. Dominus vobiſcum.

℟. Et cum ſpiritu tuo.

Oremus.

DEus qui neminem in te ſperantem nimium affligi permittis, ſed pium precibus præſtas auditum , pro benefitio

benefitio accepto votiſque ſuſceptis gratias agimus, te piiſſime deprecantes, ut per tuam piiſſimam miſericordiam à cunctis eripi mereamur adverſis. Per Chriſtum, &c.

Oremus.

GRatias agimus tibi Domine Sancte, Pater Omnipotens, Æternæ Deus: Gratias agimus tibi Chriſte Verbum Æterni Patris: Gratias agimus tibi Spiritus alme: Gratias agimus Sanctis omnibus tum Angelis, tum hominibus; quia Omnipotentis Virtute Dei elitus eſt Draco. Deus Abraham, Deus Iſaac, & Deus Jacob, miſerere famulo tuo (vel famulæ) à diabolica poteſtate liberato, & in ejus adjutorium Sanctum dirige Michaelem, qui cum protegat, viſitet, atque deffendat ab omnibus inimicis ſuis. Qui vivis, & regnas Deus per omnia ſæcula, &c.

Oremus.

Oremus.

OMnipotens Sempiterne Deus qui liberare dignatus es hunc famulum tuum N. à vexatione Satanæ, & miniſtrorum ejus, mitte in eum ſeptiformem Spiritum Sanctum paraclitum de Cœlis.

Quæſumus Omnipotens Deus famulum tuum N. reſpice: ut te largiente regatur in corpore, & te ſervante cuſtodiatur in mente. Per Chriſtum Dominum noſtrum. Amen.

Logo o Exorciſta poſto em pé, e o doente de joelhos diga.

DOminus JESUS Chriſtus apud te ſit, ✠ ut te defiendat: intra te ſit, ✠ ut te conſervet: ante te ſit, ✠ ut te deducat: poſt te ſit, ✠ ut te cuſtodiat: itaut Dæmones non amplius poſſint nocere tibi ullo modo: ſed totaliter à te recedant: ſuper te ſit, ✠ ut

te

te benedicat qui cum Patre, & Spiritu Sancto in unitate perfecta vivit, & regnat per omnia ſæcula ſæculorum. Amen.

Virtus Sanctæ Crucis, qua ſigno ✠ te ſit ſuper te, circa te, ante te, poſt te, & in omnibus partibus tuis. Amen. Benedicat ✠ tibi Deus, & cuſtodiat te: oſtendat tibi faciem ſuam, & miſereatur tui, convertat vultum ſuum ad te, & det tibi ſalutem, & pacem. Amen.

Benedictio Dei Omnipotentis Patris, ✠ & Filii ✠, & Spiritus ✠ Sancti deſcendat ſuper te, & maneat ſemper. Amen.

Lance a todos agua benta.

DICTAME II.

Suggeſtoens que o Demonio coſtuma fazer ao enfermo depois de livre, e ſaõ; e lhas deve advertir o Exorciſta paraque nellas naõ conſinta, nem outra vez o Demonio entre, e o atormente.

DEpois de livre qualquer creatura da poſſeſſaõ, obſeſſaõ, e maleficio do Demonio, coſtuma ainda por baſtante tempo perſeguila quanto póde com repreſentaçoens, e ſuggeſtoens, a ver ſe por meyo deſtas póde alcançar algum conſentimento, e outra vez entrar, e atormentar. Aſſim que cuide muito em ſi a peſſoa que ſe acha livre, e paraque o Demonio a naõ engane, note o que aqui ſe ſegue, que ſaõ as ſuggeſtoens que ordinariamente coſtuma o Demonio fazer.

Coſtuma o Demonio ſuggerir que verdadeiramente naõ foy livre. Em cuja

cuja tentaçaõ ſe o enfermo vacila, e deſconfia da miſericordia, piedade, e poder de Deos, tem perigo de o Demonio entrar.

Repreſentalhe que elle ficou eſcondido. Que ſe naõ move porque teme o Exorciſta, mas que em elle ſe indo fará logo como de antes; porque tudo o que té alli ſe fez, foy hum mero engano.

Outras vezes: que elle já verdadeiramente ſahio, mas que tornou, porque a creatura conſentio em tentaçoens; e por iſſo já ſente novos movimentos.

Que Deos quer que elle torne, porque ainda lhe naõ perdoou ſeus peccados, e paraque os purge, quer Deos que outra vez o atormente.

Que o enfermo aquem parece eſtá livre naõ poderá reſiſtir por muito tempo. Que ha de deſconfiar da Divina Protecçaõ em que naõ pode prevalecer.

Que ſe lhe naõ der conſentimento

para entrar, lhe ha de fazer mil males; e pelo contrario ſe lho der para entrar: lhe ha de occaſionar mil bens.

Que naõ houve no Exorciſta todas as condiçoens requiſitas para o expulſar, por iſſo naõ ſahio, ou ha de entrar.

Que naquelle corpo lhe ficaraõ ainda a elle algumas reliquias, pelas quaes tem livre a entrada.

Que já eſtaõ preparados, ou ſe fazem, ou haõ de fazer outros maleficios; por cuja cauſa tem os Demonios livre a ſua entrada.

Que aquella enfermidade que tivera fora natural por eſta, ou aquella cauſa, e lhe ha de tornar.

Que nunca fora vexada; mas ſó fora apparencia, ou queixa apparente, a qual havia logo tornar.

Que na ſua liberaçaõ naõ tivera a fé devida: era neceſſario outra preparaçaõ mayor, pois que no tempo em que ſe inſtituhio naõ tivera eſperança nem devoçaõ alguma, e no tempo da liberdad

liberdade eſtava ſem ſentidos, por iſſo verdadeiramente naõ ficara livre.

Que naõ ha de poder ſupportar tantas tentaçoens; que nellas ha de cahir, pois naõ póde fazer o que lhe he impoſto para a ſua liberdade por muy difficil: e aſſim ou queira, ou naõ, ſempre aquillo ha de durar até a morte.

Que repare nas tribulaçoens, e miſerias que padece, pois melhor lhe era a vexaçaõ diabolica do que eſta; porque muitas vezes tinha deſcanço, e o ſeu proximo ſe compadecia. Que té gora padecia no corpo, e agora padece na conſideraçaõ, e entendimento; e aſſim melhor era pedir antes a Deos a primeira tribulaçaõ, ou chamar ao Demonio que entre.

Que obſerve o grande mal que padece, e o conſidere, paraque ſe naõ engane: por huma parte parece a enfermidade natural: e por outra, diabolica. Faça experiencia, e buſque outro Exorciſta deixando eſte, e logo verá.

Que aquelle rumor que atégora ſentio no ventre, aquelle frio nas coſtas, aquella dor na cabeça era tudo diabolico; ainda o Demonio neſſe corpo prevalece; chegaſſe muitas vezes, e nada falta já mais do que entrar.

Que repare, e experimentará ter ainda algumas vezes dor, tremor, vexaçaõ leve, ou couſa ſemelhante em alguma parte de ſeu corpo, do que deve inferir com certeza que ainda o Demonio ſe naõ foy de todo, e ou por poſſeſſaõ, ou obſeſſaõ alli eſtá.

Que na ſua imaginaçaõ hade ſempre ter couſas horrendas, nos ſonhos viſoens terriveis, ſempre ha de tremer, e ver ſombras andando cheyo de medo ſinais de que o Demonio alli eſtá, ou logo entra.

Iſto coſtuma ſuggerir, e repreſentar o Demonio, e outras couſas ſemelhantes, à creatura depois de livre, (e tambem antes) paraque desfaleça na fé, e eſperança em JESU Chriſto; mas em tudo mente, e pertende enganar:

a tudo

a tudo com todo o valor, e viva fé a creatura reſiſta naõ crendo nem aſſentindo em ſemelhantes loucuras, e naõ ſendo ingrato ao beneficio que Deos lhe fez em o livrar; naõ deſculpe nunca o Demonio, accuſeo: tenha huma fé firme que eſtá bom, e huma eſperança certa que Deos pela ſua piedade, e miſericordia o ha de conſervar ſaõ, ſem que mais o Demonio o atormente; e verá logo como o maldito caõ breviſſimamente desfaleçe, e foge ceſſando logo toda a vexaçaõ que padecia, cauſado pela ſua iniqua virtude, ainda que de longe. E ſe desfallecer na fé, e eſperança, logo por culpa ſua eſtá endemoninhado, ou enfeitiçado como de antes.

DICTAME III.

Exorcismo para expellir o Demonio depois de nova invazaõ à creatura.

NOTANDUM.

MUitas pessoas menos peritas, e pouco noticiosas da Arte Exorcistica tem por fabula que taes, ou taes pessoas estando de annos endemoninhadas, de huma só vez que vieraõ ao Exorcista, logo sendo instruidas, e exorcisadas, se recolheraõ livres, e sãas; e neste seu discurso muito mais se capacitaõ vendo que dahi a pouco estaõ outra vez endemoninhadas. Se os taes sogeitos forem Doutos (ainda que no exorcisar naõ versados), e neste seu discurso reflectirem, pareceme a mim o pódem julgar quasi heretico; porque sabendo que o Exorcista naquelle caso he só voz de Deos, e que Deos

Deos alli, e naõ o Exorciſta, he quem obra, parece ſe expoem a negar o poder de Deos, quando duvida que diſpoſta, e inſtruida a creatura, armada com viva fé, e eſperança certa em Deos, pelo meſmo Poder Divino, e virtude do Sagrado Nome de JESU a huma ſó vez, em huma ſó hora, ou em hum inſtante naõ poderia ficar livre, e ſaõ do poder, e vexaçaõ do Demonio, e ſeus maleficios. De verem que a tal creatura eſtá outra vez endemoninhada, naõ ſe ſegue nem ſe póde directamente infirir, que naõ tinha ſido livre: antes ſó deve entender que houve nova invaſaõ do Demonio; porque ſe lerem os que neſta materia melhor eſcreveraõ, ſaberáõ logo que o Demonio huma, e muitas vezes torna a entrar: tantas vezes digo, como quantas a creatura aſſentir às ſuggeſtoens, ou conſentir tentaçoens que o meſmo Demonio lhe faz; e ainda em algumas occaſioens baſta huma raiva grande, qualquer acto de ira, impaci-

enci-

encia, ou inquietaçaõ interior que tenha a creatura novamente livre, para que logo, como de antes, torne a ficar endemoninhada: rezaõ porque se encomenda aos Exorcistas, que ainda depois de livres lhe assistaõ bastantes dias, e de quando em quando façaõ ao Demonio preceitos, e ao enfermo experiencias, e Exorcismo para expellir o que houver, antes que o Demonio torne a cobrar novas forças.

ADVERTENDUM.

MUitos Exorcistas costumaõ neste acto usar de leitura dos Sagrados Evangelhos, e recitaçaõ de Psalmos principalmente o Psalmo *Exurgat Deus*, *o Miserere*, & *in te Domine speravi*; como tambem do symbolo de Santo Athanasio: *Quicumque vult salvus esse*, o que tudo como em qualquer dos Exorcismos, ou antes delles, se a devoçaõ o convidar, póde dizer, por evitar confusaõ, no fim deste livro se achará. *Exor-*

Exorciſmo.

PRocure ſaber do enfermo a cauſa que ouve para eſta nova Invaſaõ, em que desfaleceo da fé, e eſperança em Deos, que ſuggeſtaõ lhe meteo na cabeça o Demonio, ou veja ſe collige fizeſſe de novo algum maleficio. Inſtrua novamente *ut ſupra*, ou da tal inſtrucçaõ proponha a parte que lhe parecer: e depois de bem inſtruido, e principiado o Exorciſmo, ponha preceito.

Preceito expulſivo.

EGo N. Miniſter Chriſti, & Eccleſiæ authoritate mihi commiſſa, & traddita à Deo, & ab ipſa Eccleſia in ordine Exorciſtatus: In nomine Sanctiſſimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, & in virtute Sanctiſſimi Nominis JESU præcipio vobis ſpiritibus immundis, & malignis, qui

qui in corpore iſtius creaturæ Dei iterum ingreſſi eſtis, ut ſtatim exeatis. & recedatis ab ea, ac deſtruatis omne maleficium quòd præſtitiſtis in ea; ita quod amplius non habeatis poteſtatem eam molleſtandi intrinſece, vel extrinſece, quacumque ratione, vel quocumque modo, neque apparendi ei ſub quacumque forma, vel figura, neque ullo modo eam perturbandi: Exite ergo ſpiritus immundi, & recedite ab ea; quia ſic volo, ſic jubeo in virtute JESU Chriſti, & in nomine Sanctiſſimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti.

Logo perguntará ao enfermo ſe ſente alguma couſa (depois que ſe levantar), e para ver ſe de todo eſtá livre lhe porá o Precceito probativo *ut ſupra* Trat. 3. dict. 1. pag. 201. e no fim a acçaõ de graças pag. 203. e ſe vir que o Demonio eſtá inſolente façalhe com ſeveriade as increpaçoens, e lance-lhe as maldiçoens *infra* eſcritas, que como pódem ſervir para qualquer Exorciſmo

ciſmo vaõ no fim deſte livro em o Appendiz pag ſem com o mais ſe confundir.

DICTAME IV.

Exorciſmo para deſtruir o maleficio feito aos meninos.

DEvem primeiro ſer inſtruidos, e diſpoſtos os pays ou aquellas peſſoas que tem cuidado do menino, fazendo toda a diligencia poſſivel para ſe porem em graça por meyo da Confiſſaõ Sacramental, ou de hum Acto de verdadeira contriçaõ, armando-ſe viguroſamente com as virtudes da Fé, Eſperança, e Caridade, e capacitando-ſe a ſi proprios como ſe elles meſmos foraõ os vexados; conclua com o ſeguinte Acto de Deteſtaçaõ.

Deteſ-

Deteſtaçaõ.

E Tu Demonio maldito, inimigo de Deos, apoſtata de meu, e teu Senhor, rebelde de meu, e teu Creador pelo poder que recebo de Deos em a fé, e pelo cuidado que tenho, e devo ter neſte menino N. te mando em nome de JESU Chriſto que deſtruas logo qualquer maleficio, ligatura, factura, ou faſcinaçaõ, que tu tenhas feito, ou por ti ſó, ou por meyo de feiticeiras, ou maleficos teus ſequazes: & te apartes logo deſte menino ſem que mais tenhas poder de o molleſtar por modo algum, porque eu o tenho poſto, e collocado debaixo da protecçaõ do Santiſſimo Nome de JESU.

Logo ſentando-ſe o Sacerdote Exorciſta com aquella reſpectiva authoridade *ut ſupra* ponha preceito.

Pre-

Preceito expulſivo.

EGo N. ut Miniſter Chriſti, & Sanctæ Eccleſiæ Dei: In nomine Sanctiſſimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, & in virtute Sanctiſſimi Nominis JESU præcipio tibi Dæmon qui malefitium perfeciſti in corpore iſtius parvuli, ut ſtatim ſine ulla mora deſtruas omne malefitium, & auferas omnem faſcinationem, facturam, ligaturam, ac quamcumque molleſtiam, & vexationem illi factam; & recedas totaliter ab eo, tecum trahendo omnes fæces ac immunditias, ſiquas in corpore illius immiſiſti: nec amplius habeas poteſtatem ei apparendi ſub quacumque forma, vel figura, aut vexandi illum intrinſece, vel extrinſece, die, vel nocte, aut per[illegible]di ſenſus ejus interiores, vel qu[illegible] alio modo molleſtandi. Sic v[illegible] jubeo ut Miniſter Chriſti, & E[illegible] In nomine Patris, & Filii, & Sp[illegible] Sancti. Amen. *Leva-*

Levantando-se diga:

DOminus JESUS Chriſtus apud te ſit, ✠ ut te deffendat: intra te ſit, ✠ ut te conſervet: ante te ſit, ✠ ut te deducat: poſt te ſit, ✠ ut te cuſtodiat: ſuper te ſit, ✠ ut te benedicat: qui cum Patre & Spiritu Sancto vivit & regnat in ſæcula ſæculorum. Amen.

Benedictio Dei Omnipotentis, Patris ✠ & Filii, ✠ & Spiritus Sancti ✠ deſcendat ſuper te, & maneat ſemper. Amen.

Eſte meſmo Exorciſmo ſerve para qualquer menino em que tambem houver obſeſſaõ de Demonio, para o expelir. Ao peſcoço da meſma creatura póde o Exorciſta mandar pôr algumas reliquias, e eſcritos com as palavras que no Appendix em o fim deſte livro vaõ expoſtas pag.

Para o principio deſte Exorciſmo (ſe o Miniſtro quizer) póde uſar da diſpoſiçaõ, e Oraçoens acima no principio

cipio deſte terceiro tratado pag.

Para o fim: (ſe lhe parecer) da Acçaõ de graças que pag. do meſmo Tratado fica expoſta; porque no principio, e fim do tal Exorciſmo póde fazer ſummariamente Oraçaõ a Deos conforme a ſua devocaõ, e lugar que tiver.

DICTAME V.

Exorciſmo para expellir maleficios, e deſtruhir feitiços de qualquer peſſoa, ou ſejaõ ſem preſença do Demonio, ou com ella.

ADVERTENDUM.

NO primeiro Tratado deſte livro já eu diſſe que qualquer caſta de malefícios de todo, e qualquer modo que foſſem feitos ſe desfaziaõ, e anihilavaõ com o Exorciſmo, pelo Poder Divino, e virtude do Sagrado Nome de JESU, a que nada póde reſiſtir; e

para iſſo nada importa que os ſinais do maleficio appareçaõ nem taõ pouco que no fundo do mar ſe lançaſſem; pois muitos que deſta materia naõ tem noticia, imaginaõ que naõ tem remedio eſtes, ignorando que *Dæmon non poteſt alligari ſignis*: e eſta materia ſe póde ver diffuſamente no Tratado primeiro, Dictame nono. Pelo que ſe o enfermo ſe diſpuzer, e ſe inſtruhir tendo viva fé, e certiſſima eſperança em Deos que ſe for conveniente à ſua ſalvaçaõ, e bem eſpiritual, ha de ſarar; da parte de Deos lhe affirmo que ha de ficar bom.

Exorciſmo.

PAra o principio deſte Exorciſmo póde uſar da diſpoſiçaõ, e Oraçoens acima expoſtas pag. 193. no primeiro Dictame deſte terceiro Tratado; e aſſim diſpoſto, e provado o enfermo, faça acto de Deteſtaçaõ.

Deteſ-

Detestaçaõ.

E Tu Demonio maldito inimigo de Deos rebelde a meu, e teu Senhor, apostata de meu, e teu Creador com que authoridade te atrevestes a vexarme, e atormentarme, ou por ti, ou por teus infelicissimos Ministros com feitiços, e maleficios havendo, ou naõ havendo com elles presença tua; eu pela fé que tenho em o Sagrado Nome de JESU poderosamente te mando que tu logo te retires com teus maleficios, e estes logo se destruaõ, e anihilem tanto que este Reverendo Sacerdote Ministro de JESU Christo puzer o Preceito expulsivo; porque eu tenho fé, e esperança certissima em Deos que logo heide de todo ficar livre pela virtude do Santissimo Nome de JESU, se à minha salvaçaõ, e bem espiritual for conveniente.

Entaõ o Exorciſta com voz reſpectiva, diga.

IN nomine Sanctiſſimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, & in virtute Sanctiſſimi Nominis JESU: Ego N. Miniſter Exorciſta Sanctæ Eccleſiæ Dei per authoritatem mihi conceſſam contra vos ſpiritus infernales qui hanc creaturam Dei N. per veſtra malefitia, vel cum præſentia veſtra, vel abſque illa, vexatis: termino omnia malefitia, incantationes, ligationes, ſignaturas, facturas, tumores, infeſtationes, inquietudines, perturbationes, dolores, & tormenta quæcumque, & qualitercumque, & quomodocumque huic creaturæ Dei N. arte diabolica, intuliſtis. Et eâdem authoritate te N. creaturam Dei abſolvo ab omnibus malefitiis, incantationibus, ligationibus, ſignaturis, & facturis, & ab eorum effectibus: quæ omnia termino, & vobiſcum expello, confrin-

go,

go, diſſipo, deſtruo, extirpo, & eradico ne de cætero te infeſtare valeant.

Abſolvat te N. Dominus JESUS Chriſtus ab omni vinculo facturæ, & malefitii per virtutes, & potentias ſpirituum malignorum tibi facto, ſive ſit in aere, aut plumbo, aut in argento, aut in auro, aut in aliquo filato bombacino, ver ſirico, vel lineo, vel laneo, vel in oſſibus hominum mortuorum, vel viventium, vel animalium terreſtrium, vel volatilium, vel aqueorum. Et ſi eſt in libro, vel in carta etiam virginea, vel in aliquo ligno, vel in aliquibus verbis, vel in herbis, vel in lapidibus, vel in capillis, plumis, lanis, vel palleis, vel in quibuſvis creaturis; & ſi eſt in ſepulchro Hebræorum, Paganorum, Hæreticorum, vel Chriſtianorum; & ſi eſt in agro, vel vinea, vel pratis, vel nemoribus, aut in montibus, vel vallibus, vel cavernis, vel in fontibus; vel extra: & ſi eſt ab Oriente, vel Occidente, vel Septemtrione, vel Meridie; etſi eſt in veſtimentis, vel in cen-

turis, vel intrivio, aut in domo, vel in pariete, vel in thoro aut de ſuper aut de ſubter, in rebus domus, vel domorum, aut in arbore, aut in fovea, aut in puteo, vel ciſterna, aut in profundo, vel abyſſo, aut in Sylva, vel ſpelunica ſolitaria, aut in deterio, vel indiviſionibus marium, vel fluminum, vel in ſtatua, vel in clauſura ferrea, vel lignea, vel in conjunctura membrorum, vel conſumpta per ignem, vel potatione, vel comiſſione, vel tactu, vel viſu, vel odoratu, vel auditu, vel quocumque loco ſit, & quomodocumque factum ſit etiam ad mortem, & ſub quibuſvis verbis, & rebus, quorum hæc omnia terminentur, diſſolvantur, & anihilentur, & eradicentur ab hac creatura Dei N. & tu Domine ſolve, & libera eam ab omnibus malis, & tentationibus Dæmonum, & malignis ſpiritibus, & ab omni vinculo malefitii.

Pre-

Preceito expulſivo.

ET ego N. ut Miniſter Chriſti, & Sanctæ Eccleſiæ Dei, authoritate mihi conceſſa à Chriſto Domino, in nomine Sanctiſſimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, & in virtute Sanctiſſimi Nominis JESU: impero vobis Dæmones infernales qui malefitium intuliſtis huic creaturæ Dei, aut cum præſentia veſtra, vel abſque illa, ut ſtatim ſine mora totaliter recedatis cum omnibus malefitiis veſtris deſtructis, & ea non illi iterum faciatis neque reddeatis. Sic volo ſic jubeo ut Miniſter JESU Chriſti: In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen.

Pergunte-lhe o Exorciſta ſe ſente alguma couſa; ponha preceito provativo *ut ſupra* Trat. 2. Dict. 1. pag. 134. e conhecendo-ſe que eſtá bom, diga a Acçaõ de graças *ut ſupra* no meſmo Dictame pag. 203.

DICTAME VI.

Exorcismo para as casas inficionadas com Duendes, ou perturbadas com appariçoens de Demonios, ou maleficios

NOTANDUM.

PAra este acto se fazer bem, e com perfeiçaõ devem ir dous, ou tres Ministros para se ajudarem; e diante do que exorcisa ha de ir hum Crucifixo, ou Cruz, e duas vélas bentas acezas, agoa benta, thuribulo com brazas, e a naveta com incenço levando na maõ hum, ou dous dos Ministros algum bocado de lapis, ou cousa que o valha pera ir fazendo Cruzes nas paredes. E advirto que se as casas que se exorcisaõ for algum Convento, ou Palacio grande, suppoſto se diz ha de andar tres vezes o Ministro com agua benta, Cruzes, e incenço, se forem tres

tres Miniſtros juntos, de huma vez poderiaõ fazer tudo, levando cada hum ſua incumbencia. Se for iſto em Convento poderáõ levar com todo o recato, veneraçaõ, e decencia Sacramento em Cuſtodia com Palio, &c. e ſenaõ for, baſta leve o Miniſtro veſtida ſobrepeliz, e Eſtolla. Chegando pois à porta primeira, ou entrada do lugar que ſe exorciſa, diga.

℣. Adjutorium noſtrum in nomine Domini.

℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

℣. Sit nomen Domini benedictum.

℟. Ex hoc nunc, & uſque in ſæculum.

℣. Dominus vobiſcum.

℟. Et cum ſpirita tuo.

Oremus.

OMnipotens Sempiterne Deus qui Sacerdotibus tuis tantam gratiam contuliſti: ut quidquid in tuo nomine digne, & perfecte ab eis agitur, à te

à te fieri credatur, quæsumus clementiam tuam ut quod modo visitaturi sumus, visites: quidquid benedicturi, benedicas: ✠ & ad ea quæ acturi sumus dexteram tuæ potentiæ extendas: ut ad nostræ humilitatis ingressum, sint per invocationem tui nominis fugati omnes spiritus maligni cum assectoribus suis; Angelique pacis hanc domum, & ejus habitatores custodiant: ut timore inimicorum excusso, fide, & spe solidati tibi exhibeant servitutem. Per Christum Dominum nostrum. Amem.

Ao entrar da casa, diga.

In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen.

Todos se benzaõ, e digaõ Padre Nosso. Ave Maria Credo.
Logo o Ministro.

GRessus meos dirige Omnipotens Deus qui es, qui eras, & qui venturus es: ut in nomine Sancto tuo dirigantur

rigantur in bonum, & ſalutem hujus domus, & omnium habitantium in ea. Amen.

℣. Dominus vobiſcum.

℟. Et cum ſpiritu tuo.

Oremus.

DOmine JESU Chriſte qui ingrediens mundum, ipſum Sanctificaſti, & domum Zachariæ Cœleſti benedictione mirabiliter cummulaſti, & domum Zachæi, & Centurionis donis ſpiritualibus eondecoraſti: domum iſtam benedicere ✠ & ſanctificare digneris, & reple omnes habitantes in ea ſpiritualibus incrementis. Libera eos ab illuſione Dæmonum, & Miniſtrorum ejus: ut tua benedictione congaudeant, & congaudentes te ſolum Deum Redemptorem, & liberatorem agnoſcant: qui vivis, & regnas per omnia ſæcula ſæculorum. Amen.

Pegando na Cruz, ou Crucifixo, e levantando-o em alto diga: *Ecce Cru-*

cem

cem Domini fugite partes adverſæ per virtutem Domini noſtri JESU Chriſti, qui pependit in ea.

Logo parando o Exorciſta, chamará para junto de ſi os donos da caſa, aquelles digo que nella habitaõ, e a mais familia aquem do modo poſſivel ha de inſtruhir principalmente na fé, e eſperança que haõ de ter em Deos, e na infalibilidade de ſuas promeſſas, como tambem devem reconhecer o grande poder da Igreja, e de ſeus Miniſtros pois pela Virtude Divina, (havendo as circunſtancias neceſſarias) ha de ficar livre aquella caſa de toda a infeſtaçaõ diabolica, duendes, bruxas, feitiços, &c.

CONJURO

Moſtrando o Exorciſta a Cruz levantada, e virando-a para todos os quatro cantos da caſa: diga.

COntra vos ſpiritus rebeles, ſantes, & vexantes domum iſtam, Chriſti

Chriſti auxilium, & virtutem dulciſſimi Nominis JESU, Juvamenque Sacratiſſimæ Virginis Mariæ, & omnium Sanctorum Conjuro ✠ vos, & præcipio ut recedatis à domo iſta cum omni machinamento, & malefitio, & eatis ad locum quod à Deo vobis fuerit deſtinatum.

Lance agua benta à roda da caſa dizendo.

PEr aſperſionem hujus aquæ cum Dei adjutorio Demones aufugiant à domo iſta, & effundatur in ea Spiritus Sancti gratia. Amen.

Ao botar incenço no thuribulo: diga.

℣. Adjutorium noſtrum in nomine Domini.

℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

Oremus.

Oremus.

DIgnare Domine JESU Chriſte bene ✠ dicere, & Sanctificare hanc creaturam incenſi : ut inimici odorem ejus ſentientes ejus ſentientes effugiant, & ſeparentur, ab omni creatura, & domo ubi poſitum ſeu crematum eſt. Per Chriſtum Dominum noſtrum. Amen.

Incenſe a caſa à roda: dizendo.

INcenſum iſtud à te benedictum aſcendat ad te Domine, & deſcendat ſuper nos miſericordia tua; & ſicut Saram à Demonio Aſmodæo liberaſti ita liberare digneris domum iſtam, & omnes habitatores ejus odore hujus incenſi ab omni ſtrepitu, malefitio, & ſuggeſtione Dæmonum, & lamiorum. Per Chriſtum Dominum noſtrum. Amen.

Terceira, vez ande a caſa à roda fazendo

zendo com hum lapis (ou couſa ſemelhante) Cruzes pelas paredes, e dizendo : *Ecce Crucem Domini, &c. ut ſupra* ; e eſta diligencia principiando como acima em o Conjuro, póde repetir nas mais caſas. Se nas taes caſas houver Communidade, ou quem ſaiba, è comodamente poſſa, poderáõ nas tres acçoens deſtinctas que acima exponho , rezar os Pſalmos Graduaes com as ſuas diviſoens tambem tres ; e ſenaõ : vá o Exorciſta dizendo até a caſa donde a mayor vexaçaõ ſe ſentir, o Pſalmo : *Qui habitat in adjutorio Altiſſimi* que ſe diz nas Completas, e ſe o naõ ſouber de cór, vay no Appendiz.

Entrando pois ; outra vez admoeſte o Exorciſta as peſſoas que nas caſas moraõ , que tenhaõ muita fé , e eſperança certa em Deos , porque os Demonios haõ de obedecer , e nada mais nas taes caſas ſe ha de ſentir.

Logo o Exorciſta (ſe quizer) mande na lingua Latina , ou Portugueza

aos

aos Demonios que dem final da ſua exiſtencia fazendo leve, mas ſenſivel rumor, ſem molleſtia dos edificios, habitadores, e circunſtantes. Se o fizerem mande logo que ceſſem da tal acçaõ. Huma couſa, e outra *In virtute Sanctiſſimi Nominis JESV*, verificando à gente que logo os Demonios haõ de obedecer, e irſe.

Mande entaõ o Exorciſta ao dono da caſa que de joelhos diante da Cruz, Imagem de Chriſto faça hum bom Acto de Contriçaõ pedindo miſericordia a Deos, e que pela ſua piedade, e miſericordia expulſe dalli os Demonios, dizendo que tem fé, e eſperança na ſua miſericordia que ſe haõ de ir de todo, e nunca mais tornar, pois conſtitue aquellas caſas todas debayxo da protecçaõ do Sagrado Nome de JESU.

Logo

Logo fará Acto de Deteſtaçaõ dizendo.

Deteſtaçaõ.

E Tu Demonio maldito, inimigo de Deos, perturbador da paz, e quietaçaõ, pela fé, e confiança que tenho poſto em JESU Chriſto tendo eu o cuidado, e dominio deſta caſa te mando em a virttude do Sagrado Nome de JESU, que ao preceito que logo te puzer eſte Reverendo Sacerdote Exorciſta, ſerás obrigado ſubitamente a apartarte de todo deſta habitaçaõ, pois deſde agora he por mim poſta debayxo da protecçaõ de JESU Chriſto, no qual tenho poſto toda a minha confiança, e pertendo que naõ tenhas mais poder algum de eſtar nella, nem de molleſtar em modo algum aos ſeus habitadores.

Dito iſſo: o Exorciſta com mageſtade terrivel, e grande voz, levantada a maõ direita como quem ameaça, poſtto em pé, e os mais de joe-

lhos ponha preceito expulsivo aos Demonios.

Preceito expulsivo.

COntra vos spiritus apostatici, osores hominum, perturbatores pacis, pleni omni dolo, & falatia, nequissimi Dracones, Ego N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ venio, & in nomine Domini nostri JESU Christi, præcipio vobis omnibus ut illico ac sine mora recedatis ab hac domo, nec amplius potestatem habeatis habitandi, vel discurrendi in ea: vel ejus habitatores divexandi, aut quocumque modo inquietandi, vel perturbandi die aut nocte; vel eis apparendi sub quacumque forma aut figura: vel strepitus, tumultus, aut rumores excitandi, aut voces formandi, aut quidquid operandi: sed prorsus, & statim ab ea, & à toto ædificio totaliter recedatis. Exite ergo spiritus maledicti, ac fugite sine mora quia sic præcipio vobis ut

Minister

Miniſter Chriſti, & Eccleſiæ: In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, ac in virtute Sanctiſſimi Nominis JESU. ✠

Nas mais caſas (ſe lhe parecer, e quizer) póde tambem pôr eſte meſmo preceito pelas preſentes, ou outras mais breves palavras; e no fim, diga.

℣. Adjutorium noſtrum in nomine Domini.

℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

℣. Fiant aures tuæ intendentes.

℟. In vocem deprecationis meæ.

℣. Sit nomen Domini benedictum.

℟. Ex hoc nunc, & uſque in ſæculum.

℣. Dominus ſit in loco iſto.

℟. Et cum omnibus habitantibus in eo.

℣. Domine exaudi orationem meam.

℟. Et clamor meus ad te veniat.

℣. Dominus vobiſcum.

℟. Et cum ſpiritu tuo.

Oremus.

INclina quæſumus Domine aures tuas ad preces noſtras, quibus te deprecamur ut locum iſtum (domum, aut cellam, aut domos, aut monaſterium) tua bene ✠ dictione impleas, & efficias ut in eo (vel ea) ſit ſanitas, victoria, caſtitas, virtus, humilitas, bonitas, manſuetudo, plenitudo legis, confidentia in nomine tuo, & gratiarum actio tibi Deo Trino, & Uno: neque contra eum (vel eam) amplius prævalere poſſit teterrimus Dæmon: nec poſſint habitatores ejus à Dæmonum illuſionibus, præſtigiis, incantationibus, malefitiis, apparitionibus, ac vexationibus perturbari; ſed omnes ſentiant in eo (vel ea) tuam Omnipotentiam in hac Sacerdotali bene ✠ dictione concurriſſe, qua potenter eripiantur, liberentur, ac præſerventur ab omnibus diabolicis inſidiis moleſtiis atque nequitiis, & à quocumque

malo

malo mentis,& corporis. Per Chriſtum Dominum noſtrum. Amem.

Oremus.

VIſita quæſumus Domine habitationem iſtam, & omnes inſidias inimici ab ea longe repelle: Angeli tui Sancti habitent in ea qui nos in pace cuſtodiant, & benedictio tua ſit ſuper nos ſemper, & ſuper domum iſtam.

Exaudi nos Domine Sancte Pater Omnipotens Æterne Deus; & mittere digneris Sanctum Angelum tuum de Cœlis, qui cuſtiat, viſitet atque defendat omnes habitantes in hoc habitaculo. Per Chriſtum Dominum noſtrum. Amen.

Lance agua benta na caſa, e habitadores della, aos quaes (poſtos de joelhos a bencoe: dizendo.

Benedictio Dei Omnipotentis: Pa✠tris, & Fi✠lii, & Spiritus ✠ Sancti deſcendat ſuper domum iſtam, &

omnes habitantes in ea, ac maneat ſemper. Amen.

Os moradores da caſa por alguns dias rezem as Ladainhas, algumas Oraçoens, e a que fica dita *Viſita quæſumus Domine*) principalmente na caſa que for a mais vexada do Demonio, lancem em todas agua benta, e uzem della.

DICTAME VII.

Exorciſmo para eſtorvar os damnos que coſtumaõ fazer os Feiticeiros, e Demonios tirando das caſas inviſivelmente trigo, azeite, vinho, &c.

℣. Adjutorium noſtrum in nomine Domini.

℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

℣. Sit nomen Domini benedictum.

℟. Ex hoc nunc, & uſque in ſæculum.

℣. Dominus vobiſcum.

℟. Et cum ſpiritu tuo.

Oremus.

Oremus.

OMnipotens Sempiterne Deus, qui ad ſervandam inter homines pacem, furtum facere, & rem proximi concupiſcere prohibuiſti: obſecramus clementiam tuam ut omnes, qui quod injuſte concupiſcunt, Dæmonis adjutorio proximis ſuis auferre nituntur, dexteræ tuæ virtute coerceas, & hiſce famulis tuis, qui conceſſis à te vitæ ſublidiis, ad honorem tuum frui deſiderant, Sanctorum Angelorum concede præſidium, qui, Dæmonum poteſtate repræſſa, maleficos injuſtorum hominum conatus, quos eorum adjumento perficiendos exiſtimant, irritos reddant, & fruſtraneos. Per Chriſtum Dominum noſtrum. Amen.

Exorciſo te immunde Spiritus, qui ad turbandam Chriſtianorum quietem, & ad injurias in bonis temporalibus inferendas hominibus tua fraude deceptis, auxilium præbes aut præſentiali-

ter malum facis, per JESUM Chriſtum Judicem vivorum, & mortuorum, ut ab hac domo, & familia, omnibuſque ad eam pertinentibus recedas, ne quidquam eorum, quæ ad illam ſpectant attingere, vel aufferre præſumas. Igitur.

Preceito expulſivo.

EGo N. ut Miniſter Chriſti, & Eccleſiæ præcipio tibi Dæmon maledicte in nomine, & virtute JESU Chriſti: ut omnibus promiſſionibus, pactis, artibus, ſigniſque, quibus te quaſi aſtrictum, & obligatum ſimulas, diſſipatis, omnia quæ hujus familiæ ſunt, ſalva, & intacta dimittas. Recede ergo Dæmon, & malefici tui nunquam reverſuri. Sic volo ſic jubeo ut Miniſter Chriſti Jn nomine Sanctiſſimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, & in virtute Sanctiſſimi Nominis JESU. ✠ *Agua benta, e capacitallos na fé, e eſperança em Deos.*

DI-

DICTAME VIII.

Exorciſmo para os cazados impedidos por arte do Demonio, e feitiços.

NOTANDUM.

POr falta das Virtudes Theologaes Fé, Eſperança, e Caridade com que os homens chegaõ a contrahir o Matrimonio ſendo eſte hum dos ſete Sacramentos da Igreja he que (como diſſe S. Leaõ Papa) Deos Senhor noſſo os caſtiga ; pelo que os que tomaõ eſte eſtado procurem ter boa , e ſãa tenção , pura conciencia , e crer que Deos lhe ha de aſſiſtir , dar fruto de bençaõ , e os mais bens que ficaõ vinculados a eſte Sacramento. Aos já cazados que ſe ſentem impedidos aconcelhe o Exorciſta que depois de huma verdadeira confiſſaõ, recebaõ devotiſſimamente o Santiſſimo Sacramento

do

do Altar, e ſe abſtenhaõ por alguns dias do acto Matrimonial, ſe preparem com jejuns, eſmolas, e outras obras boas; tenhaõ fé viva, e eſperança certa em JESU Chriſto, e aſſim entaõ peſſaõ ao Sacerdote que os exorciſe, e benza lançando fóra em o Nome Santiſſimo de JESU aquelle diabolico impedimento.

Exorciſmo.

Lance agua benta, e benza-ſe: dizendo.

℣. Adjutorium noſtrum in nomine Domini.

℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

℣. Sit nomen Domini benedictum.

℟. Ex hoc nunc, & uſque in ſæculum.

Logo ſe lhe parecer rezará as Ladainhas ut infra *no Appendiz. E acabadas diga.*

℣. Salvos fac ſervum tuum, & ancillam tuam.

℟. Deus

℟. Deus meus Sperantes in te.
℣. Mitte eis Domine auxilium de Sancto.
℟. Et de Sion tuere eos.
℣. Nihil proficiat inimicus in eis.
℟. Et filius iniquitatis non apponat nocere eis.
℣. Eſto eis Domine turris fortitudinis.
℟. A' facie inimici.
℣. Domine exaudi orationem meam.
℟. Et clamor meus ad te veniat.
℣. Dominus vobiſcum.
℟. Et cum ſpiritu tuo.

Oremus.

EXaudi nos Omnipotens Deus, & miſericors; ut quod noſtro miniſtratur officio, tua benedictione protinus impleatur. Per Dominum, &c.

Oremus.

Oremus.

PRropitiare Domine ſupplicationibus noſtris, & inſtitutis tuis, quibus propagationem humani generis ordinaſti, benignus aſſiſte; ut quod te Authore junctum eſt, te auxiliante ſervetur. Per Dominum noſtrum JESUM Chriſtum, &c.

Oremus.

DEus qui poteſtate virtutis tuæ de nihilo cuncta feciſti: qui diſpoſitis univerſitatis exordiis homini ad imaginem Dei facto, ideo inſeparabile mulieris adjutorium condidiſti, ut fœmineo corpori de virili dares carne principium docens quod ex uno placuiſſet inſtituti nunquam licère diſjungi: reſpice famulos tuos qui maritali juncti conſortio tua ſe expectunt protectione muniri: ſit in illis jugum dilectionis, & pacis: nihil in illis ex actibus

actibus ſuis ille auctor prævaricationis uſurpet: ſint fæcundi in ſobole, & videant filios filiorum ſuorum uſque ad tertiam & quartam generationem: & ad optatam perveniant ſenectutem, atque ad Regna Cœleſtia ſemper aſpirent. Per eundem Dominum, &c. Amen.

Exorciſo vos Dæmones impuri, humani generis, & Divinæ diſpoſitionis inimici, in nomine Sanctiſſimæ Trinitatis, Patris ✠, & Filii ✠, & Spiritus Sancti ✠, ut quidquid adverſus hos conjuges moliti eſtis ad impediendam filiorum generationem, juxta modum à Creatore ordinatum, ejuſdem Dei noſtri poteſtate coacti, amoveatis.

Adjuro vos per eum qui de Virgine naſciturus, ut ſua quoque Nativitate conjugalem ſtatum honoraret, eam potiſſimum elegit Matrem, quæ jam erat deſponſata viro; ut diſſipatis maleficis veſtris portionibus, aut malefitii ſignis, quidquid his conjugibus nocumenti aut impedimenti intuliſtis, continuo auferatis, liberoſque ab omni veſtra faſcinatione relinquatis. *Pre-*

Preceito expulsivo.

Encomende muito o Exorcista a grande Fé, e Esperança em Deos, &c.

ET ego N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ in nomine Sanctissimæ Trinitatis, & in virtute JESU Christi præcipio vobis Dæmones infernales, ut illico soluto horum conjugum impedimento cujus malefitium dissolvo, & ad nihilum redigo, cum omni vestro machinamento fugiatis nunquam reversuri. Discedite igitur, & fugite quia sic volo, sic jubeo ut Minister Christi, & Ecclesiæ. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti ac etiam in virtute Sanctissimi Nominis JESU. ✠

Acçaõ de Gracas, & supplica a Deos.

℣. Confirma hoc Deus quod operatus es in nobis.

℟. A'

℟. A' Templo Sancto tuo quod eſt in Hieruſalem.

℣. Domine axaudi orationem meam.

℟. Et clamor meus ad te veniat.

℣. Dominus vobiſcum.

℟. Et cum ſpiritu tuo.

Oremus.

OMnipotens ſempiterne Deus qui primos noſtros Parentes bona ſocietate copulaſti, benedic ✠, & Sanctifica ✠ hos conjuges (pro quorum liberatione tibi gratias agimus), & ſemina in eis ſemen vitæ æternæ: corda eorum tui Sancti Spiritus munda infuſione, Angelo tuo ſanante eos à maligna Dæmonum infeſtatione libera, & cuſtodi, & omnes mentis, & corporis adverſitates ab eis repelle: ut munimine tuo protecti, & te donante, devote laudent Nomen Sanctum tuum, quod eſt benedictum in ſæcua ſeculorum. Amen.

Oremus.

Oremus.

DOmine JESU Chriſte Filii Dei vivi, qui uterum Beatiſſimæ Virginis Mariæ mirabiliter fecundaſti, ut de Spiritu Sancto conciperet, portaret, pareret, ac nutriret te Deum ac Dominum Salvatorem noſtrum: ſuppliciter invocamus, clementiam tuam; ut his famulis tuis N. & N. fæcunditatem donare digneris, ut generare ac nutrire valeant proles in vitam æternam. Amen.

Benedicto Dei Omnipotentis, Patris ✠, & Filii ✠, & Spiritus ✠ Sancti deſcendat ſuper vos, & maneat ſemper. Amen.

Aconcelhe o Exorciſta a eſtes ſogeitos a grande paz, e uniaõ com que ſe devem tratar, a grande conformidade com a Vontade Divina, a perſeverança nos bons propoſitos, a frequencia dos Sacramentos, a devoçaõ aos Santos, o uſo de agua benta, e ramos bentos

bentos no ſeu apoſento, a izençaõ de remedios illicitos, e tocamentos; e ſobre tudo a firme té, e eſperança certa em que Deos lhe ha de aſſiſtir, e ajudalos ſempre livrando-os de todo o maleficio diabolico. Niſto meſmo os deve o Exorciſta inſtruir antes de exorciſar (ſe entender lhe he neceſſario) como tambem, ſe quizer, lhe mande fazer Acto de Deteſtaçaõ. E tu Demonio maldito, &c. *ut ſupra* com as palavras que de mais lhe parecer; e já na Inſtrucçaõ dos Exorciſtas adverti que o Preceito expulſivo ſó ſe ha de pôr havendo ſinais certos ſer couſa diabolica a que ſe pertende curar, e neſte caſo póde haver impotencia por achaque, ou provir eſta enfermidade da falta de geraçaõ por compleiçaõ má, ou humores, do que primeiro ſe devem conſultar os Medicos.

DICTAME IX.

Exorcismo contra os Demonios que occasionaõ, e excitaõ as tempestades, quaesquer que sejaõ.

MAndemse tanger os sinos, e se a tormenta qualquer que for, cer lugar: pódem dizer a Ladainha. *Vide* no Appendiz.

E logo o Exorcista virado com se para a tempestade, assistindolhe com a mesma os circunstantes, diga.

Per signum Cru ✠ cis, de inimicis nostris ✠ libera nos ✠ Deus noster. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen.

Credo in Deum.

KYrie eleison, Christe eleison, Kyrie eleison.

Pater Noster.

℣. Et ne nos inducas in tentationem

℟. Sed

℟. Sed libera nos à malo.

℣. Adjutorium noſtrum in nomine Domini.

℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

℣. Sit nomen Domini benedictum.

℟. Ex hoc nunc, & uſque in ſæculum.

℣. Exurgat Deus, & diſſipentur inimici ejus.

℟. Et fugiant qui oderunt eum à facie ejus.

℣. Exurge Chriſte adjuva nos.

℟. Et libera nos propter nomen tuum

℣. Domine exaudi orationem meam

℟. Et clamor meus ad te veniat.

℣. Dominus vobiſcum.

℟. Et cum ſpirita tuo.

Oremus.

OMnipotens Æterne Deus, qui dividis aquas ab aquis, qui fontes abyſſi rumpis, & cataractas Cœli aperis, qui pluvias, & tempeſtates, &

tonitrua, & fulgura cadere propter peccata noſtra permittis : fonteſque claudis, & cataractas Cæli cohibes, tempeſtates, & nubes, cunctaque nobis adverſantia deſtruis, ſubveni quæſumus nobis filiis tuis, & parce in remigando laborantibus, paupereſque in neceſſitate clamantes reſpice : da nobis panem, ne fame pereamus : exaudi, & præſta, ut in verbo tuo, & miſericordia, rabies, & perſecutio Dæmonum deſtruatur, ſi nos perſequntur. Per eundem Dominum, &c.

Oremus.

DOmine JESU Chriſte : qui fluminì Jordani benedixiſti, atque in eo baptizari voluiſti, & tuas Sacratiſſimas manus, & brachia in Cruce extendiſti, quibus aerem purificaſti obſecramus pietatem tuam : ut has nubes quas ante me, & poſt me, & ſupra me à dextris, & à ſiniſtris video aerem perturbare, diſolvere, & anihilare dig-

neris

neris : ut alligata poteſtas Dæmonum impie deſervientium, deficiat, & turbetur ad laudem, & gloriam nominis tui, qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivis, & regnas.

Oremus.

EXaudi nos Deus ſalutaris noſter, ſpes omnium finium terræ, & in mari longe ; Sancte Deus, Sancte fortis, Sancte immortalis miſerere nobis, adjuva nos Deus ſalutaris noſter, & propter gloriam nominis tui Domine libera nos ab hac tempeſtate ; aſpice Domine de ſede Sancta tua, cogita de nobis in afflictione noſtra, emitte Spiritum tuum renovare faciem terræ adjutor omnium in tribulatione. Qui montes ponderas, terram palmo concludis, extendis Cœlos ſicut pellem, & tegis aquis ſuperiora ejus ; qui ponis nubem aſcenſum tuum, & ambulas ſuper pennas ventorum, exaudi preces ſervorum tuorum, & erue nos à fulgu-

re grandine, & tempeſtate. Qui vivis & regnas, &c.

Tome o Exorciſta em ſuas mãos a Imagem de hum Chriſto, ou de huma Cruz, e virado para a tempeſtade, ou nuve, façalhe o ſinal da Cruz dizendo.

Circundet te nubes Deus ✠ Pater, circundet te Deus ✠ Filius, circundet te Deus ✠ Spiritus Sanctus. Deſtruat te Deus ✠ Pater, deſtruat te Deus ✠ Filius, deſtruat te Deus ✠ Spiritus Sanctus. Comprimat te Deus ✠ Pater, comprimat te Deus ✠ Filius, comprimat te Deus ✠ Spiritus Sanctus. Amen.

Sanctus Matthæus, Sanctus Marcus, Sanctus Lucas, Sanctus Joannes Evangeliſta qui Chriſti Evangelium per quatuor mundi partes divulgaverunt, ipſi ſuis meritis, & precibus hanc tempeſtatem à termino iſto, & ab omnibus Chriſtianorum finibus, ab eodem Domino noſtro JESU Chriſto obtineant effugari, & expelli. Amen.

Moſ-

Moſtrelhe a Cruz dizendo para o ar.

Ecce lignum Crucis, fugite partes adverſæ vicit Leo de Tribu Judà JESUS Chriſtus Dominus noſter radix David. Alleluya.

Chriſtus Rex venit in pace, & Deus homo factus eſt; & Verbum Caro factum eſt, Chriſtus de Virgine natus eſt Chriſtus per medium illorum ibat in pace, Chriſtus Crucifixus eſt, mortuus, & ſepultus, Reſſurrexitque à mortuis, & aſcendit in Cœlum. Chriſtus vincit, Chriſtus regnat, Chriſtus imperat, Chriſtus ab omni malo, fulgure, grandine vento, & tempeſtate omni nos deffendat. Deus nobiſcum eſt.

Dominus vobiſcum, &c. e póde dizer o Evangelho de S. Joaõ: *In principio erat Verbum.* Que he admiravel, *vide* no Appendix, pag.

Inſtrua na fé, e eſperança em Deos aos aſſiſtentes. E ſe quizer mande fazer Acto de Deteſtaçaõ. E vós Demonio

nios malditos, &c. com que atrevimento excitais eſtas tempeſtades de ventos, aguas, trovoens, &c. contra as humanas creaturas redemidas com o Sangue de Chriſto, &c. dicte o Exorciſta como melhor lhe parecer. E depois diga.

Contra vos Dæmones infernales qui has tempeſtates concitatis hic venio; & in nomine JESU Chriſti vos comprimo cum omni malitia veſtra: per Deum ✠ vivum, per Deum ✠ verum, per Deum ✠ Sanctum, per Deum, qui omnia ex nihilo creavit; per ipſum denique vos adjuro: ut non poſſitis jactare in termino iſto nec in terris Chriſtianorum fulmina, grandines neque aquas infectas, & calamitoſas, ſed retrahatis eam, vel tranſeatis cum illa in eremum, ubi ſolvat malitiam ſuam abſque læſione hominis, animalis, & loci. Similiter vos Dæmones ventos concitantes etiam conjuro ut abſque læſione noſtra, agrorum, fructuum, & omnium aliarum rerum ducatis hanc tem-

tempeſtatem in montes incultos, ubi nemini nocere poſſint.

Preceito expulſivo.

ET ego N. ut Miniſter Chriſti, & Eccleſiæ: In nomine Sanctiſſimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti ac in virtute Sacratiſſimi Nominis JESU authoritate mihi conceſſa præcipio vobis Dæmones infernales (ſequi has tempeſtates excitatis) ut illico, & ſine mora, ab his tempeſtuoſis ventibus, nubibus, ſeu nubeculis totaliter exeatis, & eas diſpergatis in locis ſylveſtribus, & incultis, quatenus nocere non poſſint hominibus, animalibus, fructibus, herbis, arboribus, aut quibuſcumque rebus humanis uſibus deputatis. Exite ergo, & totaliter diſcedite: quia ſic volo, ſic jubeo, ut Miniſter Chriſti, & Eccleſiæ. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti.

Moſ-

Moſtrelhe a Santa Cruz.

Ecce Crucem Domini ✠ fugite partes adverſæ.

Acçaõ de graças.

Hymno Te Deum laudamus ut ſupra pag. 204.

℣. Confirma hoc Deus quod operatus es in nobis.

℟. A' templo Sancto tuo quod eſt in Hyeruſalem.

℣. Sit nomen Domini benedictum.

℟. Ex hoc nunc, & uſque in ſæculum.

℣. Dominus vobiſcum.

℟. Et cum ſpiritu tuo.

Oremus.

OFferimus tibi gratias Omnipotens Deus, & laudamus nomen tuum, pro conceſſis, & concedendis bene-

beneffitiis tuis, humiliter deprecantes veniam peccatorum noſtrorum.

Plebs tua, Domine capiat ſacræ benedictionis augmentum, & copioſis beneffitiorum tuorum ſublevetur auxiliis. Per Dominum noſtrum, &c.

Benedictio Dei Omnipotentis, Patris ✠, & Filii ✠, & Spiritus ✠ Sancti deſcendat ſuper vos, & maneat ſemper. Amen.

DICTAME X.

Exorciſmo para expulçar toda a caſta de animaes, aves, feras, e bichos que, ou por maleficio, ou por qualquer modo diabolico perjudicaõ, ou deſtroem os fructos, ou perſeguem as creaturas.

Veſtido o Exorciſta com ſobrepeliz e eſtolla roxa indo diante huma Cruz, e agua benta, tanto que chegarem ao lugar inficionado: diga benzendoſe.

℣. Adjutorium noſtrum in nomine Domini. ℟. Qui

℟. Qui fecit Cœlum, & terram.
℣. Sit nomen Domini benedictum.
℟. Ex hoc nunc, & usque in sæculum.
℣. Domine exaudi orationem meam.
℟. Et clamor meus ad te veniat.
℣. Dominus vobiscum.
℟. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

PReces nostras quæsumus Domine clementer exaudi, ut qui juste pro peccatis nostris affligimur, & hanc ærumnam horum animalium NN. &c. persecutionem patimur, pro tui nominis gloria ab eadem misericorditer liberemur, & procul tua potentia expulsa, nulli noceant, & hos agros, fructus, vineas arbores (vel quæcumque alia loca) in tranquilitate dimittant : quatenus ex eis provenientia tuæ majestati deserviant, & nostræ necessitati absque nocumento subveniant. Per Christum.

Oremus.

Oremus.

OMnipotens ſempiterne Deus omnium bonorum remunerator tuam potentiam nobis concede in afflictionibus conſtitutis: ut quatenus hos peſtiferos vermes, & quæcumque alia animalia, in perniciem fructuum, frugum, ſegetum, aut vinearum huc advecta, noſtris ſupplicationibus inclinatus ab hac regione expellas, extermines, profligas, & à noſtris finibus deſcedere imperes; ut per tuam clementiam ab hac peſte, & incomodis liberati majeſtati tuæ congruas referamus gratiarum actiones. Per Chriſtum, &c.

Oremus.

TRibulationem noſtram quæſumus Omnipotens Deus, propitius reſpice, & fructus terræ, quos nobis miſericorditer impendiſti, conſervare, & augere digneris; ut tibi jugiter

giter famulemur, & in bonorum temporalium affluentia gratulemur. Per Chriſtum Dominum noſtrum. Amen.

Conjuro vos vermes (ſive animalia NN. &c.), quæ per malefitium diaboli noxia eſtis hominibus, & bonis eorum, quæ tritica, vineas, hortos, montes, lucos, prata, & ripas fluminum, olera fructifera, olivas, & fructus terræ deſtruitis, & comminuitis, per JESUM Chriſtum Dominum, & Redemptorem noſtrum, ut nullo modo noceatis deinceps graminibus, frugibus, vineis, campis, &c. ſed procul hinc deſcedatis, & omnis virtus, & poteſtas nocendi vobis adimatur.

Preceito expulſivo aos Demonios.

Audite Dæmones maledicti ultimum meum præceptum vobis factum, & ei illico obedite.

EGo N. ut Miniſter Chriſti, & Eccleſiæ in nomine Sanctiſſimæ Trini-

Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, & in virtute Sanctissimi Nominis JESU impero vobis Dæmones infernales siqui hoc malum vermium, aut horum animalium, his vincis, campis, &c. intulistis, vel per malefitium, aut vestram iniquam virtutem huc adduxistis, ut illico sine mora ab his agris, campis, vineis, pratis, & aquis, &c. omne quod noxium est amoveatis, & hos vermes, vel hæc animalia discedere faciatis, quæ in primis ego ex termino ad quæcumque loca, ubi nullis fructibus usui hominum necessariis nocere possint, & ibi eis pabulum assigno. Discedite ergo animalia nocencia, & vos cum omni vestra malitia, iniqua virtute, aut malefitio, oh Dæmones infernales; quia sic volo sic præcipio, sic jubeo ut Minister Christi, & Ecclesiæ. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, ac in virtute JESU Christi.

Logo pegando na Cruz, e com ella benzendo a terra, campo, ou vinha, diga.

Ecce

Ecce Crucem Domini fugite partes adverſæ.

℣. Dominus vobiſcum.

℟. Et cum ſpiritu tuo.

Oremus.

LArgire, & conſervare fructus terræ dignare Domine Deus noſter, ut temporalibus gaudeamus auxiliis, & ſpiritualibus proficiamus incrementis. Per Chriſtum, &c.

Oremus.

ORamus te Domine Deus noſter, ut hos agros, & vineas ſerenis oculis, hilarique vultu reſpicere digneris, tuamque ſuper eos mitte bene ✠ dictionem, ut non grando ſurripiat, non turbo ſubvertat, non vis tempeſtatis detruncet, non æſtus exurat, non animalia noxia corrodant, neque innundatio pluviæ exterminet, ſed fructus incolumes, uberes que uſui noſtro ad plenam maturi-

maturitatem perducas. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Ditas estas Oraçoens lance agua benta em fórma de Cruz para as quatro partes, dixendo.

Benedictio Dei Omnipotentis Pa✠tris, & Fi✠lii, & Spiritus ✠ Sancti descendat, & maneat super hos agros, vineas, & fructus. Amen.

TRATADO IV.

DAS BENÇÃOS

Para aquellas cousas de que ha de usar a creatura enferma, possessa, obsessa, ou maleficiada, em todo o tempo que o estiver, e ainda por alguns dias depois de livre.

DICTAME I.

Bençaõ das vélas que haõ de servir no Exorcismo, ou em semelhant ministerio.

℣. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

Oremus.

DOMINE JESU Christe Fili Divivi, benedic, & sanctifica cacélas istas humilibus supplicationibus nostris placatus: infunde Domine per virtutem tuæ Sanctissi

Cru

Crucis tuam bene ✠ dictionem ; ut ad effugandos Dæmones, & repellenda quæcumque mala, tuæ gratiæ, & Crucis ſentiant effectum ; ut quibuſcumque in locis accenſæ, ſive poſitæ fuerint, diſcedant principes tenebrarum, fugiant pavidi, & contremiſcant cum omnibus miniſtris ſuis, nec amplius infeſtare audeant famulos tuos qui in te firmiter credunt, & in tua miſericordia ſingulari fidutia confidunt, Salvator mundi qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivis, & regnas Deus in ſæcu- ſæculorum. Amen.

Sobre as taes velas faça huma Cruz, ance agua benta ; e tambem deſtas de uſar no tempo dos trovoens, peſtades.

DICTAME II.

Benção do ſal, e agua para o aſperſorio.

℣. Adjutorium noſtrum in nomine Domini.

℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

EXorciſo te creatura ſalis per Deum vivum ✠, per Deum verum ✠, per Deum Sanctum ✠: per Deum, qui te per Eliſeum Prophetam in aquam mitti juſſit, ut ſanaretur ſterilitas aquæ: ut efficiaris ſal exorciſatum in ſalutem credentium: & ſis omnibus ſumentibus te ſanitas animæ, & corporis: & effugiat atque diſcedat à loco in quo aſperſum fueris omnis phantaſia, & nequitia, vel verſutia diabolicæ fraudis, omniſque Spiritus immundus adjuratus per eum, qui venturus eſt judicare vivos, & mortuos, & ſæculum per ignem. Amen.

Oremus.

DICTAME VII.

Bençaõ do apozento em que dorme o enfermo.

℣. Adjutorium noſtrum, &c.
℟. Qui fecit Cœlum, &c.

Oremus.

BEnedic ✠ Domine Deus Omnipotens locum iſtum, & hæc benedictio ✠ ſuper eum maneat, & ſuper habitantes in eo. Angeli tuæ lucis eum inhabitent, eumque, & ejus habitatores cuſtodiant, & deffendant contra omnes inſidias inimici: & ſiquæ adverſa, & contraria ſunt ab eo in hoc loco machinata, & fabricata, authoritate majeſtatis tuæ expellant. Per Dominum noſtrum, &c. Amen.

Oremus.

PRopitiare Domine ſupplicationibus noſtris, & benedicere ✠ digneris locum iſtum, & omnes qui in eo commorantur, illumque viſitare, & in habitantibus gratiam ſanitatis impartiri digneris, ſicut benedicere dignatus es cubiculo, & domui in quo exceptus fuit hoſpitio Propheta Eliſeus. Mitte Domine Sanctum Angelum de Cœlis, qui liberet, & defendat hunc locum ab eminentibus malis, cum omnibus qui in eo commorantur, nullaque eos nequitia contrariæ poteſtatis infeſtet, ſed virtute Spiritus Sancti fiat hic tibi debitum, & devota libertate ſecurum ſervitium. Per Dominum noſtrum, &c. Amen.

Lance agua benta. O Exorciſmo vay no Tratado 3. Dictame 6.

DICTAME VIII.

Benção para o leito, e cama em que o enfermo dormir.

℣. Adjutorium noſtrum, &c.
℟. Qui fecit Cœlum, &c.

CLementiſſime Deus: deprecor majeſtatem tuam, & clementiam ſuper hunc thalamum, lectum, & omnia ei inſervientia ex lino, lana, vel ex quacumque alia materia, quæ omnia ego exorciſo ✠, benedico ✠, & Sanctifico ✠, ut ſit immaculatum, & mundum ab omni opere Sathanæ: ſic, & tu benedicere ✠, & ſanctificare ✠ digneris, ut quiſquis, & præcipue creatura tua N. ſuper hunc lectum, lanam, & linum, proſtrata fuerit tuam Sanctar benedictionem recipiat, dormiat, & ſecura quieſcat. Immo omnis ſpiritus immundus, omnis incurſio Sathanæ, omne phantaſma, omne maleficium,

tium, omnis incantatio, ligatura, signatura, factura, & omne opus quomodolibet diabolicum in ea N. factum, aut hic positum destruatur, annihiletur, exterminetur, dissipetur, expellatur, & ab ea separetur, nec amplius revertatur; prout ego in nomine tuo JESU destruo ✠, annihilo ✠, extermino ✠, dissipo ✠, & expello ✠, & ab ea N. separo ut non revertatur: per virtutem illius, qui dixit Discipulis suis: Dormite jam, & requiescite. Per eum, qui dixit Petro: Simon dormis? Per eum, qui dixit: Si dormit salvus erit, & qui vivit, & regnat cum Deo Patre, & Spiritu Sancto in sæcula sæculorum. Amen.

Oremus.

BEnedic Domine ✠ thalamum hunc: ut omnes habitantes in eo in tua pace consistant, & multiplicentur in longitudinem dierum cum incolumitate mentis, & corporis, & ad regna Cœlorum perveniant.

Emitte

Emitte Domine benedictionem ✠ tuam ſuper hunc thalamum; ut quicumque in eo requieſcerit, in virtute Cœleſtis deffenſionis ad vitam æternam proficiat, & à ſuis langoribus, & doloribus, omnibuſque inſidiis, & machinationibus diaboli, & miniſtrorum, ejus liberetur. Per Dominum noſtrum, &c. Amen. *Agua benta.*

DICTAME IX.

Bençaõ do azeite, ou oleo com que ſe póde ungir a creatura vexada.

℣. Adjutorium noſtrum, &c.
℟. Qui fecit Cœlum, & terram.
℣. Sit nomen Domini benedictum.
℟. Ex hoc nunc, & uſque in ſæculum.

EXorciſo te creatura olei per Deum ✠ Patrem Omnipotentem, per Filium ejus ✠ JESUM Chriſtum, & per Spiritum ✠ Sanctum, ac per Sanctam

Mariam ✠ Virginem, & omnes Angelos ✠, & Sanctos, ut omnis virtus Diaboli, omnis exercitus adversarii, omnis incursus, omnis tumor, & dolor, & phantasma Sathanæ, ministrorumque ejus eradicetur, & effugiat ab his qui ex te biberint, vel se unxerint: malefitia cuncta diabolica destruas, & consumas, & medicina optima, & sancta, efficiaris, menti, & corpori sanitatem restituens; nec valeant Dæmones se latitare in corporibus ipsis, sed in virtute potentissimi nominis JESU se manifestent, & obedientiam Ministris JESU Christi præstent, & exeant cum omnibus malefitiis. In nomine Patris ✠, & Filii ✠, & Spiritus ✠ Sancti. Amen.

℣. Dominus vobiscum.

℟. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

OMnipotens Æterne Deus, qui olivas creasti, ex quibus ad universi.

verſi condimentum liquorem ſuaviſſimum emanare feciſti, & in Sanctis Sacramentis oleo uti juſſiſti, & eo infirmos ungi ordinaſti, dignare hoc oleum benedicere ✠, ſanctificare ✠, & conſecrare ✠, ut quicumque ex eo biberint, vel ſe unxerint, uncti ſint ſanctarum virtutum complemento, & ab eis eradicentur omnes facturæ maleficia, incantationes, phantaſmata, tumores, dolores, & ligationes quomodolibet contra creaturas tuas factæ; ſit omnium operum Sathanæ, & miniſtrorum ejus deſtructio, expulſio, & exterminatio; & ſic in nomine Sancto tuo hoc oleum benedico ✠, ſanctifico ✠, & conſecro ✠, & omnibus benedictionibus Dei ✠ repleo, ac ita benedictum, ſanctificatum, & conſecratum creaturis à Diabolo vexatis, in unctionem, uſum, & potum trado ad extirpandum, & eradicandum omne nephas Diaboli; ſitque omnium operum Sathanæ deſtructio, & exterminatio; & quiſquis hoc oleo uſus fuerit,

non possit in eo Diabolus latitare, immo se manifestare astrictus sit. Hoc etiam oleum benedico, ✠ Sanctifico, ✠ & confecro ✠ ad restituendum obsessos. febrecitantibus, valetudinem: ægrotantibus, Sanitatem; ad extinguendum venena, dolores, & tumores, ad Comprimendum noxia, & ad depellendum adversa: & quisquis ex eo usus fuerit ab omni pariter langore, & infirmitate Sanetur. Per eundem Dominum &c. Amen.

Quando O Exorcista ungir ao Enfermo na testa labios, pulsos, mãos, e nas mais partes vexadas que comoda e honestamente puder ser, dirà o seguinte.

Sicut Sanctus Sanctorum unctus fuit Spiritu Domini: Sic Spiritus Sanctus sit super te Creatura Dei, quam ego ungo Sacrati olei liquore: & per istud Sanctum oleum, & unctionem Sacram libero te, & absolvo te ab operibus Sathanæ: ac destruo omnia malefitia, incantationes, Ligationes, signaturas, factu-

facturas, dolores, tumores tibi arte diabolica factos: ut in omni parte olei Sancti, & Crucis ✠ virtute munita, diabolicos impetus viriliter contemnere valeas: ac hoc medicamento Sancto omnem Dæmonis infestationem procul repellere possis, prout ego repello anhilo, & destruo. In nomine Patris ✠, & Filii ✠, & Spiritus ✠ Sancti. Amen.

℣. Domine exaudi orationem meam,
℟. Et clamor meus ad te veniat.
℣. Dominus vobiscum.
℟. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

DOmine Jesu Christe qui es salus, & medicina vera, aquo omnis sanitas: qui intulisti ut languidos olei liquore tangentes ungamus: Quæsumus clementiam tuam, ut hanc tuam Creaturam diabolica vexatione laborantem sanare digneris, fiatque sibi hæc olei sacra perunctio morbi præsentis expulsio: & sicut oleo Sancto tuo unxi

cam

eam: Sic manus tua auxilietur ei. Qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivis, & regnas in ſæcula Sæculorum. Amen.

DICTAME X.

℣. Adjutorium noſtrum, &c.
℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

EXorciſo vos Creaturæ diverſæ indumentorum per Deum ✠ Patrem, per Deum ✠ Filium, per Deum ✠ Spiritum Sanctum, ut ſitis indumenta pura, bene ✠ dicta, & Sancta: munda ab omni labe, virtute, & macula ſpurciſſimi Sathanæ, & ipſius inimici operationes, & vires nequaquam retinere valeatis: ſed ſitis indumenta benedicta ✠, & Sanctificata ✠ per eum, qui cinctus humanitate, ut genus humanum redimeret, morti ſe ſubjecit, & nunc immortalitate, & gloria indutus vivit, & regnat in ſæcula ſæculorum. Amen.

Ore-

Oremus.

Omnipotens Æterne Deus, qui inter cætera mirabilia, creaturas tuas diverſis ornamentis decoraſti: Quæſumus ut hæc indumenta pro tui nominis amore purificare ✠, mundare ✠, & benedicere ✠ digneris, quæ in tuo nomine purifico ✠, mundo ✠, & benedico ✠, út hæc creatura N. cæleſti gratia induta ſit, & munimen valeat tuæ benedictionis percipere, ut ab omnibus inimicorum maleſitiis incantationibus, ligaturis, facturis, & ſignaturis ſit deffenſa per Chriſtum &c. Amen. *Agua benta.*

DI-

DICTAME XI.

Bençaõ do papel em que ſe haõ de fazer as figuras de Demonio para queimar.

DOnjuro te charta ✠ per verba illa tituli triumphalis Salvatoris noſtri Jeſu Chriſti, & per omnia alia verba, quæ dicuntur de Creatore omnium Creaturarũ,& per illum qui poteſt tribuere, & facere quod tantam obtineas virtutem, ut omnia quæ ſuper te ſcribentur, ad effectum ſalutis æternæ perducere valeas, & ut omnis ſalatia, & virtus Diaboli exeat á te, & intret in te omnis virtus prædicta. In nomine Patris ✠, & Filii ✠, & Spiritus Sancti ✠ Amen. *Agua benta.*

De papel aſſim bento ſe póde uſar para eſcreverem nelle algumas Orações, ou nominas havendo pri meiro conſelho, e licença do Exorciſta.

Bençaõ do fogo em que haõ de queimar

mar os papeis, e figuras do Demonio, e tambem os ſinaes dos feitiços ſe apparecerem.

℣. Adjutorium noſtrum, &c.
℟. Qui fecit Cœlum, & terram.
℣. Dominus vobiſcum.
℟. Et cum Spiritu tuo.

Oremus.

DOmine Deus Omnipotens cui aſſiſtit exercitus Angelorum cum tremore, quorum ſervitium ſpirituale & igneum eſſe cognoſcitur: dignare reſpicere, benedicere ✠, Sanctificare ✠ iſtam Creaturam ignis; ut eo combuſtis Dæmonum figuris aut maleficii ſignis, intenſiſſime torqueantur dæmones, & omnes langores, omneſque infirmitates atque inſidiæ inimici effugiant, & ſeparentur á plaſmate tuo. Nunquam lædedura morſu antiqui ſerpentis, quod prætioſo Sanguine Filii tui redemiſti: Qui tecum vivit &c.
Amen.

Amen. *Agua benta.*

Pode lançar no chaõ por deſpreſo os retratos dos Demonios, cuſpir lhe, e porlhe os pès em cima com o que elles deſeſperaõ, e ao queimar, diga:

Ut figuras & Dæmonum nomina in te projicienda, & perte comburenda taliter torquas, ex cruties, & comburas, ac ſi eorum met ſubſtantiæ inter horrores, & confuſiones gehennæ crutientur, ac torquerentur. Per eum qui venturus eſt judicare ſæculum per ignem. Amen.

Ao queimar dos ſinaes de maleficio diga.

Sicut hæc inſtrumenta hæreticalia, & maleficialia, creaturas Dei vexantia in fumum nunc es converſurus, & ad nihilum redacturus, ſic in virtute Jeſu Chriſti operationes, & vexationes diabolicæ evaneſcant, & cuncta malefitia, incantationes, faſcinationes, ligaturæ, ſignaturæ, & facturæ a cunctis membris hujus maleficiati eradicentur, confringantur, & annihilentur, ſine

ne

ne tamen ſpirituali nec corporali læſione eorum. Per eum qui venturus eſt judicare vivos, & mortuos, & ſæculum per ignem. Amen.

DICTAME XII.

Bençaõ do Incenço, Ruda, e outras couſas para a fumigaçaõ no fogo bento: ut ſupra.

℣. Adjutorium noſtrum in nomine Domini.
℟. Qui fecit Cœlum, & terram.
℣. Dominus vobiſcum.
℟. Et cum Spiritu tuo.

Oremus.

DOmine Deus Omnipotens: dignare benedicere ✠, & ſanctificare hanc Creaturam Incenſi, (Rutæ &c) ut omnes ſpiritus maligni hunc odorem ſentientes, fugiant procul, & ſeparentur ab hac Creatura Dei N. quam

quam redimisti prætioso sanguine tuo ut langores recedant, & de cætero non lædatur a morsu antiqui Serpentis. Per te Jesu Christe Salvator mundi, qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum. Amen. *Agoa benta.*

DICTAME XIII.

Benção das varas ou palhas de Centeyo atadas em forma de varas para flagelar.

℣. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

Oremus.

BEnedic ✠, & Sanctifica ✠ Domine has virgas (aut paleas) quas ego in tuo nomine benedico ✠, & virtutem rigidam tuæ justitiæ, eis impone ad flagelandos, & fugandos, Demones, hanc Creaturam vexantes, ac si

super

ſuper ſnbſtantias ipſas Dæmonum eſſent renovationes cunctarum dolorum, & pænarum infernalium. In nomine Patris ✠,& Filii ✠,& Spiritus ✠ Sancti. Amen. *Agua benta.*

DICTAME XIV.

Benção geral que (mutatis mutandis) ſe póde applicar a outras couſas que a naõ tem particular.

℣. Adjutorium noſtrum, &c.
℟. Qui fecit, &c,
℣. Dominus vobiſcum.
℟. Et cum ſpiritu tuo.

Oremus.

IMmenſam clementiam tuam Deus humiliter imploramus,ut hanc creaturam N. quam in uſum humani generis tribuiſti, bene ✠ dicere, & Sancti ✠ficare tua pietate digneris,ut ſit omnibus eam adhibẽtibus Salus mentis, &

corporis,& ubicumque fuerit applicata, tollatur omnis immunditia,& ceſſet omnis impugnatio Spiritualis nequitiæ. Per Chriſtum Dominum noſtrum, Amen.

Exorciſo te creatura N. in nomine Patris ✠, & Filii ✠, & Spiritus ✠ Sancti, ut fias creatura exorciſata ad effugandam omnem poteſtatem inimici, & ipſum inimicum eradicare, & explantare valeas cum Angelis ſuis Apoſtaticis per virtutem ejuſdem Domini noſtri Jeſu Chriſti qui venturus eſt judicare vivos, & mortuos, & ſæculum per ignem. Amen.

Pòde dizer tudo no plurar, e lanse bençaõ, e Agua benta.

FINIS.

APPENDIX

Em que ſe expoem diverſas couſas, das quaes o Exorciſta, ou em parte, ou em todo, ſequizer pòde uſar em qualquer dos Exorciſmos conforme a ſua eleiçaõ, e devoçaõ.

LADAINHA DE nossa Senhora.

Yrie eleyſon. Chriſte eleyſon.
Kyrie eleyſon. Chriſte audi nos.
ſte exaudi nos.
r de Cælis Deus. Miſerere nobis.
Fili Redemptor mundi Deus. Miſere.
Spiritus Sancte Deus. Miſere.
Sancta Trinitas unus Deus. Miſere.

Sancta Maria. Ora pro eo.
Sancta Dei genitrix. Ora pro eo.
Sancta Virgo Virginum. ora.
Mater Christi. ora.
Mater Divinæ gratiæ. ora.
Mater Purissima. ora.
Mater Castissima. ora.
Mater Inviolata. ora.
Mater Intemerata. ora.
Mater Amabilis. ora.
Mater Admirabilis. ora.
Mater Creatoris. ora.
Mater Salvatoris. ora.
Virgo Prudentissima. ora.
Virgo Veneranda. ora.
Virgo Prædicanda. ora.
Virgo Potens. ora.
Virgo Clemens, ora.
Virgo Fidelis. ra.
Speculum Iustitiæ.
Sedes Sapientiæ. ra.
Causa nostræ lætitiæ. ora.
Vas Spirituale. ora.
Vas honorabile. ora.
Vas Insigne devotionis. ora.

Ros

Rosa Mystica. ora.
Turris Davidica. ora.
Turris Eburnea. ora.
Domus aurea. ora.
Fœderis Arca, ora.
Janua Cæli. ora.
Stela Matutina. ora.
Salus Infirmorum. ora.
Refugium Peccatorum. ora.
Consolatrix Afflictorum. ora.
Auxilium Christianorum. ora.
Regina Angelorum. ora.
Regina Patriarcharum. ora.
Regina Prophetarum. ora.
Regina Apostolorum. ora.
Regina Martirum. ora.
Regina Confessorum. ora.
Regina Virginum, ora.
Regina Sanctorum Omnium. ora.
Agnus Dei qui tollis peccata Mundi, Parce nobis Domine.
Agnus Dei qui tollis peccata Mundi, Exaudi nos Domine.
Agnus Dei qui tollis peccata Mundi, Miserere nobis.

Chriſte audi nos. Chriſte exaudi nos. Kyrie eleyſon. Chriſte eleyſon. Kyrie eleyſon. Pater Noſter, &c.

℣. Et ne nos inducas in tentationē.
℟. Sed libera nos a malo.
℣. Domine exaudi orationem meam.
℟. Et clamor meus ad te veniat.
℣. Dominus vobiſcum.
℟. Et cum Spiritu tuo.

Oremus.

COncede nos famulos tuos, quæſumus Domine Deus, perpetua mentis, & corporis ſanitate gaudere: & glorioſa Beatæ Mariæ ſemper Virginis interceſſione apræſenti liberari triſtitia, & æterna perfrui lætitia. Per Chriſtum Dominum noſtrum. Amen.

LA-

LADAINHA DOS SANCTOS.

KYrie eleyſon. Chriſte eleyſon.
Kyrie eleyſon. Chriſte audi nos.
Chriſte exaudi nos.
Pater de Cælis Deus. Miſerere nobis.
Fili Redemptor mundi Deus. Miſ.
Spiritus Sancte Deus. Miſ.
Sancta Trinitas unus Deus. Miſ.
Sancta MARIA. Ora pro nobis.
Sancta Dei geniſtrix. ora.
Sancta Virgo Virginum. ora.
Sancte Michael. ora.
Sancte Gabriel. ora.
Sancte Raphael. ora.
Omnes Sancti Angeli, & Archangeli. Orate pro nobis.
Sancte Joannes Baptiſta. ora.
Omnes Sancti Patriarchæ, & Prophetæ. Orate pro nobis.
Sancte Petre. ora.
Sancte Paule. ora.

Sancte Andrea. ora.
Sancte Jacobe. ora.
Sancte Joannes. ora.
Sancte Thoma. ora.
Sancte Jacobe. ora.
Sancte Philippe. ora.
Sancte Bartholomæe. ora.
Sancte Mathæe. ora.
Sancte Simon. ora.
Sancte Thadæe. ora.
Sancte Mathia. ora.
Sancte Barnaba. ora.
Sancte Luca. ora.
Sancte Marce. ora.
Omnes Sancti Apoſtoli, & Evangeliſtæ. Orate pro nobis.
Omnes Sancti Diſcipuli Domini. Orate por nobis.
Omnes Sancti Innocentes. Orate.
Sancte Stephane. ora.
Sancte Laurenti. ora.
Sancte Vincenti. ora.
Sancti Fabiane, & Sebaſtiane. Orate.
Sancti Joannes, & Paule. Orate.
Sancti Coſma, & Damiane. Orate.

Sancte

Sancti Gervaſi, & Protaſi. Orate.
Omnes Sancti Martyres. Orate.
Sancte Sylveſter. ora.
Sancte Gregori. ora.
Sancte Ambroſi. ora.
Sancte Auguſtine. ora.
Sancte Hyeronime. ora.
Sancte Martine. ora.
Sancte Nicolae. ora.
Omnes Sancti Pontifices, & Confeſſores. Orate pro nobis.
Omnes Sancti Doctores. Orate.
Sancte Antoni. ora pro eo.
Sancte Benedicte. ora.
Sancte Bernarde. ora.
Sancte Dominice. ora.
Sancte Franciſce. ora.
Omnes Sancti Sacerdotes, & Levitæ. Orate pro nobis.
Omnes Sancti Monarchi, & Eremitæ. Otate pro nobis.
Sancta Maria Magdalena. ora.
Sancta Agatha. ora.
Sancte Lucia. ora.
Sancta Agnes. ora.

Sancta Cecilia. ora.
Sancta Catharina. ora.
Sancta Anaſtaſia. ora.
Omnes Sanctæ Virgines, & viduæ.
Orate pro nobis.
Omnes Sancti, & Sanctæ Dei. Intercedite pro eo.
Propitius eſto, Exaudi nos Domine.
Ab inſidiis Diaboli. Libera eum Domine
Per Miſterium Sanctæ Incarnationis tuæ. Libera eum Domine.
Per Adventum tuum. Libera eum Domine.
Per Nativitatem tuam. Libera.
Per Baptiſmum, & Sanctum jejunium tuum. Libera eum Domine.
Per Crucem, & Paſſionem tuam. Libera eum Domine.
Per Mortem, & Sepulturam tuam. Libera eum Domine.
Per Sanctam Reſſurrectionem tuam. Libera eum Domine.
Per admirabilem Aſcencionem tuam. Libera eum Domine.

Per

Per Adventum Spiritus Sancti Paracliti. Libera eum Domine.
Peccatores. Te rogamus audi nos.
Ut hanc Creaturam prætiolo tuo Sanguine Redemptam ab infestatione Dæmonum Liberare digneris. Te rogamus audi nos.
Ut hanc Creaturam tuam a cruciatibus Dæmonum Liberare, & benedicere digneris. Te rogamus audi nos.
Ut hanc Creaturam tuam á potestate Dæmonum Liberare, benedicere, & conservare digneris. Te rogamus audi nos.
Fili Dei. Te rogamus audi nos.
Agnus Dei qui tollis peccata mundi, Parce nobis Domine.
Agnus Dei qui tollis peccata mundi, Exaudi nos Domine.
Agnus Dei qui tollis peccata mundi, Miserere nobis,

Christe audi nos.
Christe exaudi nos.
Kyrie eleyson.

Christe

Christe eleyson.
Kyrie eleyson.
Pater noster.

℣. Et ne nos in ducas intentationem.
℟. Sed libera nos a malo.
℣. Salvum fac servum tuum.
℟. Deus meus sperantem in te.
℣. Esto ei Domine turris fortitudinis.
℟. A facie inimici.
℣. Nihil proficiat inimicus in eo.
℟. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei.
℣. Mitte ei Domine auxilium de Sancto.
℟. Et de sino tuere eum.
℣. Domine exaudi orationem meam.
℟. Et clamor meus ad te veniat.
℣. Dominus vobiscum.
℟. Et cum Spiritu tuo.

Oremus.

OMnipotens, & Clementissime Deus, á quo omne bonum sumit initium

initium, & ſemper ad potiora progrediens percipit incrementum. Intercedente gloriosa Virgine Maria, totaque cæleſti curia 15.concede quæſumus,ut quod ad gloriam tuam,& Dæmonum confuſionem inchoare aggredimur, æterno tuæ paternæ ſapientiæ munere ad deſideratum portum perducamur. Per Chriſtum Dominum noſtrum. Amen.

Tres Evangelhos que em nome da Santiſſima Trindade ſe pôdem dizer com a Eſtola em cruz ſobre a cabeça do enfermo tendo o Miniſtro a maõ eſtendida. Iſto no principio, ou no meyo do Exorciſmo.

LECTIO SANCTI EVANGELII ſecundum Marcum. Cap. 16.

✠ ✠ ✠

IN illo tempore Dixit JESUS Diſcipulis ſuis: euntes in mundum universum prædicate Evangelium omni creaturæ.

creaturæ. Qui crediderit, & baptiſatus fuerit, ſalvus erit, qui vero non crediderit, condemnabitur. Signa autem eos qui crediderint, hæc ſequentur. In nomine meo Dæmonia ejicient. linguis loquentur novis, ſerpentes tollent, & ſi mortiferum quid biberint, non eis nocebit: Super ægros manus imponent, & bene habebunt. ℟. Laus tibi Chriſte.

Per Evangelica dicta deleantur ✠, & deſtruantur in te N. omnia Diabolica opera, & omnia malefitia. Amen.

LECTIO SANTI EVANGELII ſecundum Lucam. Cap. 10.

✠ ✠ ✠

IN illo tempore: Reverſiſunt ſeptuaginta duo cum gaudio dicentes ad JESUM: Domine etiam Dæmonia ſubjiciuntur nobis in nomine tuo. Et ait illis: Uidebam Sathanam, ſicut fulgur de cælo cadentem. Ecce dedi vobis poteſtatem calcandi ſuper ſerpentes, & Scorpio-

Scorpiones, & ſuper omnem virtutem inimici, & nihil vobis nocebit. Verumtamen in hoc nolite gaudere, quia Spiritus vobis ſubjiciuntur, gaudete autem, quod nomina veſtra ſcripta ſunt in cæliſ. Laus tibi, &c.

Per Evangelica dicta fugiat á te omnis virtus Diaboli, ✠ deleantur ac deſtruantur inte N. omnia Diabolica opera ✠, & omnia maleſitia. Amen.

LECTIO SANCTI EVANGELII ſecundum Lucam.

✠ ✠ ✠

IN illo tempore: Erat Jeſus ejiciens Dæmonium, & illud erat mutum. Et, cum ejiciſſet Dæmonium, locutus eſt mutus, & admiratæ ſunt turbæ. Quidam autem ex eis dixerunt: in Beelſebub Principe Dæmoniorum ejicit Dæmonia. Et alii tentantes, ſignum de Cælo quærebant ab eo. Ipſe autem ut vidit cogitationes eorum dixit eis: omne regnum

num inſe ipſum diviſum deſolabitur,& domus ſupra Domū cadet. Si autem, & Satanas in ſe ipſum diviſus eſt quomodo ſtabit regnum ejus? quia dicitis; in Beelſebub me ejicere Dæmonia. Si autem ego in Beelſebub ejicio Dæmonia: Filii veſtri iuquo ejiciunt? ideo ipſi judices veſtri erunt. Porro ſi in digito Dei ejicio Dæmonia: profecto pervenit in vos regnum Dei: cum fortis armatus cuſtodit atrium ſuum, in pace ſunt ea, quæ poſſidet. Si autem fortior eo ſuperveniens vicerit eum, univerſa arma ejus auferet,in quibus confidebat, & ſpolia ejus deſtribuet. Laus tibi,&c.

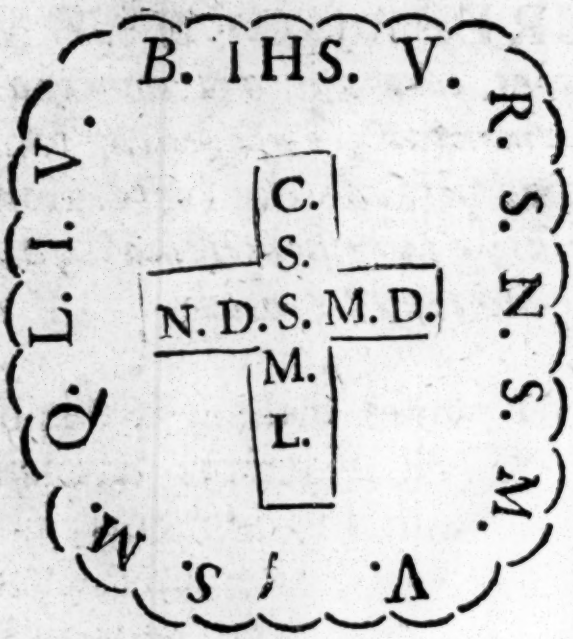
Per Evangelica dicta deleantur ✠ ac deſtruantur inte N. omnia diabolica opera, & omnia malefitia. Amen.

Quando o Exorciſta quizer certificarce ſe em qualquer peſſoa hà Demonio, eſcreva as ſeguintes palavras em papel bento, & ponhaõ ſobre a cabeça do enfermo ſem que elle o entenda.

In

IN nomine Patris ✠, & Filii ✠, & Spiritus Sancti ✠. Amen. Hel ✠ Heloym ✠. & Sother Emmanuel ✠. Sabaoth ✠. Agla ✠. Tetragrammaton ✠. Agios ✠. Otheos ✠. Iſchirios ✠. Athanatos ✠. Jehova ✠. Ya ✠. Adonay ✠. Homouſion ✠. Meſſias ✠. Eſereheye ✠. Increatus Pater ✠. Increatus Filius ✠. Increatus Spiritus Sanctus ✠. Jeſus ✠. Chriſtus vincit ✠. Chriſtus regnat ✠. Chriſtus imperat ✠. Si Diabolus ligavit, vel tētavit te ſuo effectu, vel per opera ſua, Chriſtus Filius Dei vivi per ſuam miſericordiam liberet te N. ab omnibus Spiritibus immūdis, qui venit de cælo, & incarnatus eſt in utero Beatiſſimæ Virginis Mariæ, cauſa humanæ ſalutis, & ejiciendi diabolū, & omnem malignum ſpiritum a te in profundum inferni, & abyſſi. Ecce crucem ✠ Domini, fugite partes adverſæ, vicit Leo de tribu Judâ radix David.

Nominaque licitamente pòde o Enfermo trazer comſigo eſcripta em papel bento.



As letras que eſtaõ no comprimento da Cruz dizem: Crux Sancta Sit mihi lux. *As da traveſſa dizem:* Non Draco ſit mihi Dux. *As da roda principiando no alto da Cruz dizẽ:* Jelus, vade retro Satanas, non ſuadeas mihi vana, ſunt mala quæ libas, ipſe venena bibas.

Quem trouſer comſigo a veronica de S. Bento ſendo benta, eſcuſa o papel porque todas eſtas palavras em a meſma fórma nella ſe contem.

IN-

INCREPAÇOENS, E MALdições *com que o Exorciſta pòde atormentar, e afugentar o Demonio na virtude do Santo Nome de Jeſus; e ſaõ efficaciſſimas: quando o Demonio eſtà rebelde.*

DÆmones maledicti: vos omnes maledicat ſemper triumphator Chriſtus, itaũt in omni hora, & momẽto calumniam ſuſteniatis, & violentia oprimamini. Aperiat terra os ſuum, in nomine Jeſu, & deglutiat vos nunc, & quam primum Maledico ✠ vos, in nomine Jeſu; comburo ✠ vos, in nomine Jeſu: cremo ✠ vos, in nomine Jeſu; debello ✠ vos, in nomine Jeſu, invado ✠ vos, in nomine Jeſu; diſſipo ✠ vos, in nomine Jeſu; confundo ✠ vos. in nomine Jeſu conſtringo ✠ vos, in nomine Jeſu; expello ✠ vos, in nomine Jeſu; flagello ✠ vos, in nomine Jeſu; deprimo ✠ vos, in nomine Jeſu; proſterno ✠ vos, in nomine Jeſu; con-

fringo ✠ vos,in nomine Jesu; disperdo vos ✠, in nomine Jesu; comprimo ✠ vos, in nomine Jesu; enervo ✠ vos, in nomine Jesu;contero vos, ✠ in nomine Jesu; contorqueo ✠ vos,in nomine Jesu; dissipo ✠ vos, in nomine Jesu; extermino ✠ vos,in nomine Jesu; fugo ✠ vos, in nomine Jesu; crucio ✠ vos, in nomine Jesu:destruo ✠ vos, in nomine Jesu; annihilo ✠ vos,in nomine Jesu. consumo ✠ vos,in nomine Jesu. depopulo ✠ vos, in nomine Jesu. diminuo ✠ vos, in nomine Jesu. torqueo ✠ vos, in nomine Jesu. premo ✠ vos, in nomine Jesu. capristo ✠ vos, in nomine Jesu. carmino ✠ vos, in nomine Jesu.obturo ✠ vos, in nomine Jesu. perturbo ✠ vos,in nomine Jesu.dilapido ✠ vos, in nomine Jesu. dolore conficio ✠ vos, in nomine Jesu. contamino ✠ vos, in nomine Jesu. lapido ✠ vos, in nomine Jesu.obruo ✠ vos,in nomine Jesu.præcipito ✠ vos, in nomine Jesu. extirpo ✠ vos, in nomine Jesu.debilito ✠ vos, in nomine Jesu.elido vos, ✠ in nomine Jesu,

Jesu. ferio vos, ✠ in nomine Jesu. fulmino ✠ vos in nomine Jesu. lacero ✠ vos, in nomine Jesu. deturpo ✠ vos, in nomine Jesu. irrumpo ✠ vos, in nomine Jesu. conspurco ✠ vos, in nomine Jesu. stimulo ✠ vos, in nomine Jesu, coapto ✠ vos, in nomine Jesu. perturbo ✠ vos, in nomine Jesu. dilanio ✠ vos, in nomine Jesu. instilio ✠ vos. in nomine Jesu liquefatio ✠ vos, in nomine Jesu. excedo ✠ vos, in nomine Jesu. mulcto ✠ vos, in nomine Jesu. infreno ✠ vos, in nomine Jesu. decortico ✠ vos, in nomine Jesu. rodo ✠ vos, in nomine Jesu. resolvo ✠ vos, in nomine Jesu. dispulvero ✠ vos, in nomine Iesu, impono ✠ vobis jugum ferreum, in nomine Iesu. detrudo ✠ vos in infernum, in nomine Iesu trado ✠ vos, lachrimis, & Justitiæ Dei, in nomine Iesu, & tandem quasso. ✠ glaciem vestram, in nomine Iesu, itaut ad invocationem nominis ipsius Domini nostri Iesu Christi, eatis omnes præcipites in barathrum, & maledicti sitis in tartaro, ingehēna, in in-

terno, & omnis qui invenerit vos, maledicat vobis, & qui vos maledixerit, benedictionibus repleatur. In nomine Patris ✠, & Filii ✠, & Spiritus Sãcti. Amẽ.

Os Psalmos *In te Domine*, &c. *Qui habitat*, q saõ das Completas, e o cãtico *Magnificat*, e a hinda o Psalmo *Miserere mei Deus*, como todo o Ministro da Igreja os sabe de memoria, e alguns mais q̃ quizer, pòde repetilos a qualquer tẽpo do Exorcismo, e senaõ poem *adextensum* por evitar mayor volume.

SIMBOLO DE SANTO Athanasio.

QUicumque vult salvus esse, ante omnia opus est, ut teneat Catholicam fidem.

Quam nisi quisque integram inviolatãque servaverit, absque dubio in æternum peribit.

Fides autem Catholica hæc est, ut unum Deum in Trinitate, & Trinitatem in unitate veneremur.

Ne-

Neque confundentes perſonas, neque ſubſtantiam ſeparantes.

Alia eſt enim perſona Patris, alia Filii, alia Spiritus Sancti.

Sed Patris, & Filii, & Spiritus Sancti una eſt Divinitas, æqualis gloria, coæterna majeſtas.

Qualis Pater, talis Filius, talis Spiritus Sanctus.

In creatus Pater, in creatus Filius, in creatus Spiritus Sanctus.

Immenſus Pater, immenſus Filius, immenſus Spiritus Sanctus.

Æternus Pater, æternus Filius, æternus Spiritus Sanctus.

Et tamen non tres æterni, Sed unus æternus.

Sicut non tres increati, nec tres immenſi, ſed unus increatus, & unus immenſus.

Similiter Omnipotens Pater, Omnipotens Filius, Omnipotens Spiritus Sanctus.

Et tamen non tres omnipotentes, ſed unus omnipotens.

Ita Deus Pater, Deus Filius, Deus Spiritus Sanctus.

Et tamẽ non tres Dii, ſed unus eſt Deus.

Ita Dominus Pater, Dominus Filius, Dominus Spiritus Sanctus.

Et tamen non tres Domini, ſed unus eſt Dominus.

Quia ſicut ſingillatim unamquamque perſonam Deum ac Dominum confiteri chriſtiana veritate cõpellimur, ita tres Deos aut Dominos dicere, Catholica Relligione prohibemur.

Pater à nullo eſt factus: nec creatus, nec genitus.

Filius a Patre ſolo eſt: non factus, nec creatus ſed genitus.

Spiritus Sanctus a Patre, & Filio non factus, nec creatus, nec genitus, ſed procedens.

Unus ergo Pater, non tres Patres: unus Filius, non tres Filii: unus Spiritus Sãctus, non tres Spiritus Sancti.

Et in hac Trinitate nihil prius aut poſterius, nihil majus aut minus, ſed totæ tres perſonæ coæternæ ſibi ſunt,

ſunt, & coæquales.

Ita ut per omnia, ſicut jam ſupra dictum eſt: & unitas in Trinitate, & Trinitas in unitate veneranda ſit.

Qui vult ergo ſalvus eſſe: ita de Trinitate ſentiat.

Sed neceſſarium eſt ad æternam ſalutem, ut Incarnationem quoque Domini noſtri Ieſu Chriſti fideliter credat.

Eſt ergo fides recta ut credamus, & cõfiteamur, quia Dominus noſter Ieſus Chriſtus Dei Filius, Deus, & homo eſt.

Deus eſt ex ſubſtãtia Patris ante ſæcula genitus, & homo eſt ex ſubſtantia Matris in ſæculo natus.

Perfectus Deus, perfectus homo, ex anima rationali, & humana carne ſubſiſtens.

Æqualis Patri ſecundum Divinitatem: minor Patre ſecundum humanitatem.

Qui licet Deus ſit, & homo: non duo tamen, ſed unus eſt Chriſtus.

Unus

Unus autem non converſione Divinitatis in carnem ſed aſſumptione humanitatis in Deum.

Unus omnino non confuſione ſubſtantiæ, ſed unitate perſonæ.

Nam ſicut anima rationalis, & caro unus eſt homo: ita Deus, & homo, unus eſt Chriſtus.

Qui paſſus eſt pro ſalute noſtra, deſcendit ad inferos, tertia die reſurrexit à mortuis.

Aſcendit ad cælos, ſedet ad dexteram Dei Patris omnipotentis: inde venturus eſt judicare vivos, & mortuos.

Ad cujus adventum omnes homines reſurgere habent cum corporibus ſuis: & reddituri ſunt de factis propriis rationem.

Et qui bona egerunt, ibunt in vitam æternam qui, vero mala, in ignem æternum.

Hæc eſt fides Catholica: quam niſi quiſque fideliter, firmiterque crediderit, ſalvus eſſe non poterit.

Gloria Patri, & Filio, &c.

PSAL-

PSALMO

COM QUE (REFERE SANTO ATHAnaſio) o Demonio muyto ſe atormẽta.

EXurgat Deus, & diſſipentur inimici ejus: & fugiant qui oderunt eum afacie ejus.

Sicut deficit fumus deficiant: ſicut fluit cera a facie ignis, ſic pereant peccatores afacie Dei.

Et juſti epulentur, & exultent in conſpectu Dei: & delectentur in lætitia.

Cantate Deo, Pſalmum dicite nomini ejus: iter facite ei, qui aſcendit ſuper occaſum Dominus nomen illi.

Exultate in conſpectu ejus, turbabuntur afacie ejus patris orfanorum, & judicis viduarum.

Deus in loco Sancto ſuo: Deus qui inhabitare facit unius moris in Domo.

Qui educit vinctos in fortitudine, ſimiliter eos qui exaſperant qui habitant in ſepulchris.

Deus

Deus cum egredereris in conſpectu populitui, cum pertranſires in deſerto.
Terra mota eſt, etenim cæli diſtilaverunt à facie Dei Synai, afacie Dei Iſrael.
Pluviam voluntariam ſegregabis Deus hæreditati tuæ, & infirmata eſt, tu vero perfeciſti eam,
Animalia tua habitabunt in ea: paraſti in dulcedine tua pauperi Deus.
Dominus dabit verbum evangeli ſantibus, virtute multa.
Rex virtutum dilecti dilecti: & ſpeciei domus dividere ſpolia.
Si dormiatis inter medios cleros, pennæ columbæ deargentatæ, & poſteriora dorſi ejus in pallore auri.
Dum diſcernit cæleſtis reges ſuper eam, nive dealbabuntur in Selmon: mons Dei, mons pinguis.
Mons coagulatus, mons pinguis: ut quid ſuſpicamini montes coagulatos.
Mons in quo beneplacitum eſt Deo habitare in eo: etenim Dominus habitabit in finem.

Currus

Currus Dei decem milibus, multiplex milia lætantium: Dominus in eis, in Sina, in Sancto.

Aſcendiſti in altum, cepiſti captivitatem, accepiſti dona in hominibus.

Etenim non credentes, inhabitare Dominum Deum.

Benedictus Dominus die quotidie: proſperum iter faciet nobis Deus ſalutarium noſtrorum.

Deus noſter, Deus ſalvos faciendi: & Domini Domini exitus mortis.

Verumtamen Deus confringet capita inimicorum ſuorum: Verticem capili perambulantium in delictis ſuis.

Dixit Dominus: Ex Baſan convertam, convertam in profundum maris.

Ut intinguatur pes tuus in ſanguine, lingua canum tuorum ex inimicis, ab ipſo.

Viderunt ingreſſus tuos Deus, ingreſſus Dei mei, regis mei, qui eſt in Sancto.

Prævenerunt Principes conjuncti ptallentibus, in medio juvencularum tympaniſtriarum.

In

In Eccleſiis benedicite Deo Domino, de fontibus Iſrael.

Ibi Benjamin adoleſcentulus, in mentis exceſſu.

Principes Judá duces eorum: Principes Zabulon, Principes Neptali.

Manda Deus virtuti tuæ: confirma hoc Deus, quod operatus es in nobis.

A templo tuo in Jeruſalem, tibi offerent Reges munera.

Increpa feras arundinis, congregatio taurorum in vaccis populorum: ut excludant eos, qui probati ſunt argento.

Diſipa gentes quæ bella volunt, venient legati ex Ægypto: Æthiopia præveniet manus ejus Deo.

Regna terræ cantate Deo, pſalite Domino.

Pſalite Deo qui aſcendit ſuper Cælum cæli, ad Orientem.

Ecce dabit voci ſuæ vocem virtutis, date gloriam Deo ſuper Iſrrael, magnificentia ejus, & virtus ejus in nubibus.

Mi-

Mirabilis Deus in Sanctis ſuis. Deus Iſrael ipſe dabit virtutem, & fortitudinem plebi ſuæ: benedictus Deus. Gloria Patri, & Filio, &c.

Podeſſe repetir tres vezes em louvor da Santiſſima Trindade. E ſe o Exorciſta quizer, e a devoçaõ o convidar poderà dizer os mais Pſalmos, e Oraçoens que lhe parecer.

FINIS LAUS DEO, VIRGINI que Matri.

INDEX

DOS TRATADOS, DICTAMES, e Appendix que em ſi comprehende eſte volume.

TRATADO I.
Inſtrucçaõ aos Exorciſtas.

DIctame I. Da Exiſtencia dos Eſpiritos, e ſeus effeytos reſpective à materia de que ſe trata, pag. 1.
Dictame II. da exiſtencia dos Eſpiritos infernaes, e ſeus effeytos, pag. 6.
Dictame III. da poſſibilidade que tem os infernaes Eſpiritos para vexar as creaturas humanas, pag. 13.
Dictame IV. das cauſas porque ordinaria-

uariamente Deos permite que os Demonios vexem, e atormentem as humanas creaturas, pag. 19.

Dictame V. das qualidades de Demonios que ha, pag. 23.

Dictame VI. das qualidades que ha de Endemoninhados, e creaturas vexadas pelo Demonio, pag. 30.

Dictame VII. sinaes certos, e evidentes do Endemoninhado, pag. 37.

Dictame VIII. sinaes provaveis, e por conjecturas do Endemoninhado, pag. 43.

Dictame IX. mostrasse, e comprovasse que ha maleficos, e maleficios, pag. 48.

Dictame X. se he licito pedir a hum malefico que dissolva com maleficios sinaes de outro maleficio, pag. 53.

Dictame XI. sinaes por onde se conhece a pessoa só maleficiada, pag. 56.

Dictame XI. sinaes por onde se conhece se a creatura tem maleficio com prezença de Demonio, pag. 58.

Dictame XI. por onde se conhece o maleficio feyto aos Meninos, pag. 63.

Dicta-

Dictame XII. Remedios eſpirituaes para qualquer creatura vexada pelo Demonio, ou maleficiada, pag.64.

Dictame XIII. do ſacro miniſterio Exorciſtico, e ſua virtude, quando por legitimo Miniſtro ás creaturas applicado, pag. 69.

Dictame XIV. das qualidades que ha de ter ecircunſtancias o prefeyto Exorciſta, pag. 75.

Dictame XV. refutaõ-ſe opinioens de muytos authores, antiguos, e modernos Exorciſtas. Propoem-ſe idèa ao perfeyto Exorciſta do que ſegundo a opiniaõ de Brognolo deve obrar, pag, 85.

Dictame XVI. propoem-ſe openioens que o Exorciſta pòde ſeguir conducentes à liberaçaõ do obſeſſo ſem que ao Sacro Texto impliquem, pag.100.

Dictame XVII. propoem-ſe ſummariamente ao Exorciſta algumas advertencias, e cautellas neceſſarias, pag. 110.

Dictame XVIII. diſpoſiçaõ proxima

que deve ter o Miniſtro para dar principio ao Exorciſtico miniſterio; e direcçaõ com que pòde prevenir a peſſoa enferma, pag. 125.

TRATADO II.

Inſtrucçaõ aos Enfermos que houverem de ſer exorcizados.

Dictame I. obſervaçaõ previa para antes da Inſtrucçaõ ſe conhecer o Enfermo, e ver ſe de facto ſem ficçaõ eſtà endemoninhado, ou enfeyticado, ou ſe tem maleficio comprezença do Demonio: advertidos os ſinaes aſſima expoſtos nos Dictames, 7. 8. *e* 11. *do Tratado primeyro, pag.* 129.

Dictame II. expoem-ſe quatro materias principaes em que ſe ha de inſtruir ao Enfermo que procura os Exorciſmos. Primeyro reſpective a Deos, pag. 136.

Dictame III. como ſe ha de inſtruir o Enfermo nas couſas que deve atten-

der

der reſpective ao Exorciſta, pag. 143.
Dictame III. como ſe ha de haver o enfermo, e ſe hade inſtruir naquellas couſas que reſpeytaõ ao Demonio, pag. 147.
Dictame IV. de como o vexado ſe ha de inſtruir naquellas couſas que pertencem a ſi meſmo, pag. 148.
Dictame V. da prova ao vexado antes da ſua cura, pag. 154.
Ibi de como ſe ha de provar o Enfermo para com Deos, pag. 155.
Ibi de como ſe hade provar a reſpeyto do Exorciſta, pag. 160.
Ibi de como ſe ha de provar contra o Demonio, pag. 162.
Ibi de como ſe ha de provar a reſpeyto de ſi meſmo, pag. 165.
Dictame VI. fórma dos preceytos que o Exorciſta ha de por ao Demonio, pag. 167.
Ibi forma dos preceytos que ao Demonio póde pòr o meſmo Enfermo, pag. 171.

Dictame VII. obſurgaçoens que o Exorciſta pòde fazer ao Demonio, pag. 173.
Dictame VIII. diſpoſiçaõ pre requeſita para ſe dar principio ao acto do Exorciſmo, pag. 176.
Ibi Preces, pag. 177.
Ibi Acto do Contriçaõ, pag. 185.
Ibi Acto de Deteſtaçaõ, pag. 189.

TRATADO III.
De todo o genero de Exorciſmos.

Dictame I. Exorciſmo para os Energumenos, pag. 193.
Dictame ibi. Acçaõ de graças pela liberaçaõ do Enfermo; e pòde ſervir para ſe uſar em todos os Exórciſmos conhecendo-ſe que o Enfermo ficou livre, pag. 203.
Dictame II. ſuggeſtoens que o Demonio coſtuma fazer ao Enfermo deſpois delivre, pag. 210.
Dictame III. Exorciſmo para expelir o Demonio deſpois de nova invazaõ

zaõ à creatura, pag. 216.
Dictame IV. Exorciſmo para deſtruir o maleficio feyto a meninos, pag. 221.
Dictame V. Exorciſmo pvra expelir maleficio, ou ſejaõ tambem feitiços aſſim comprezença do Demonio, como ſem ella. pag. 225.
Dictame VI. Exorciſmo para as caſas inficionadas com Duendes, ou perturbadas com maleficios, ou apparencias de Demonios, pag. 232.
Dictame VII. Exorciſmo para eſtorvar or damnos que coſtumaõ fazer os Demonios, e feyticeyras tirando invizivelmente couſas de caſa, pag. 246.
Dictame VIII. Exorciſmo para os cazados impedidos por arte ao Demonio, ou feytiços. pag. 249.
Dictame IX. contra os Demouios que exitaõ tempeſtades quaes quer que ſejaõ, pag. 258.
Dictame X. Exorciſmo para expulſar toda a caſta de animais que deſtrohem os frutos, e perſeguem as creaturas,

turas, pagena 267.

TRATADO IV.
Das Bençoens.

Dictame I. Bençaõ para as vellas que haõ de ſervir no Exorciſmo, ou em outro ſemelhante miniſterio, pag. 274.
Dictame II. Bençaõ do ſal, e agoa para o aſperſorio, pag. 276.
Dictame III, Bençaõ do paõ para comer o Enfermo, pag. 280.
Dictame IV. Bẽçaõ para qualquer couſa comeſtivel, pag. 282.
Dictame V. Bençaõ para o vinho, e agoa, ou qualquer outra couſa liquida que o Enfermo beber, pag. 284.
Dictame VI. Bençaõ para qualquer medicina que houver de tomar o Enfermo, pag. 286,
Dictame VII. Bençaõ para o apozento em que dorme o Enfermo, pag. 289.
Dictame VIII. Bençaõ para o leyto, e cama em que o Enfermo dormir, pag. 291.

Dicta-

Dictame IX. Bençãõ do azeyte, ou olea com que ſe pòde ungir a creatura vexada, pag. 293.

Dictame X. Bençãõ para os veſtidos do Enfermo, pag. 298.

Dictame XI. Bençãõ do papel em que ſe haõ de fazer as figuras dos Demonios Demonios. ibi do fogo, pag. 300.

Dictame XII. Bençãõ dõ incenço, ruda, e outras couſas para a fumigaçaõ, pag. 303.

Dictame XIII. Bençãõ das varas, ou palhas de centeyo para aflagelaçaõ, pag. 304.

Dictame XIV. Bençãõ geral, que (mutatis mutandis) ſe pòde applicar a qualquer outra couſa que a naõ tiver particular, pag. 305.

Ap-

APPENDIX.

Em que ſe expoem diverſas couſas que o Exorciſta, ou em parte, ou em todo ſe quizer pòde uſar em qualquer dos Exorciſmos, conforme a ſua eleyçaõ, e devoção.

Ladainha de N. Senhora, pag. 307.

A Ladainha dos Santos, pag. 311.

Tres Evangelhos que em nome da Santiſſima Trindade ſe podem dizer com a Eſtola em Cruz ſobre a cabeça do Enfermo, e a maõ eſtendida em ſimu, pag. 317

Palavras que licitamente ſe podem eſcrever em hum papel, para ſe conhecer ſe ha Demonio, pag. 321.

Nomina que Licitamente pòde trazer comſigo o Enfermo, eſcripta em papel bento, pag. 322.

Increpaçoens, e maldiçoens para atormen-

mentar, e afugentar o Demonio efficacissimas, pag. 323.
*Symbolo de Santo Athanasio, Quicumque vult salvus esse, &c. pag.*326.
*Psalmo Exurgat Deus, &c. pag.*331.

FINIS TOTIUS OPERIS.